

VERDES ANOS  
ROTEIRO PRÉ-FILMAGEM  
30/07/1983  
(primeiras 40 páginas: 18/07/1983)  
Roteiro de Álvaro Luiz Teixeira

\*\*\*\*\*

CENA 1:

UM MURO DE HOSPITAL (OU DE ESCOLA) COM UMA GRANDE CRUZ PINTADA. NANDO E BETINHO DOBRAM UMA ESQUINA. VESTEM GUARDA-PÓS E CARREGAM PASTAS E MERENDEIRAS. TÊM CERCA DE 10 ANOS. CAMINHAM MAIS DEVAGAR, OLHANDO PARA A CRUZ. PASSAM EM SILÊNCIO POR ELA, COM RESPEITO E TEMOR. DEPOIS CONTINUAM A CAMINHAR.

Nando: - Que surra o pai da Belinha deu nela ontem!

Betinho: - Minha mãe até bateu palma! E aflou que era bem feito pra Belinha aprender que não se pode fazer tanta maldade pros outros...

Nando: - Eu gosto da Belinha. Tô torcendo pra ela ficar com o Tarcísio no final...

Betinho: - Mas não pode, Nando, a Belinha é bandida. A Lolita é que é a mocinha da novela...

DE REPENTE ELES PARAM E FICAM OBSERVANDO A MOVIMENTAÇÃO NA FRENTE DE UMA CASA. UM GRUPO DE HOMENS SAI DA CASA CARREGANDO MÁQUINAS DE ESCREVER E OUTROS OBJETOS DE ESCRITÓRIO E JOGANDO NA CALÇADA; UM DOS HOMENS LANÇA UM OLHAR FERROZ PARA OS MENINOS, QUE DESABAM A CORRER PELA RUA, INTIMIDADOS.

CENA 2:

NANDO ABRE O PORTÃO E ENTRA NA SUA CASA. FICA PARADO OLHANDO PARA LEOPOLDO, SEU PAI, QUE DISCUTE NO TELEFONE, NERVOSO.

Leopoldo: Quer dizer que as telhas não vão chegar mesmo? Eu bem que sabia!

Nando: - A gente vai trocar o telhado do galinheiro outra vez, pai?

Leopoldo: - Sei... estou entendendo... Não! É o que eu vou fazer!  
(DESLIGA)

Nando: - Hein, pai? A gente vai trocar...

Leopoldo: - Fica quieto, Nando, não me atrapalha. Me ajuda a levar essas coisas lá pra fogueira... (PEGANDO PAPÉIS E LIVROS DA MESA)

Nando: - Oba! Posso queimar também, pai?

LEOPOLDO SAI. NANDO SEGUE ATRÁS CARREGANDO UM MONTE MENOR DE COISAS PARA QUEIMAR.

CENA 3:

LEOPOLDO E NANDO ENTRAM NA COZINHA EM DIREÇÃO AO QUINTAL. MERCEDES, A MÃE, COM UNIFORME DE ENFERMEIRA, ESTÁ SENTADA E DISFARÇA, LIMPANDO OS OLHOS. LEOPOLDO PASSA POR ELA E DESAPARECE PELA PORTA DOS FUNDOS. NANDO FICA OLHANDO PARA A MÃE, INTRIGADO.

Mercedes: - Está com fome, meu filho?

Nando: - Não teve aula hoje, mãe. Ninguém sabia que era feriado...

Mercedes: - Eu sei, eu sei...

Nando: - A Dona Isabel nem apareceu.

Mercedes: - Quer comer alguma coisa?

Nando: - Depois... (E SAI CORRENDO ATRÁS DO PAI)

Mercedes: - Não chega muito perto do fogo, Nando!

MERCEDES SE LEVANTA E LIGA O RÁDIO. A VOZ NERVOSA DO LOCUTOR INVADE A CENA.

Locutor: - ... continua a Cadeia Radiofônica da Liberdade concitando o povo a se unir àqueles que pretendem o restabelecimento total do clima democrático no nosso país...

CENA 4:

LEOPOLDO SE DEBRUÇA SOBRE A FOGUEIRA NO FUNDO DO QUINTAL. FICA OBSERVANDO OS PAPÉIS E OS LIVROS ARDEREM. CONTINUA A VOZ DO LOCUTOR.

Locutor: - ... milhares de pessoas procuram os estabelecimentos comerciais, principalmente os super-mercados. Filas enormes estão se formando também nos postos de gasolina. Buenos Aires, urgente, o governo argentino observa a situação no Brasil com alguma inquietação e lamenta que os acontecimentos tenham chegado a tais extremos na república irmã...

Nando: - A mãe do Betinho disse que a cidade vai ser bombardeada e que a gente vai ter que se esconder na igreja. Na igreja eles não vão jogar bomba, né, pai? (LEOPOLDO NÃO RESPONDE NADA) A mãe do Betinho falou também que a D. Isabel não vai voltar nunca mais. Disse que ela não era boa professora, por isso botaram ela pra rua...

Leopoldo: - A mãe do Betinho é uma puta mentirosa.

NANDO LEVA AS MÃOS À BOCA, ACHANDO GRAÇA.

Leopoldo: - Fica cuidando o fogo, Nando, que eu preciso ver uma coisa. (AFASTA-SE)

CENA 5:

NANDO ALMOÇA SOZINHO NA COZINHA. DA SALA CHEGA UMA MÚSICA ROMÂNTICA DA ÉPOCA, TOCANDO NO RÁDIO. DE REPENTE O LOCUTOR CORTA A MÚSICA E COMEÇA A FALAR:

Locutor: - Segundo notícias ainda não confirmadas, o presidente João Goulart abandonou o Rio de Janeiro nas primeiras horas da manhã. De acordo com estas mesmas fontes, o presidente viajou para Porto Alegre, diante da aproximação das unidades rebeladas do Exército, que vinham preparadas para exigir a sua renúncia ou depô-lo. O presidente abandonou também Brasília, onde havia jurado lutar até a morte. (VOLTA A MÚSICA)

NANDO SE LEVANTA E VAI ATÉ A SALA. OLHA PARA UMA PEQUENA MALA NO CENTRO DA SALA. VOLTA O OLHAR PARA O PAI, QUE ESTÁ GRUDADO NO RÁDIO.

Locutor (INTERROMPENDO NOVAMENTE): - E atenção: Anunciada marcha contra o Rio Grande! A Rede da Liberdade anunciou que está sendo montado o ataque final contra as tropas que permanecem fiéis ao senhor Goulart. Vários navios da Marinha de Guerra, tendo à frente o contra-torpedeiro "Pará" saíram do porto do Rio de Janeiro rumo à capital do sul. A Rede da Liberdade advertiu que apenas uma rajada dos canhões do "Pará" é suficiente para destruir um edifício de vinte andares!

NANDO SE APROXIMA DO PAI E PERCEBE QUE ELE ESTÁ CHORANDO. FICA OLHANDO MUITO EMBARAÇADO, SEM CORAGEM DE PERGUNTAR NADA. O PAI LIMPA OS OLHOS, TOSSE, LANÇA UM OLHAR PARA ELE.

Leopoldo: - Olha, Nando, a tua mãe tá nervosa lá no quarto, deixa ela sozinha... mas quando ela descer... (TIRA UM MAÇO DE DINHEIRO DO BOLSO) entrega este dinheiro pra ela e diz que depois eu dou um jeito de mandar mais. (COLOCA O DINHEIRO SOBRE A MESA) O pai vai ter que fazer uma viagem. E talvez ele fique fora por uns tempos... (CALA-SE SUBITAMENTE)

NANDO TEM NO OLHAR MUITAS PERGUNTAS. LEOPOLDO SE ERGUE. VAI ATÉ UM ARMÁRIO, ABRE UMA GAVETA. DÁ UMA OLHADA PARA O ALTO DA ESCADA, ONDE MERCEDES ESTÁ PARADA, COM UMA EXPRESSÃO DE DESESPERO NO ROSTO. LEOPOLDO TIRA UM REVÓLVER DE DENTRO DA GAVETA, COLOCA-O NO BOLSO DO CASACO. NANDO FICA OLHANDO MUITO ASSUSTADO. LEOPOLDO SEGURA A MALA. ABRE A PORTA DA RUA. DO ALTO DA ESCADA VEM UM GEMIDO.

Locutor: - Nós os democratas saberemos rechaçar a greve geral surgida por ordem dos comunistas aliados ao caudilho deposto! O Brasil voltará a sua tradicional posição de apoio incondicional ao Ocidente. A limpeza começará agora! (O PAI FECHA A PORTA. A MÃE DESAPARECE. NANDO FICA SOZINHO NA SALA) Prenderemos dois mil agentes vermelhos e os faremos embarcar numa espécie de Arca de Noé, enviando-os para a Rússia, numa viagem de turismo com passagem só de ida. Deporemos governadores, deputados e prefeitos. Não descansaremos...

CENA 6:

LEOPOLDO ESTÁ FECHANDO O PORTÃO. NANDO ABRE A PORTA DA RUA E CORRE AO SEU ENCONTRO. LEOPOLDO SE CURVA PARA ABRAÇÁ-LO. DEPOIS SAI A CAMINHAR PELA RUA, APRESSADO, OLHANDO PARA OS LADOS, UM CIGARRO ACESO NA MÃO. NANDO FICA OBSERVANDO O PAI SE AFASTAR, COM O ROSTO COLADO AO PORTÃO. COMEÇA A ESCUTAR O RUÍDO DE UM AVIÃO SE APROXIMANDO. VOLTA OS OLHOS ARREGALADOS PARA O CÉU E CORRE PARA DENTRO DA CASA.

CENA 7:

NA SALA, VISITA DOS AVÓS E DE UM TIO. JÚLIO (O AVÔ) PREPARA UM CIGARRO DE PALHA, COM GESTOS METÓDICOS. NANDO ESTÁ SENTADO ENTRE MERCEDES E MENA, A AVÓ, NO SOFÁ. TIO FELÍCIO ESPERA NA POLTRONA.

Felício: - Quer dizer que ainda nenhuma notícia?

Mercedes (CONTIDA): - Nenhuma...

Júlio: - É o diabo...

TIO FELÍCIO SUSPIRA DE NOVO. MENA SORRI PARA NANDO.

Felício: - Papai e mamãe sabem o que eu penso. A pessoa deve arcar com as conseqüências dos seus desatinos. O problema é que a família sofre junto.

Júlio: - Está decidido. Vocês voltam para a estância comigo.

Mena: - E a minha joinha querida não quer passar uns dias com sua vovó?

Mercedes: - Nando pode ir, se quiser. Eu fico.

Júlio: - Ora!

NANDO ESCUTA A CNVERSA COM AS ANTENAS LIGADAS, PRESTANDO MUITA ATENÇÃO.

Felício: - Eu sempre soube que ia acabar assim. Mas quem semeia vento... Este sujeito nunca me enganou...

Mena: - Felício! (FAZ UM SINAL DE QUE NANDO ESTÁ ESCUTANDO.)

CENA 8:

NANDO TOMA UM COPO DE LEITE, DEITADO NA SUA CAMA. A MÃE EXAMINA UM TERMÔMETRO. EM OFF, AS NOTÍCIAS DO RÁDIO.

Mercedes: - Pronto, a febre baixou! (AGARRA O COPO DE LEITE E AGASALHA NANDO BEM) Agora um beijinho de boa noite e dormir! (APAGA A LUZ)

Nando: - Manhê!

Mercedes (VOLTANDO-SE): - Que foi?

Nando: - E o meu pai quando é que volta do hospital?

Mercedes: - Quando ficar bom.

Nando: - E vai demorar muito?

Mercedes: - Não, não vai demorar.

Nando: - E eu posso ir ver ele lá?

Mercedes: - Eles não deixam criança entrar, Nando, eu já te expliquei...

Nando: - Por quê?

Mercedes: - Agora chega de tanta pergunta.

MERCEDES SAI. NANDO FICA ESCUTANDO A VOZ DO LOCUTOR DO RÁDIO, LIGADO NO QUARTO DA MÃE.

Locutor: - Em todo Brasil o setor sindical, em sua grande maioria, está calmo. Nas grandes cidades como São Paulo o trabalho voltou a se desenvolver normalmente. O sindicalismo livre e democrático teve atuação eficaz na crise, influenciando para que a calma voltasse a reinar. Várias notas oficiais das grandes entidades sindicais contribuíram para o rápido restabelecimento do trabalho. // O presidente Lyndon Johnson enviou um telegrama ao novo presidente do país expressando os seus mais calorosos votos de congratulações. Com a deposição de Goulart, os funcionários norte-americanos prevêem uma oportunidade para melhorar as relações entre os dois países...

MERCEDES DESLIGA O RÁDIO.

Nando: - Manhê!

Mercedes: - Que é?

Nando: - Boa noite, mãe.

Mercedes: - Boa noite, meu filho.

CENA 9:

NANDO E SEUS COLEGAS BRINCAM NO PÁTIO DA ESCOLA. A NOVA PROFESSORA (MISS GENERALA) COLOCA-SE DIANTE DELES E APITA.

Generala: - Todos em fila de um e nem mais um pio! (FICA COM AS MÃOS NA CINTURA, ESPERANDO SER OBEDECIDA)

Nando: - Não gostei dela...

Betinho: Nem eu...

Generala: - Estão surdos? Preciso gritar? (PASSEIA PELA FILA EXAMINANDO OS ALUNOS ATENTAMENTE) Aluno sem uniforme completo não entra na minha sala de aula. Não gosto de gente que chega atrasada e fico furiosa quando me pedem para sair mais cedo. Entenderam?

Alunos: - Sim...

Generala: - Sim, senhora, professora!

Alunos: - Sim, senhora, professora!

Generala: - Eu sou muito calma e tranqüila, mas se me provocam... Vocês não me queiram tirar do sério, porque quando eu perco o controle com um aluno...!

Nando (GRITANDO): - Cadê dona Isabel? Ela é que é a nossa professora!

Generala (APROXIMANDO-SE DO ATREVIDO): - Nome?

Nando: - Fernando.

Generala: - Hum! Filho do professor Leopoldo?

Nando: - Sim, senhora.

Generala (ESPETANDO O DEDO EM NANDO): - Preste hem atenção, espertinho, vou ficar de olho em você. Comigo aluno não tira farinha. O pepino a gente corta é de pequeno! (AFASTA-SE) Posso não ser simpática e boazinha como a professora que vocês tinham, mas comigo vocês vão aprender o que interessa. (PAUSA DRAMÁTICA) Sigam-me!

(ENTRAM EM FILA NA ESCOLA)

CENA 10:

SALA DE AULA. A GENERALA DIANTE DA TURMA.

Generala: - Eu vou chamar o nome de cada um. Quando eu chamar, vocês se levantem e digam: (APONTA PARA O QUADRO, ONDE ESTÁ ESCRITO) prometo que vou ser um aluno bonzinho e não vou fazer nada para incomodar a professora... (E ACRESCENTA COM A MÃO NA TESTA) que sofre de muita dor-de-cabeça.

A GENERALA SENTA, ABRE O SEU CADERNO DE CHAMADA.

Nando: - Na hora do recreio eu vou fugir.

Betinho: - Eu também.

Nando: - Passa adiante.

Generala: - Fernando!

Nando (LEVANTANDO-SE): - Prometo que vou ser um aluno bonzinho e não vou fazer nada pra incomodar a professora, que sofre de muita dor-de-barriga.

RISOS SUFOCADOS. A GENERALA SE ERGUE LENTAMENTE. BATE COM OS PUNHOS FECHADOS SOBRE A MESA E OLHA FUZILANTE PARA ELE.

Generala: - SA-BA-TI-NA!

Alunos (APAVORADOS): - Oh!

CENA 11:

HORA DO RECREIO. A GENERALA SENTADA NUM BANCO VIGIA, ENQUANTO COME UM REFORÇADO SANDUICHE. NANDO SE APROXIMA DE BETINHO E DE OUTROS CONSPIRADORES.

Nando: - A gente pega e sai correndo pelo portão. Aquele saco de banha não vai conseguir nos alcançar...

UM ALUNO SE APROXIMA DA GENERALA E FALA NO SEU OUVIDO, OS OLHOS DELA BRILHAM DE SATISFAÇÃO.

Nando: - É agora ou nunca!

A GENERALA APITA. TODOS SE VOLTAM ASSUSTADOS.

Nando: - Vamos!

NINGUÉM SE MEXE. A GENERALA SE APROXIMA.

Nando: - Cambada de covardes!

NANDO SAI CORRENDO. A GENERALA APITA, CORRENDO ATRÁS DELE. NANDO

VAI ATRAVESSAR O PORTÃO, MAS O PORTEIRO ALERTADO PELOS GRITOS SE VOLTA E O AGARRA. A GENERALA CHEGA ESBAFORIDA. AGARRA NANDO PELO COLARINHO E QUASE O LEVANTA NO AR.

Generala: - Tem o sangue ruim do pai! É verdade que o Brizola está escondido na tua casa?

Nando: - Puta!

Generala: - O quê?

Nando (BERRANDO): - Puta! (DÁ UM PONTA-PÉ NA CANELA DELA, QUE SOLTA UM URRO DE DOR E NANDO ESCAPA CORRENDO PARA A RUA).

CENA 12:

NANDO BRINCA NA PRAÇA COM OUTRAS CRIANÇAS. DE REPENTE PERCEBE LEOPOLDO ACENANDO DISCRETAMENTE JUNTO DE UMA ÁRVORE. NANDO ABRE UM SORRISO FELIZ. AFASTA-SE DOS OUTROS E CORRE ATÉ JUNTO DO PAI. ABRAÇAM-SE. LEOPOLDO OLHA PARA OS LADOS, PREOCUPADO.

Nando: - Puxa, pai, tu já tá bom! Saiu do hospital?

Leopoldo (SURPRESO): - Hospital? Ficou maluco, menino?

Nando: - Ué...

Leopoldo: - Não tenho tempo pra ficar doente. E a tua mãe?

Nando: - Ah, como sempre... Vovô é que tá danado comigo.

Leopoldo (SORRINDO): - Ah, é? E por quê? Que foi que tu fez pra ele?

Nando: - Pra ele, nada. Ficou brabo porque me expulsaram do colégio. Os padres falaram que não podiam mais comigo...

Leopoldo (ORGULHOSO): - Aqueles padrecos!

Nando: - Depois que eu briguei com a Miss Generala...

Leopoldo: - Que Miss é esta?

Nando: - A professora nova. Agora me botaram no grupo escolar...

Leopoldo: - Melhor assim! Eu sempre quis que tu estudasse lá. Mas a tua mãe e o teu avô...

Nando (AFLITO): - Eu falei que conhecia o Brizola. Eles não acreditaram. Não acreditaram que eu apertei a mão dele. Vem comigo, pai, vem contar pra eles...

Leopoldo: - Não. Outro dia. Hoje estou com muita pressa. Seu



malandrinho! Tava com saudade de ti, sabia? Bom, vamos fazer o seguinte. A semana que vem eu volto e a gente se encontra aqui de novo, tá bom? Mas este é um segredo só nosso.

Nando: - Oba! E nem a mãe pode saber?

Leopoldo: - Ela pode. Mas ninguém mais.

NANDO CONCORDA. LEOPOLDO O ABRAÇA E DEPOIS SE AFASTA LIGEIRO, ENTRANDO NUM CARRO.

CENA 13:

MERCEDES ESTÁ NA COZINHA, OCUPADA. NANDO PASSA POR ELA RÁPIDO EM DIREÇÃO À RUA.

Mercedes: - Alto lá! Onde o senhor pensa que vai com toda esta pressa?

Nando: - Brincar na praça do chafariz, mãe, tem gente me esperando.

Mercedes: - Mas não vai te sujar todo como da outra vez! E volta antes que fique escuro...

Nando: - Tá, mãe, que coisa...

NANDO FICA PARADO NA PORTA.

Mercedes (VOLTANDO-SE): - Que foi?

Nando: - E o meu pai ainda não saiu do hospital?

Mercedes: - Ainda não.

Nando: - Ele tá muito doente, né?

Mercedes: - Não. Já tá quase bom. (E DESCONFIADA:) Por quê?

Nando: - Só pra saber...

NANDO SAI. MERCEDES FICA OLHANDO PELA JANELA, DESCONFIADA.

CENA 14:

NANDO ESTÁ SENTADO NUM BANCO DA PRAÇA SOZINHO. ANOITECE. AS LUZES SE ACENDEM. ELE OLHA PARA OS LADOS ESPERANDO, DECEPCIONADO. COMENTÁRIO MUSICAL FECHANDO TODA A SEQÜÊNCIA INICIAL.

\*\*\*

CENA 15:

NANDO TERMINA DE FAZER A BARBA E SE EXAMINA NO ESPELHO. EM OFF NO RÁDIO ALGUM SUCESSO DA ÉPOCA, MARCANDO A PASSAGEM DO TEMPO.

Locutor: - Aqui é a sua rádio (), desejando a todos uma boa jornada de trabalho neste novo dia que se inicia, com o sol brilhando aquecendo os corações. Mas você, que está saindo de casa, não se esqueça de levar um casaquinho, porque a meteorologia afirmou que o tempo pode mudar, e é sempre bom prevenir.

NANDO LAVA O ROSTO E SAI DO BANHEIRO.

CENA 16:

NANDO ENTRA NA COZINHA. MERCEDES E LEOPOLDO ESTÃO SENTADOS TOMANDO O CAFÉ. LEOPOLDO LÊ UM JORNAL DISTRAÍDO. NANDO COMEÇA A SE SERVIR, APRESSADO.

Mercedes: - Bom dia, não é?

Nando: - Bom dia.

Leopoldo (LENDO O JORNAL): - Esta é muito boa! (SUSPIRA REVOLTADO) Canalhas!

Mercedes: - O café vai esfriar, Leopoldo...

LEOPOLDO CONTINUA A LER O JORNAL. VIRA UMA PÁGINA COM UM GESTO DE RAIVA IMPOTENTE. NANDO EMBORCA O SEU CAFÉ DE UM SÓ GOLE.

Mercedes: - Credo, Nando! Não sabe que pode fazer mal? (NANDO SE ERGUE) Ao menos come uma fatia de pão!

Nando: - Não dá, mãe! Tô atrasado!

Mercedes: - Mas come pelo caminho, menino!

NANDO AGARRA OS LIVROS E SAI. MERCEDES SUSPIRA.

Leopoldo (OS OLHOS NO JORNAL): - Eu só queria saber até onde eles pretendem ir!

CENA 17:

TECO E LURDINHA SENTADOS À MESA DO CAFÉ.

Lurdinha: - Não dou! Já disse que não dou!

Teco: - Deixa de onda, Lurdinha. (EM VOZ BAIXA PARA A MÃE NÃO ESCUTAR) Eu tô a perigo, não estudei nada...

Lurdinha: - Azar o teu, meu filho. Eu é que não te dou mais cola...

Teco: - Tu me paga, bigode!

Lurdinha (ESCONDENDO A BOCA): - Mãe, olha aqui o Teco!

Teco: - É ela, manhê!

D. MARGARIDA SE APROXIMA COM DUAS XÍCARAS FUMEGANTES.

D. Margarida: - Parem já com isto vocês dois!

Lurdinha: - O Teco me chamou de bigode, mãe!

Teco: - Mentira dela! (FAZ UMA CARETA PARA LURDINHA)

D. Margarida: - Teco! Lurdinha! Que coisa mais feia dois irmãos brigando, ainda mais gêmeos! (MUDANDO DE TOM) Teco, se a tua mãe te fizer um pedido, tu atende?

Teco: - Depende...

D. Margarida (SUPLICANTE): - Corta o teu cabelinho hoje, meu filho.

Teco: Ih...

D. Margarida: - O teu pai já não pode mais nem olhar pra tua cara. Ele me falou que vai tomar uma medida drástica!

Lurdinha: - Bem feito!

Teco: Bigoduda!

Lurdinha: - Cala a boca!

Teco (BERRANDO NO OUVIDO DELA): - Bigoduda!

Lurdinha (CHORAMINGANDO): - Mãe...

CENA 18:

PEDRO ESPIA PELA JANELA DE FRENTE DA SUA CASA. CONSULTA O RELÓGIO. ESPIA OUTRA VEZ. VÊ BÁRBARA FECHANDO A PORTA DA CASA DO OUTRO LADO DA RUA. PEDRO AGARRA OS SEUS LIVROS E SAI PARA A RUA.

CENA 19:

BÁRBARA VEM PASSANDO NA CALÇADA. PEDRO ENCONTRA COM ELA.

Pedro: - Que coincidência!

Bárbara (SORRINDO, SIMPÁTICA): - Tudo bem?

Pedro: - Está indo pro colégio?

Bárbara: - Estou, sim. Que remédio!

COMEÇAM A CAMINHAR LADO A LADO PELA CALÇADA.

Pedro: - Tem dias que dá mesmo vontade na gente de ficar dormindo mais um pouquinho, também com cada aula chata... (CAI EM SI, PROCURA REMEDIAR) Não, quer dizer, as outras é que são chatas. A tua, não...

Bárbara: - Obrigada pela deferência.

CENA 20:

NANDO CHEGA APRESSADO NO COLÉGIO. GRUPOS CONVERSAM ESPERANDO A HORA DE ENTRAR. ELE SE APROXIMA DE MARIETA, NEUZONA E BEBELA. AS TRÊS USAM O MESMO PENTEADO E DECOTES AUDACIOSOS.

Nando: - Vocês viram se a Martinha já chegou?

Marieta: - Ainda não. Já sabe da última, Nando? O Perigoso atacou outra vez esta madrugada. A mulher, coitada, tá no hospital, ainda em estado de choque!

Bebela: - Que horror!

Neuzona: - E a polícia ainda não tem nenhuma pista!

NANDO DESLIGA DA CONVERSA DELAS E FICA OBSERVANDO MARTINHA, QUE DESCE DE UM CARRO NA COMPANHIA DO PROFESSOR CID. NANDO ACOMPANHA COM O OLHAR OS DOIS SE DIRIGIREM PARA A ENTRADA DO COLÉGIO, CONVERSANDO AMIGAVELMENTE. MARIETA, NEUZONA E BEBELA TAMBÉM OBSERVAM, ATENTAS. MARTINHA SORRI, JOGANDO O SEU CHARME PARA O PROFESSOR, AO MESMO TEMPO CONSCIENTE DO OLHAR FURIOSO DE NANDO. MARIETA, NEUZONA E BEBELA TAMBÉM OBSERVAM, ATENTAS. CID ENTRA NA ESCOLA. NANDO SE APROXIMA DE MARTINHA.

Nando: - Qual é a tua, hein, Martinha? (ELA SORRI SUPERIOR) Fiquei te esperando ontem até quase meia-noite!

Martinha (PENTEANDO OS CABELOS, SENHORA DE SI): - Eu não dei certeza que ia...

Nando: - Não deu? Não deu?

Martinha: - Disse "talvez"...

CENA 21:

PEDRO E BÁRBARA CONTINUAM A CAMINHAR, RUMO AO COLÉGIO.

Pedro: - Está começando a esfriar, não é?

Bárbara: - É verdade.

Pedro: - É bem capaz de chover.

Bárbara: - Será? (O DIA ESTÁ ÓTIMO, SOL FORTE, NENHUM SINAL DE CHUVA)

Pedro: - Pode ser...

Bárbara: - É, talvez...

PEDRO OLHA PARA OS LADOS, EMBARAÇADO. PROCURA UM ASSUNTO INTERESSANTE PARA FALAR. OBSERVA DISCRETAMENTE A COMPANHEIRA DE CAMINHADA, EM OFF: "Bárbara, ah se ela soubesse, se ela pudesse adivinhar. Quantos anos terá? Trinta? Trinta e cinco? Mais do que isto não tem. De onde veio? Será que é solteira? Desquitada? E aquele homem que apareceu outra noite? Será o amante dela? Meu Deus, será que a ingrata tem um amante?"

Bárbara: - ... não acha?

Pedro: - Hein? O quê?

Bárbara (SORRINDO): - Gostou do livro que eu te emprestei?

OS DOIS ESTÃO PARADOS NA PORTA DO COLÉGIO.

Pedro: - Ah, estou quase no fim.

Bárbara: - E o que está achando?

Pedro: - É um livro muito... (NÃO ACHA A PALAVRA) muito... (FURIOSO CONSIGO MESMO) interessante...

Bárbara: - Sei.

CENA 22:

TECO E LURDINHA SE APROXIMAM, DISCUTINDO, DO COLÉGIO. BÁRBARA ENTRA. PEDRO SE APROXIMA DE NANDO E MARTINHA.

Teco: - Eu te encho essa cara de bolacha!

Lurdinha: - Tô cansada de servir de courinho pra você!

Teco (VOLTANDO-SE PARA OS OUTROS): - Ela disse que não vai dar cola pra gente!

TODOS SE VOLTAM AFLITOS PARA LURDINHA, QUE PERMANECE SE FAZENDO DE DIFÍCIL.

Nando: - Mas, Lurdinha, a gente tá contando contigo!

Martinha: - Sou tua amiga do peito!

Teco: - O Pedro te convida pra ir na festa com ele sábado!

LURDINHA OLHA PARA PEDRO, QUE FAZ UMA CARA CONTRARIADA. LURDINHA FICA MAIS FURIOSA.

Lurdinha: - Não adianta vocês me puxarem o saco! E depois, nem sei se vou querer ir nesta festa.

Martinha: - Vem cá, Lurdinha. Quero te contar uma coisa bárbara que me aconteceu ontem de noite! (PEGA A OUTRA PELO BRAÇO E SE AFASTAM. NANDO ACENDE UM CIGARRO, FURIOSO. MARTINHA E LURDINHA COCHICHAM E TROCAM RISINHOS CÚMPLICES. AO LADO DELAS UM CASAL SE BEIJA APAIXONADAMENTE: DANILO E ROSEMARY).

CENA 23:

AINDA NA FRENTE DO COLÉGIO. ROBERTÃO, WANDERLEY E ERASMO SE APROXIMAM. PASSAM POR MARIETA, NEUZONA E BEBELA E ASSOBIAM. ELAS VIRAM A CARA PARA ELES.

Robertão: - Gostosonas! Tesudas!

Marieta: - É a mãe, filho da puta!

ROBERTÃO E SEUS AMIGOS SE APROXIMAM DE NANDO, TECO E PEDRO. OS DOIS GRUPOS TROCAM OLHARES INIMIGOS.

Robertão: - Preparados para a grande derrota?

Nando: - Só se vocês comprarem o juiz...

Robertão: - Nós não precisamos disto. Temos o melhor time da temporada! Vai ser de três pra cima... (VOLTA-SE PARA PEDRO) Como é? Já conseguiu comer a professora? Ainda não? Ela não te convidou nem prumas aulinhas particulares? (PEDRO SE CONTROLA) Pois a mim convidou! Vocês precisavam estar lá pra ver, que trepada! A mulherzinha é fogo...

WANDERLEY E ERASMO RIEM. OS OUTROS MOSTRAM NA CARA QUE NÃO ACREDITAM NELE.

Robertão: - Hum, a boneca está apaixonada mesmo, meu Deus! (WANDERLEY E ERASMO SOLTAM RISADAS DIVERTIDAS E DEPOIS SE AFASTAM EM COMPANHIA DE ROBERTÃO. A SIRENE COMEÇA A TOCAR. TODOS SE ENCAMINHAM PARA DENTRO.)

Martinha (VOLTANDO-SE PARA DANILO E INTERROMPENDO UM BEIJO): - Que olhos! Os teus olhos são bárbaros! Que show!

DANILO FICA EMBARAÇADO. MARTINHA E LURDINHA ENTRAM NO COLÉGIO. ROSEMARY FICA SOLTANDO FAÍSCAS PELO OLHAR. TODOS SE ENCAMINHAM

PARA AS SALAS DE AULA.

CENA 24:

ROSEMARY FICA OBSERVANDO OS OUTROS ENTRAREM NAS AULAS E DEPOIS SE DIRIGE APRESSADA PARA O BAR. ENTRA.

Voz: - Atrasada como sempre! Assim não dá, minha filha!

Rosemary: - Desculpa. (COLOCANDO O AVENTAL DE GARÇONETE)

CENA 25:

TREM EM MOVIMENTO. RITA CAMINHA PELO CORREDOR, EQUILIBRANDO-SE ENTRE AS POLTRONAS, DEPOIS DE SAIR DO TOALETE. VESTE LUTO FECHADO E UM GRANDE CRUCIFIXO NO PEITO. APROXIMA-SE DO SEU LUGAR: O BANCO DA JANELA. MAS PARA SENTAR PRECISA PRIMEIRO PASSAR POR HUGO, NO BANCO DO CORREDOR, QUE DORME ESPALHADO. RITA, CHEIA DE CUIDADO, TOCA NO SEU OMBRO.

Rita: - Com licença...

HUGO SE ACOMODA MELHOR. RITA SUSPIRA E, ARMANDO-SE DE CORAGEM, FAZ UMA GINÁSTICA PARA PASSAR POR ENTRE AS PERNAS DELE E AS POLTRONAS DA FRENTE. OLHA PARA OS LADOS, ENCABULADA. POR FIM, ACOMODA-SE NO SEU BANCO. ESPIA PARA O RAPAZ QUE DORME, BARBUDO, OS CABELOS COMPRIDOS, A ROUPA SUJA DE POEIRA. HUGO DEIXA CAIR A CABEÇA PARA O LADO DELA. RITA SE ESPREME CONTRA A JANELA PARA EVITAR O CONTATO COM ELE.

CENA 26:

DUDU CARREGANDO UMA PESADA BOLSA A TIRA-COLO CORRE PELO CORREDOR DA ESCOLA. DERRAPA JUNTO A UMA PORTA E COLOCA A CABEÇA PARA DENTRO. O PROFESSOR ESTÁ DISTRIBUINDO AS PROVAS.

Dudu: - Com licença, professor.

O PROFESSOR CONSULTA O RELÓGIO.

Professor: - Só porque é dia de prova! Não costumo permitir a entrada de aluno fora de hora!

Dudu: - Muito obrigado, professor. Isto não vai se repetir... (VAI SENTAR AO LADO DE LURDINHA, QUE FAZ PONTA NO SEU LÁPIS COM MUITO CAPRICHOS. QUANDO O PROFESSOR FICA DE COSTAS PARA ELE, DUDU COLOCA A LÍNGUA PARA FORA.)

O PROFESSOR SENTA NA SUA MESA E ABRE UM JORNAL, DEPOIS DE LANÇAR UM OLHAR DESCONFIADO PARA A TURMA. ESCUTA UM SUSSURRO DE VOZES E LEVANTA A CABEÇA, VIGILANTE. TODOS ESTÃO MUITO COMPORTADOS, COM AS CABEÇAS BAIXAS. MARTINHA, NA PRIMEIRA FILA, CRUZA AS PERNAS, O PROFESSOR DURANTE ALGUNS INSTANTES FICA LUTANDO CONTRA A TENTAÇÃO,

MAS SUCUMBE E FICA ESPIANDO PELO RABO DO OLHO, HIPNOTIZADO. A COLA COMEÇA A CORRER SOLTA PELA SALA. TECO FAZ MALABARISMOS PARA ENXERGAR A PROVA DE LURDINHA, QUE PROCURA ESCONDER O PAPEL COM OS BRAÇOS. O PROFESSOR CONTINUA ESPIANDO AS PERNAS DE MARTINHA, QUE SORRI ANGELICAL. TECO DÁ BELISCÕES EM LURDINHA. ELA RESISTE. TECO TAPA A SUA BOCA PARA ELA NÃO GRITAR E NANDO ARRANCA A PROVA DELA E COMEÇA A COPIAR. LURDINHA ESPERNEIA.

CENA 27:

NO TREM. HUGO DESPERTA, ASSUSTADO. OLHA PARA RITA COM ESTRANHEZA. DESPERTA DE VEZ. BOCEJA. ACENDE UM CIGARRO.

Rita (ARRISCANDO): - Será que ainda falta muito pra chegar?

Hugo (EXAMINANDO A PAISAGEM): - Não. Agora falta pouco...

Rita: - Tu és de lá?

Hugo (DEMORANDO A RESPONDER): - Sou.

Rita:. - Aceita uma balinha? (OFERECE UM SACO DE BALAS. HUGO ESCOLHE UMA) Sabe, a minha prima mora lá, vou passar uns tempos com ela...

HUGO NÃO RESPONDE NADA. A CONVERSA MORRE. A FUMAÇA DO SEU CIGARRO QUASE SUFOCA RITA, QUE LUTA PARA NÃO TOSSIR. ACABA TOSSINDO. HUGO, CONTRARIADO, APAGA O CIGARRO. TIRA UMA GARRAFA DA BOLSA E COMEÇA A BEBER NO GARGALO MESMO. RITA VIRA O ROSTO PARA A JANELA, ENOJADA.

CENA 28:

SALA DE AULA. TODOS FALANDO AO MESMO TEMPO NA MAIOR BAGUNÇA. DUDU SOBE EM CIMA DE UMA CADEIRA E TIRA DA SUA BOLSA UM EXEMPLAR DA SUA REVISTA.

Dudu: - Não deixem de comprar o último número da revista (), a mais suja, a mais venenosa revista do Brasil, talvez da América Latina! (TODOS O RODEIAM, CURIOSOS) Mas antes um recado: o que andam espalhando aos quatro ventos da cidade é uma barbaridade, uma calúnia e uma calamidade. Acontece que muita gente se deu mal com os lances que publicamos, então, passaram a criticar violentamente a gente, só pra se vingar. Mas a nossa equipe não dá bola pra qualquer crítica de gentinhas insignificantes! (PALMAS) E agora as sensacionais manchetes desta edição: Marieta levou uma surra da mãe!

Marieta (COM O DEDO NA CARA DELE): - Mentira!

Dudu (SEM SE ABALAR): - Publicamos com exclusividade o primeiro capítulo do diário secreto de Martinha, com sensacionais revelações: O dia em que deixei de ser pura... (MARTINHA SORRI, ENCANTADA) Nando: a mais nova vítima da ninfomaniaca! Neuzona e o



regime que não deu certo, Cuidado, garotas, o Teco está com gonorréia! (TODOS DISPUTAM O JORNAL)

Lurdinha (PARA TECO): - Que nojo! Vou contar tudo pra mamãe!

CENA 29:

EM GRUPOS, AINDA NA SALA DE AULA, LENDO A REVISTA, EM OFF DUDU:

Dudu (OFF): - A Lurdinha quebradora já quebrou todo mundo, com queimadas de 1º, 2º e 3º graus! Na maioria fica no 2º grau... Mas ela sabe quebrar bem no 1º. A "sempre quebradora" ultimamente tem piorado da Quebradofobia, séria doença. Mas mesmo tendo este espírito destruidor da moral dos outros, a Lurdinha Quebradora tem seus amores: não contem pra ninguém, mas ela está curtindo um love pelo nosso jovem poeta Pedro. (LURDINHA FICA ROXA DE VERGONHA) Acontece que a coitadinha até agora não conseguiu nada, porque pra quem ainda não sabe o rapaz está curtindo uma paxionite aguda por uma certa professora desta escola. Enquanto isso a Baixinha Quebradora consola-se escutando as músicas do seu ídolo Ângelo Reinaldo...

CENA 30:

ENQUANTO CONTINUA A VOZ DE DUDU EM OFF, A CENA DESCRITA POR ELE É REPRESENTADA. MARTINHA, LURDINHA, MARIETA, NEUZONA E BEBELA, SENTADAS NO MURO DA CASA DE MARTINHA, ESCUTAM UM SOM NUM GRAVADOR. DO OUTRO LADO DA RUA, NANDO, TECO, PEDRO E DANILO JOGAM BOLA NA CALÇADA. A CENA SE PASSA ALGUNS ANOS ATRÁS.

Dudu: - Esta foi apenas a primeira de uma série de histórias quebradas da Lurdinha. Era uma vez uma turma de garotos que vivia paquerando uma turma de garotas do outro lado da rua. Acontece que nenhum dos rapazes tinha coragem de se aproximar das feras do outro lado da rua.

CENA 31: CONTINUA EM OFF A VOZ DE DUDU. AS GAROTAS NO MURO CONVERSANDO. OS RAPAZES SE APROXIMAM.

Dudu: - Certa vez nossos heróis resolveram tentar uma aproximação. Armaram-se de coragem, colocaram suas roupas novas, perfumaram-se e... (OS RAPAZES PASSANDO POR ELAS COMO QUEM NÃO QUER NADA. PARAM. AS MOÇAS SE CUTUCAM. AS DUAS TURMAS FICAM EM SILÊNCIO. OLHARES TROCADOS. RISINHOS ABAFADOS. TECO, O MAIS DESEMBARAÇADO, SE APROXIMA.)

Teco: - Legal o gravador de vocês... (SILÊNCIO DE EXPECTATIVA) A gente tava lá escutando o som e aí... aí...

Dudu (OFF): - Pânico: o nosso herói parece engasgar-se, mas logo se recupera...

Teco: - ... aí a gente resolveu vir até aqui pra mostrar uma fita

que nós gravamos. A gente tem um conjunto, eu toco bateria e eles...

Lurdinha: - Cotados! Até agora não conseguiram tocar uma música direito...

Martinha (REMENDANDO): - Gostaríamos muito de escutar!

COLOCAM A FITA NO GRAVADOR. COMEÇA A TOCAR A MÚSICA DOS RAPAZES. LURDINHA SE RETORCE DE TANTO RIR, DEBOCHANDO DA MÚSICA DELES. OS RAPAZES VÃO FICANDO AMARELOS. MAS AS OUTRAS ESCUTAM, ATENTAS.

CENA 32:

CONTINUAÇÃO. TECO CONVERSA COM AS GAROTAS. OS OUTROS APENAS ESCUTAM.

Teco: - Pois agora que nós conversamos com vocês e já somos amigos, podemos descansar, porque a partir de agora temos amigas e os guris já podem se juntar com as gurias, não precisa ficar uns de um lado e outras de outro lado... e que tal ir todo mundo ao cinema?

Lurdinha: Não, não! Só quem falou foi o meu irmão! (APONTANDO) Eles não falaram nada!

CENA 33:

HORA DO RECREIO. BAR DO COLÉGIO. RUÍDO DE VOZES, PRATOS, RISADAS. BÁRBARA ESTÁ JUNTO AO BALCÃO, ESPERANDO SER ATENDIDA. PEDRO CONSEGUE UM LUGAR VAGO AO LADO DELA. BÁRBARA SE VOLTA SORRIDENTE PARA ELE, ESTÁ ATRAPALHADA COM O SEU LANCHE E A GARRAFA DE REFRIGERANTE. PEDRO A AJUDA A CARREGAR. BÁRBARA APONTA PARA UMA MESA VAZIA. OS DOIS VÃO SENTAR LÁ: ROBERTÃO E SUA TURMA, SENTADOS NA MESA AO LADO, OLHAM MALICIOSOS PARA ELA. BÁRBARA NEM PERCEBE A PRESENÇA DELES. PEDRO FICA OLHANDO, DISFARÇADAMENTE. OS OLHOS DE BÁRBARA PASSAM POR ROBERTÃO E PELOS OUTROS SEM SE DETEREM.

CENA 34:

NANDO, SENTADO NUMA MESA SOZINHO, BEBENDO UM REFRIGERANTE NUM CANUDINHO. MARTINHA SENTA NA CADEIRA DIANTE DELE. NANDO SE SURPREENDE. MARTINHA SORRI PARA ELE. NANDO FINGE QUE NÃO DEU PELA PRESENÇA DELA E CONTINUA A BEBER.

Martinha: - Me dá um cigarro?

Nando (GROSSEIRO): - Tenho poucos. (MARTINHA AGARRA O MASSO E TIRA UM CIGARRO) Se tu veio sentar aqui só pra me filar um...

Martinha: - Não. Não foi por isto. (ACENDE O CIGARRO. FAZ CHARME PARA SOLTAR A FUMAÇA) Esperou muito por mim ontem? (NANDO CONTINUA A BEBER, SILENCIOSO) É que eu não pude ir. Fiquei estudando pra

prova de hoje...

Nando (FINGINDO ENGASGAR-SE): - Das desculpas que eu já ouvi...  
essa é a pior de todas.

Martinha: - Tu não acredita em mim?

Nando: - Olha aqui, Martinha, pensa que eu sou um bobo? Feito todos os outros caras que transavam contigo? Qual é? Outro dia até o telefone na minha cara tu bateu!... Ontem eu liguei pra tua casa. A tua mãe me disse que tu tinha saído.

Martinha: - E saí.

Nando: - Espero que tenha feito um bom proveito.

Martinha: - Fui estudar na casa da Lurdinha. Pode perguntar pro teu amigo Teco. Ele vai confirmar. Pergunta pra ele, pergunta...

NANDO OLHA PRA MARTINHA EM DÚVIDA.

CENA 35:

CID ENTRA NO BAR. ROSEMARY VAI ATENDÊ-LO. ENTREGA UM ENVELOPE PARA ELE.

Cid (SURPRESO): - Pra mim? Quem foi?

Rosemary: - Deixaram aí. Não vi quem foi...

Cid: Obrigado.

MARIETA FICA OLHANDO CID ABRIR O ENVELOPE E PASSAR OS OLHOS PELO SEU CONTEÚDO. DEPOIS OLHA EM TORNO, CONFUSO. MARIETA BAIXA OS OLHOS. CID POR UM INSTANTE PARECE QUE VAI JOGAR FORA O ENVELOPE, MAS DEPOIS RECONSIDERA E GUARDA NO BOLSO. PELOS LÁBIOS DE MARIETA PASSA UM BREVE SORRISO. NEUZONA E DUDU CONVERSAM.

Neuzona: - Tu é um baita sacana, Dudu. Em que balança que tu viu eu me pesando?

Dudu: - Na balança da Farmácia! Ontem depois da aula!

Neuzona: - E deu que eu tava com 91 quilos?

Dudu: - Deu, sim, senhora.

Neuzona: - Acho melhor tu trocar as lentes dos teus óculos, meu filho. Eu nunca passei dos setenta quilos, graças a Deus. Agora estou com 65.

Dudu: - Em cada perna, né?

Neuzona: Cretino! (LEVANTA A MÃO PARA DAR UM TAPA NELE)  
Desgraçado!

DUDU SALTA PARA FORA DA MESA E SE APROXIMA DO BALCÃO, ONDE DANILO E ROSEMARY CONVERSAM.

Dudu: - E daí? Pra quando ficam prontos os papéis?

Danilo: - Que papéis, Dudu?

Dudu: - Do casamento de vocês, ora essa! A Rosemary não está grávida?

Danilo: - Eu vou contar até cinco. Um, dois, três...

DUDU SE AFASTA E VAI CONVERSAR COM TECO E BEBELA.

CENA 36:

PEDRO E BÁRBARA CONVERSAM. CID VEM SENTAR NA MESA DELES.

Cid: - Com licença! Não estou atrapalhando, não é?

Bárbara: - Claro que não! Senta!

Cid: - Que coisa estranha me aconteceu agora! Uma carta... anônima!

Bárbara: - Anônima?

Cid: - É de uma pessoa que se diz minha admiradora, marcando um encontro...

Bárbara: - Deve ser alguma brincadeira de uma aluna.

Cid: - Claro! Só pode! Tinha graça mesmo!

Bárbara: - E pra quando é a criança?

Cid: - Pra daqui a um mês. (TOMA UM GOLE DE CAFÉ)

Bárbara: - É o primeiro filho, não é?

Cid: - E o último, espero! Se for pra deixar a minha mulher no estado de nervos em que ela está... prefiro ser pai de filho único!

Bárbara: - Precisa ter paciência...

Cid: - Mais do que eu tenho?

Bárbara: - Eu me lembro que quando eu fiquei grávida... (PEDRO ESTREMECE, MAS BÁRBARA NÃO CONTINUA A FRASE)

Cid: - E então, Pedro? Preparado para a nossa grande decisão?

PEDRO SORRI AMARELO.

Bárbara: - Que decisão?

Cid: - Ele é o goleiro do meu time, do time que eu estou treinando. Nós vamos disputar a final do campeonato contra o time do Muller. Avisa pros teus companheiros: não quero saber de bebida, festinhas e farras! Conheço estes malandros! Se eu pudesse colocava a rapaziada toda em concentração!

CENA 37:

LURDINHA ATRAVESSA O BAR E SE APROXIMA DE ROBERTÃO COM UM EXEMPLAR DA REVISTA DE DUDU.

Lurdinha: - Dá uma olhadinha aqui... (AFASTA-SE, LANÇANDO UM OLHAR VINGATIVO PARA DUDU)

Wanderley (LENDO): - Confirmado: Robertão é impotente! Recebemos a informação de que o rapaz já foi consultar os maiores especialistas da capital e o diagnóstico foi sempre o mesmo. Agora ele está de viagem marcada para os States onde pretende submeter-se a um tratamento...

ROBERTÃO ARRANCA A REVISTA DO OUTRO E FICA TREMENDO DE RAIVA. ERGUE-SE, DERRUBANDO COPOS E GARRAFAS. GRITA PARA DUDU, QUE ESTÁ DO OUTRO LADO DO BAR, ENTRE TECO E BEBELA.

Robertão: - Eu avisei vocês! Eu avisei!

O BAR SILENCIA. ROBERTÃO E SEUS AMIGOS SE DIRIGEM FURIOSOS PARA DUDU. DUDU SOBE EM CIMA DE UMA MESA E ESCAPA DELES. FICA SALTANDO DE MESA EM MESA.

Dudu: - Último resultado do Concurso Veadinho de Prata: Robertão na cabeça!

NEUZONA COLOCA A PERNA NO CAMINHO E ERASMO (O MAIS BRUTAMONTES DELES) CAI NO CHÃO. TECO E NANDO SE LEVANTAM PARA PROTEGER DUDU. CORRERIA POR TODO O BAR. ROBERTÃO, DRAMÁTICO, QUEBRA UMA GARRAFA E FICA AMEAÇANDO ELES. CID VEM POR TRÁS E CONSEGUE DOMINÁ-LO, ENQUANTO DUDU FOGE POR UMA JANELA.

Robertão: - Me larguem! Me larguem! Vocês não poerdem por esperar!

CENA 38:

ESTAÇÃO DE TREM. RITA OLHA PARA OS LADOS, DECEPCIONADA. SENTA NUM BANCO E FICA ESPERANDO. OBSERVA HUGO CAMINHANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, COMO SE ESTIVESSE INDECISO SOBRE FICAR OU PARTIR. RITA

SUSPIRA, UMA MALA JUNTO AOS PÉS, UMA BOLSA AGARRADA AO CORPO. HUGO SE DETÉM UM INSTANTE E DECIDE ENTRAR NA CIDADE. RITA CONTINUA ESPERANDO.

CENA 39:

HUGO CAMINHA PELAS RUAS DA CIDADE, OBSERVANDO O MOVIMENTO, COMO QUE RECONHECENDO OS LUGARES, DEPOIS DE UMA LONGA AUSÊNCIA. ENTRA NA PRAÇA PRINCIPAL E FICA SENTADO NUM BANCO. VOLTA A CABEÇA PARA O TRONCO DE UMA ÁRVORE E VÊ DESENHADO UM CORAÇÃO E ESCRITO "HUGO E ADELAIDE - VERÃO DE 64".

CENA 40:

RITA CONTINUA NA ESTAÇÃO, SENTADA NUM BANCO À ESPERA DE QUE ALGUÉM VENHA BUSCÁ-LA. ENTÃO CHEGA MARTINHA, CORRENDO. ACENA PARA ELA. RITE SE ERGUE, FELIZ. AS DUAS SE ABRAÇAM.

Martinha: - Está esperando há muito tempo?

Rita: - Um pouco.

Martinha: - Me aconteceu um imprevisto, uma coisa louca, tu nem imagina... Ainda nem almocei. E tu?

Rita: - Comi umas balinhas...

MARTINHA EXAMINA RITA DA CABEÇA AOS PÉS E DEPOIS CONCLUI:

Martinha: - Cruzes, Rita, parece um morcego! Pra que esse luto, guria?

Rita: - Não brinca, Martinha, que isto é muito sério.

Martinha: - Não se usa mais...

Rita: - Eu respeito muito as tradições.

MARTINHA AGARRA A MALA DE RITA E COMEÇA A ANDAR PARA FORA DA ESTAÇÃO.

Rita: - Tia Chiquinha te mandou um abraço e um beijo. Falou pra tu aparecer.

Martinha: - Meu Deus, pensei que esta velha já tivesse morrido...

Rita: - A coitada está muito atacada da asma.

Martinha: - Coitada!

Rita: - E a madrinha, como vai? O padrinho?

Martinha: - Insuportáveis!

Rita: - E os meninos?

Martinha: - Umas pestinhas!

CENA 41:

HUGO ESTÁ PARADO DIANTE DE UMA CASA, SEM CORAGEM DE ENTRAR. VÊ MARIETA, NEUZONA E BEBELA SE APROXIMANDO. MARIETA SE DESPEDE DAS AMIGAS.

Marieta: - Não vão chegar atrasadas! A reunião de hoje é muito importante... (AS OUTRAS SE AFASTAM; MARIETA OLHA PARA HUGO) Me dá licença, moço! (PASSA POR ELE E VAI ENTRAR NA CASA; DE REPENTE SE VOLTA COM OS OLHOS ARREGALADOS) Hugo!

HUGO SORRI. MARIETA JOGA OS LIVROS NO CHÃO E CORRE A ABRAÇÁ-LO.

Marieta: - Mãe! Pai! Vô! Vó! Corre aqui todo mundo! Hugo voltou!

A PORTA DA RUA SE ABRE E APARECEM MENA (COM A MÃO NO CORAÇÃO), JÚLIO (SEGURANDO UMA BENGALA), CLOTILDE (DEBULHADA EM LÁGRIMAS) E FELÍCIO.

Mena: - Rico filho de minha alma!

Clotilde: - Minha Santa Terezinha, obrigada!

Mena: - Cuidado com o degrau, Júlio!

HUGO É CERCADO PELA MÃE, AVÔ E AVÓ. APENAS FELÍCIO PERMANECE NA PORTA, OLHANDO PARA A CENA, IMPASSÍVEL. ABRAÇOS E BEIJOS. VÃO ENTRANDO NA CASA. NA PORTA, HUGO SE VOLTA PARA O PAI.

Hugo: - Como vai, pai?

Felício: - Muito bem. Até agora...

SILÊNCIO EMBARAÇADO. HUGO É LEVADO PARA DENTRO DA CASA PELOS OUTROS. MARIETA MORDE OS LÁBIOS, VENDO O PAI FECHAR A PORTA DA RUA, COM A FISIONOMIA RÍGIDA.

CENA 42:

LEOPOLDO E NANDO ALMOÇAM. DA SALA VEM Z VOZ DE MERCEDES AO TELEFONE.

Mercedes: - Que bom, Clotilde! Fico muito feliz em saber... E vocês imaginando o pior, não é? Mais tarde vamos fazer uma visitinha. Hum-hum. Tchau. (DESLIGA. APARECE NA COZINHA. LEOPOLDO ESTÁ ABRINDO A GELADEIRA, PROCURANDO ALGUMA COISA. MERCEDES SENTA.) Esta Clotilde tem cada uma!... Que é que está procurando, homem de Deus?

Leopoldo: - A cervejinha que coloquei aqui na geladeira hoje de manhã....

Mercedes (FECHANDO O ROSTO): - Eu derrubei sem querer e quebrou.

LEOPOLDO SE VOLTA, CONTRARIADO.

Leopoldo: - Vou buscar outra lá fora.

Mercedes: - Não adianta procurar. Era a última.

LEOPOLDO VOLTA A SENTAR, EMBURRADO.

Mercedes: - Que coisa boa que o Hugo voltou. Papai e mamãe devem estar tão...

Leopoldo: - Sabe que eu não sei almoçar assim a seco...

Mercedes: - Paciência, Leopoldo. Toma água...

NANDO AFASTA O PRATO E SE LEVANTA.

Nando: - Eu vou até a esquina comprar, pai. Cadê o dinheiro?

LEOPOLDO OLHA PARA MERCEDES. MERCEDES FICA MUDA, COM OS LÁBIOS APERTADOS.

Leopoldo: - Pode deixar, meu filho...

CENA 43:

FELÍCIO APAGA UM CIGARRO. HUGO APARECE NA SALA DE BANHO TOMADO E ROUPA LIMPA.

Hugo: - Deixei a roupa suja lá no banheiro, mãe...

Clotilde: - Pode deixar, meu filho, eu cuido disto.

Mena (ENTRANDO COM UM PRATO DE COMIDA FUMEGANTE): - Senta pra comer, bonequinho da vó.

HUGO OBEDECE. OLHA PARA O PRATO. PEGA GARFO E FACA E ENFRENTA A TAREFA. JÚLIO E MARIETA SENTAM AO LADO DELE, CHEIOS DE CURIOSIDADE.

Mena: - Tão magrinho, tão pálido!

Júlio: - Deixa o rapaz almoçar sossegado, Mena.

Mena: - Judiarão muito de ti, meu filho?

Felício (NA PORTA): - Preciso ir andando. Estão me esperando na



prefeitura...

RETIRA-SE.

CENA 44:

CLOTILDE NO BANHEIRO EXAMINA OS BOLSOS DA ROUPA DE HUGO. LEVA A ROUPA ATÉ O NARIZ E FAZ UMA CARETA. ENROLA TUDO NUMA TROUXA E ENTREGA PARA A EMPREGADA.

Clotilde: - Não adianta nem lavar. Quiema tudo, Zulmira.

CENA 45:

HUGO ALMOÇA COM JÚLIO, MENA, MARIETA E CLOTILDE OLHANDO PARA ELE COM MILHARES DE PERGUNTAS ENGATILHADAS. HUGO RASPA O PRATO. MENA APROVA, SATISFEITA.

Mena: - E agora uma xícara de café com leite!

Hugo: - Não, vó, tá bom assim.

Mena: - Um docinho, sei que tu gosta. Até parece que eu estava adivinhando! Vou buscar.

O ROSTO DE CLOTILDE SE ILUMINA DE REPENTE.

Clotilde (BATENDO PALMAS): - Vovô! Ele se lembrou do teu aniversário!

HUGO LEVA UM SUSTO. MAS TODOS ESTÃO ESPERANDO QUE ELE CONFIRME.

Hugo: - Pra falar a verdade, eu me lembrei... Parabéns, vó!

Júlio (SACUDINDO A CABEÇA): - Não, não! É amanhã!

Hugo: - Claro, claro, eu sei... O velho continua na prefeitura, não é?

Clotilde (COM UM SUSPIRO): - Continua...

Mena (VOLTANDO COM UM PRATO DE DOCE): - O doce que ele tanto gosta!

HUGO COMEÇA A COMER. ENTÃO ELES NÃO RESISTEM MAIS E COMEÇAM A FAZER PERGUNTAS, TODOS AO MESMO TEMPO. HUGO QUASE SE ENGASGA.

Júlio: - Está chegando da capital?

Mena: - Com quem tu tá morando, meu filho?

Clotilde: - Espero que não seja com aqueles...

Marieta: - AI, gente, um de cada vez, aassim não dá tempo pra ele falar!

SILÊNCIO.

Júlio: - E o meu amigo, o velho Flores da Cunha, como vai?

Clotilde: - Vovô, o Flores já morreu.

Júlio: - Morreu? Ah, é verdade. Eu não fui no enterro dele, Mena?

Mena: - Foi sim, Júlio. (FAZ SINAIS PARA HUGO QUE NÃO DÊ ATENÇÃO AO VELHO).

CENA 46:

HUGO ENTRA EM SEU QUARTO. OLHA PARA A CAMA ARRUMADA. OBSERVA A DECORAÇÃO. DEPOIS DEITA NA CAMA COM UM GEMIDO CANSADO E FECHA OS OLHOS.

CENA 47:

MARTINHA, RITA E LURDINHA CAMINHAM PELA RUA. PASSAM POR UM GRUPO DE BAGACEIROS NUMA ESQUINA. ELES ASSOBIAM PARA MARTINHA.

Bagaceiro: - Vem cá, gostosa, que tesão!

LURDINHA SE VOLTA, COLOCA AS MÃOS NA CINTURA E GRITA:

Lurdinha: - Coitados, pensam que eu vou dar bola pra vocês!

Bagaceiro: - Não te atravessa, baixinha. É com a outra...

RITA APAVORADA PUXA MARTINHA E LURDINHA, E AS TRÊS CAMINHAM APRESSADAS PARA LONGE.

CENA 48:

NANDO NA PORTA DA RUA ENFRENTA UM COBRADOR INDIGNADO. LEOPOLDO ESCONDIDO ATRÁS DA PORTA FAZ SINAIS.

LEOPOLDO SENTADO DIANTE DE UMA MÁQUINA DE ESCREVER NO ESCRITÓRIO DA SUA CASA. ESCUTA AS VOZES DE NANDO E DE UM COBRADOR DISCUTINDO NA PORTA DA RUA.

Nando: - Eu já disse que ele saiu...

Cobrador: - E quando é que volta?

Nando: - Ah, isto não sei. Ele nunca tem hora certa...

Cobrador: - Pois diga àquele sem-vergonha, àquele tratante, que se ele não pagar o que está me devendo... vou dar parte na polícia!

NANDO BATE COM A PORTA NA CARA DO COBRADOR. LEOPOLDO SAI DO ESCONDERIJO.

Leopoldo: - Aparece cada um... (SOBE A ESCADA BOCEJANDO)

A CAMPAINHA TOCA NOVAMENTE. NANDO ESPIA POR UMA FRESTA. MARTINHA, RITA E LURDINHA OLHAM PRA ELE.

Nando: - Que é que vocês querem?

Martinha (EMPURRANDO A PORTA E ENTRANDO): - O teu pai tá aí?

Nando: - Foi sestear.

Martinha: - Não quero nem saber, meu filho. Vai chamar ele e depressinha. Ainda tenho muita coisa pra fazer hoje e não posso perder tempo.

Nando: - Paiê! Não querem sentar?

Martinha: - Ah, Nando, esta é a minha prima Rita que veio passar uns tempos com a gente...

Nando: - Muito prazer.

Rita: - Encantada.

NANDO ACENDE UM CIGARRO. AS TRÊS CONVERSAM EM VOZ BAIXA E LANÇAM OLHARES PARA ELE E EXAMINAM A CASA.

Nando: - Paiê! Bom, eu estou muito ocupado. Com licença! (SOBE A ESCADA, LEOPOLDO VEM DESCENDO)

Leopoldo: - Ah, as meninas. Quase que ia me esquecendo. Ué, são três?

Martinha: - Esta é a minha prima Rita, que veio apenas fazer companhia...

Leopoldo: - Pois muito que bem. Vamos nos acomodando em volta da mesa. (ASSUME ARES DE PROFESSOR) A aula é de...

Martinha: - História... (COMO SE ESTIVESSE SENDO APUNHALADA; ACOMODAM-SE EM TORNO DA MESA DA SALA)

Leopoldo (ESFREGANDO AS MÃOS): - Nós tínhamos parado na...

Martinha: (COM UM BOCEJO) - Revolução Francesa... Ai, professor, o senhor precisa nos salvar! A velha implicou com a gente, não sei por quê...

Lurdinha (ARRASADA): - Me deu nota três na última prova! E no meu

boletim nunca tinha menos de sete. Foi a minha primeira nota vermelha!

Leopoldo: - Vamos ver o que se pode fazer...

CENA 49:

NANDO PASSA PELA SALA TOMANDO UM COPO DE ÁGUA, SEM VONTADE. MARTINHA LANÇA OLHARES COMPRIDOS PARA ELE. NANDO ENTRA NA COZINHA.

Leopoldo: - Mas este livro está completamente ultrapassado!

Martinha: - Que nem o nariz da velha, pro senhor ver, professor!

Leopoldo: - Podem jogar este livro no lixo. Não vale nada!

Lurdinha (DESCONFIADA): - Mas é daí que ela tira a matéria pra prova.

Leopoldo (ENTUSIASMANDO-SE): - Vamos começar pela bibliografia. Eu vou indicar alguns títulos pra vocês...

Martinha: - Me deu uma sede! Posso?

Leopoldo: - À vontade.

MARTINHA SE LEVANTA E VAI ATÉ A COZINHA.

Martinha: - O Robertão me convidou pra ir ao cinema com ele hoje.

Nando: - Ah, é? E tu?

Martinha: - Bobinho! Claro que eu disse que ia contigo. (NANDO CONTINUA SE FAZENDO DE DIFÍCIL. MARTINHA SE APROXIMA DELE E COMEÇA A FAZER CÓCEGAS NELE. OS DOIS SE ABRAÇAM E SE BEIJAM, ENFIM, RECONCILIADOS.)

RITA PARADA NA PORTA DA COZINHA TOSSE. MARTINHA E NANDO SE AFASTAM RÁPIDOS.

Martinha: - Ai, Rita, que susto que tu me deu!

CENA 50:

MARTINHA, RITA E NANDO VOLTAM PARA A SALA. LURDINHA EXAMINA A BIBLIOGRAFIA, COM ARES DE SABIDA.

Lurdinha: - Mas estes livros não são comunistas?

Leopoldo: - Não, minha filha, são livros utilizados pelos mais conceituados...

Lurdinha: - Acho que o senhor não entendeu. Nós só queremos é

tirar nota boa na prova. É pra isto que estamos pagando o Senhor.

Leopoldo: - Pois então pegue o livro daquela bruxa e decore! Se é assim, vocês não precisam de mim...

Lurdinha (ERGUENDO-SE): - A culpada de tudo é tu, Martinha! Bem que a minha mãe me avisou!

Leopoldo: - Que foi que a tua mãe falou?

Lurdinha: - Que o senhor ia querer nos doutrinar pra suas idéias de ateísmo e antipatriotismo! Que foi por isto que o senhor foi pra rua do colégio em que trabalhava e nunca mais arrumou emprego!

MARTINHA E RITA OLHAM ESTATELADAS PARA LURDINHA.

Leopoldo: - Pois diga a sua mãe que ela é uma reacionária, uma ignorante e uma...

Lurdinha: - Não se atreva a falar mal da minha mãe!

Leopoldo: - E o teu pai é um puxa-saco do prefeito e do padre, um dedo-duro... e de uma união como esta só podia nascer uma boçal feito você...

LURDINHA PEGA AS SUAS COISAS E SE RETIRA APRESSADA.

CENA 51:

MERCEDES VAI ENTRANDO NA CASA. LURDINHA PASSA CORRENDO POR ELA, ESPAVORIDA.

Leopoldo: - E não me aparece mais aqui, sua cretina!

MARTINHA E RITA SE LEVANTAM. MERCEDES ENTRA NA SALA. LEOPOLDO CAMINHA DE UM LADO PARA O OUTRO, NERVOSO.

Leopoldo: - E isto que dá viver numa cidadezinha de merda. Maldita a hora em que eu pisei neste buraco! Quem eles pensam que eu sou?

Martinha: - Bem, nós também já estávamos de saída. Não nos leve a mal, dona Mercedes, mas...

Leopoldo: - Miseráveis!

MARTINHA E RITA SAEM APRESSADAS.

Mercedes: - Outra vez, Leopoldo! Outra vez!

Leopoldo: - E é pra isso que eu estudei? Que eu me formei? Pra ficar dando aulinha particular para esta turma de debilóides? Quando eu estava por cima eles me tratavam bem, todos eles, é claro, até a mãe desta imbecil. Quando eu era vereador, muito

favor foram me pedir! Agora se esqueceram... Tô de saco cheio dessa gentinha, tô de saco cheio dessa cidade! Eu devia ter ficado no Uruguai! Não devia ter voltado!

SAI BATENDO A PORTA. MERCEDES SUSPIRA IRRITADA.

Mercedes: - Este homem quanto mais velho, mais sem juízo fica!

NANDO PERMANECE DE OLHOS BAIXOS.

CENA 52:

QUARTO DE MARIETA. MARIETA, NEUZONA E BEBELA REUNIDAS, MISTERIOSAS. RETRATO DE LEILA DINIZ NA PAREDE. MARIETA TERMINA DE LER UMA CARTA EM VOZ BAIXA:

Marieta: - Querida Leila, não imagina como estamos ansiosas, esperando pelo teu novo filme. Por aqui somos sufocadas pelos preconceitos de uma cidade provinciana e de seus retardados habitantes. Sabemos que a nossa luta é árdua, mas não será inglória. Ainda seremos chamadas de revolucionárias. Viva o palavrão e abaixo a tirania da cama e da cozinha! (TERMINA DE LER E CONSULTA AS OUTRAS) Será que ela vai gostar?

Neuzona: - Tá ótimo!

Marieta: - Bem, agora vamos discutir os detalhes finais do nosso plano...

Bebela (ASSUSTADA): - Não sei se vou ter coragem. Meu pai vai me matar!

Marieta: - Quem estiver com medo, ainda pode desistir. Eu vou até o fim, até as últimas conseqüências...

Clotilde (OFF): - Marieta, meu bem, convida as tuas amiguinhas pra tomar chá!

Marieta (IMPACIENTE): - Já vai, mãe! (BAIXANDO A VOZ) Uma coisa que estive pensando... precisamos dar coerência ao nosso discurso...

Neuzona: - Como assim?

Marieta: - Já tomei as minhas providências. Vou deixar de carregar esta cruz! Não passa deste fim-de-semana...

BEBELA E NEUZONA ARREGALAM OS OLHOS.

Marieta: - Escolhi o homem que vai me fazer este pequeno favor...

Elas: - Quem?

Marieta: - O professor de Educação Física, aquele tal de Cid... Escolhido a dedo, entre todos os exemplares masculinos desta cidade. Podia ter escolhido um dos guris da aula, mas eles são muito inexperientes para o meu gosto...

Clotilde (OFF): - Marieta, o chá está esfriando! Veeeem!

CENA 53:

NUMA GARAGEM. TECO, NANDO, PEDRO E DANILO ENSAIAM O SEU CONJUNTO. TECO É O BATERISTA. OS OUTROS TOCAM GUITARRAS. LURDINHA INVADE A GARAGEM, INTERROMPENDO O ENSAIO.

Lurdinha: - Como é que é? Vocês vão ou não me deixar cantar?

Teco: Desde a barriga da minha mãe que eu tenho que suportar este castigo! Cai fora, azarão! Urubua!

LURDINHA SE RETIRA FURIOSA E AMEAÇADORA.

Nando (CASUAL): - A Martinha me disse que veio estudar aqui ontem de noite...

Teco (TOCANDO NA BATERIA): - Hein?

Nando: - A Martinha me disse que...

Teco: - Ah, é! Veio estudar com a Lurdinha...

Daniilo: - Acho que ainda não tá legal. Vamos tentar outra vez.

NANDO OLHA DESCONFIADO PARA TECO. RECOMEÇAM O ENSAIO.

CENA 54:

NOITE. NA PRAÇA, CASAIS DE NAMORADOS PASSEANDO. ROSEMARY E DANILO COMPRAM PIPOCAS. DEPOIS SE ENCAMINHAM PARA A PORTA DO CINEMA, ONDE NANDO, TECO E PEDRO ESTÃO PARADOS. MARTINHA, RITA E LURDINHA SE APROXIMAM. ENTRAM NA FILA DA BILHETERIA.

Martinha: - Quero apresentar pra vocês a minha prima Rita...

Rita: - Muito prazer.

Teco: - A Rita levou... (COMEÇA A CANTAR A MÚSICA "RITA" DO CHICO. RITA PERMANECE IMPASSÍVEL OLHANDO PARA ELE).

Martinha (EXAMINANDO UM CARTAZ DO FILME): - O filme não é brasileiro, né?

Teco (PARA RITA): - Será que tem sacanagem? Gosto de filme com bastante sacanagem...

RITA FECHA A CARA PARA ELE. COMPRAM OS INGRESSOS E VÃO ENTRANDO. LURDINHA ARRUMA UM JEITO DE FICAR PERTO DE PEDRO.

CENA 55:

DENTRO DO CINEMA. SENTAM NUMA FILA. ROBERTÃO E SUA TURMA ENTRAM E SENTAM BEM NA FRENTE DELES, PROVOCANDO PROTESTOS.

Robertão: - Os cães ladram e a caravana passa... Ah, vocês sabiam que os meus velhos viajaram? Depois do cinema vou passar no puteiro da Alice e levar uma lá pra casa.

RISOS NA FILA DE TRÁS. ROBERTÃO LANÇA UM OLHAR SUPERIOR PARA ELES. AS LUZES SE APAGAM.

CENA 56:

RITA ASSISTE AO FILME ENCOLHIDA NA POLTRONA. OLHA PARA UM LADO E VÊ NANDO E MARTINHA NAMORANDO. OLHA PARA O OUTRO LADO E VÊ DANILO E ROSEMARY. SEU OLHAR SE CRUZA COM O DE TECO E ELA CRUZA OS BRAÇOS, RÍGIDA. TECO SUSPIRA DE TÉDIO. PEDRO PERMANECE ENVOLVIDO COM O FILME E NEM NOTA A PRESENÇA DE LURDINHA AO SEU LADO, QUE PROCURA CHAMAR A ATENÇÃO DELE INUTILMENTE.

CENA 57:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA SE ENTREOLHAM ASSUSTADAS. AS TRÊS ESTÃO SOZINHAS NUM MATAGAL. ESCUTAM O RUÍDO DE UM GALHO SE QUEBRANDO. AS TRÊS SE JUNTAM NERVOSAS.

Bebela (NUM SUSSURO): - Vocês ouviram o que eu ouvi?

Neuzona: - Eu ouvi! Juro que eu ouvi...

OUTRO RUÍDO SUSPEITO. AS TRÊS SE AGARRAM E OLHAM ARREGALADAS NA DIREÇÃO DO RUÍDO. DUDU DESPENCA DE UMA ÁRVORE, COM UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA NA MÃO. AS TRÊS LANÇAM GRITOS DE TERROR.

Dudu (IMPACIENTE): - Assim não dá! Vocês têm que se separar. Juntas o Perigoso nunca vai ter coragem de atacar vocês...

Bebela: - Não! Eu é que não fico sozinha...

Dudu: - Vocês querem ou não querem agarrar este tarado?

Marieta: - Claro que queremos! Precisamos livrar as mulheres da cidade da ameaça deste monstro machista...

Bebela: - Olha a minha perna como tá tremendo... Vamos voltar pra casa, gente!

Dudu: - Psiu! (FICAM ALERTAS ESCUTANDO. SILÊNCIO. COMEÇAM A ESCUTAR UMA GARGALHADA DIABÓLICA. OS QUATRO SE ABRAÇAM APAVORADOS.)



DEPOIS SILÊNCIO ABSOLUTO. ENTÃO UMA MULHER COMEÇA A SOLTAR GRITOS HISTÉRICOS. ELAS SAEM CORRENDO NA DIREÇÃO DOS GRITOS, ARRANHANDO-SE NOS GALHOS DAS ÁRVORES)

CENA 58:

DUDU E ELAS SAEM DO MATO. HÁ UMA MULHER CAÍDA NA BEIRA DA ESTRADA. UM VULTO TODO DE PRETO CORRE COM UMA CAPA ESVOAÇANTE EM DIREÇÃO A UM MURO.

Marieta: - Lá vai ele! Corre, Dudu, corre!

DUDU, EM VEZ DE CORRER, PREPARA-SE PARA TIRAR UMA FOTOGRAFIA. A MULHER CONTINUA GRITANDO. DUDU BATE A FOTO E SAI CORRENDO. O VULTO DESAPARECE ATRÁS DE UM MURO.

Bebela: - Acho que vou desmaiar! (NEUZONA A AMPARA. A MULHER CONTINUA GRITANDO. MARIETA SE CURVA PARA AJUDAR A VÍTIMA.)

Marieta: - Calma, minha filha, está tudo bem agora. Nós chegamos a tempo!

Dudu (VOLTANDO): - Sumiu no cemitério...

CENA 59:

NO ESTÚDIO DA RÁDIO LOCAL. O APRESENTADOR ANUNCIA A PRESENÇA DE MARIETA, QUE ESTÁ ENCANTADA COM A OPORTUNIDADE.

Apresentador: Estamos recebendo no nosso estúdio a visita de uma senhorita muito corajosa que esta noite enfrentou a fúria deste tarado misterioso que anda apavorando a cidade e que é conhecido como o "Perigoso"... Esta jovem é a filha do nosso querido doutor Felício, senhorita Marieta!

CENA 60:

FELÍCIO E CLOTILDE ESTÃO SE PREPARANDO PARA DEITAR. ESCUTAM NO RÁDIO E CLOTILDE DESABA NA CAMA.

Clotilde: - Meu Deus!

Marieta (OFF): - Quero fazer um desafio público a este verme traiçoeiro, infame e reprimido. Escute bem, seu Perigoso de meia tigela: deixe de atacar as pobres mulheres trabalhadoras da noite! Eu o desafio a me atacar! Estou esperando por você, seu monstro!

Clotilde: - Marieta!

CENA 61:

ROBERTÃO, ERASMO E VANDERLEY NUMA ENCRUZILHADA PREPARAM UM DESPACHO.

Wanderley: - Ih, Robertão, não tô gostando desta história... Tu sabe mesmo mexer com estas coisas? Pode dar um efeito contrário...

Robertão: - Deixem comigo! É tiro e queda! Este jogo nós não podemos perder! O caneco é nosso!

CENA 62:

MARTINHA E NANDO NAMORAM NO PORTÃO DA CASA DELA. AS LUZES DO HALL DA CASA COMEÇAM A PISCAR, COM INSISTÊNCIA. MARTINHA SE AFASTA DE NANDO E BUFA DE RAIVA.

Martinha: - É a minha mãe... Preciso entrar. (DÁ UM BEIJO NELE E ESCAPA PARA DENTRO DE CASA.)

CENA 63:

QUARTO DE MARTINHA. RITA DEITADA NA CAMA, OBSERVA MARTINHA TERMINAR DE COLOCAR CREME NO ROSTO DIANTE DE UM ESPELHO.

Martinha: - Já falei pra mãe! Que bandeira ficar piscando a luz. Que é que o Nando vai pensar?

Rita: - Ela não quer que tu fiques falada, Martinha.

Martinha: - Mais falada do que eu já sou...

Rita: - Martinha!

Martinha (DEITANDO-SE): - Porque eu sou alegre e desinibida, Rita, só por isto! Tu não pode imaginar como existe gente invejosa nesta cidade... Ai, ai, amanhã é o meu grande dia! Preciso dormir bem essa noite... Reza, Rita, pra que esta espinha no meu nariz desapareça. Já pensou, eu entrando no salão amanhã, as luzes brilhando, todos os olhares voltados para mim... e uma espinha no nariz! Só pode ter sido praga daquela lambisgóia da Janete. Dizem, eu não sei, mas dizem, que ela dormiu com metade do júri só pra ser eleita a rainha do colégio.

Rita: - Será?

Martinha: - Tu não conhece a Janete. Ela é capaz de tudo pra ser eleita. Uma cobra! Porque por beleza, minha filha, não quero tripudiar, mas não tem nem comparação entre nós duas... (APAGA A LUZ)

Rita: - E o Nando?

Martinha: - Quê que tem o Nando?

Rita: - Tu gostas muito dele, não é?

Martinha: - Não sei. Às vezes ele me irrita. O Nando ainda é muito criança, infantil...

Rita: - Deve ser bonito a gente estar apaixonada. Ter alguém que goste da gente...

CENA 64:

DANILO E ROSEMARY NAMORAM DENTRO DO CARRO, NUMA RUA DESERTA. DE REPENTE ESCUTAM UM ESPIRRO NO BANCO TRASEIRO DO CARRO. OS DOIS SE AFASTAM LIGEIRAMENTE. APARECE A CABEÇA DE DUDU, SORRIDENTE.

Dudu: - Ué, vocês estão aí? Que surpresa! Peguei no sono e...

Daniilo: - Fofoca tem limite, Dudu! Vai procurar assunto pra tua revista em outro lugar. Cai fora!

Dudu: - Calminha no Brasil, não nos exaltemos...

DUDU DESCE DO CARRO. DANILO LIGA O CARRO E PARTE. DUDU RETIRA DA BOLSA UM GRAVADOR, VITORIOSO.

CENA 65:

DANILO ACENDE UM CIGARRO, ESCUTANDO A MÚSICA QUE TOCA NO RÁDIO DO CARRO. ROSEMARY ABOTOA OS BOTÕES DA BLUSA, AJEITA OS CABELOS NO ESPELHO. OS DOIS TROCAM UM OLHAR. LÁ FORA, A RUA DESERTA. ROSEMARY ENCOSTA A CABEÇA NO OMBRO DELE.

Rosemary: - Vou sonhar contigo esta noite. Tu vai sonhar comigo?

Daniilo: - Vou...

ROSEMARY SE AFASTA E EXAMINA A FISIONOMIA DE DANILO, PREOCUPADA

Rosemary: - O que foi que a Martinha falou no teu ouvido aquela hora?

Daniilo: Bobagem... O que a Martinha quer é aparecer, gosta de ser vedete, só isto... (ROSEMARY CONTINUA SÉRIA) A Martinha é uma falsa...

ROSEMARY SORRI ALIVIADA. DÁ UM BEIJO NELE.

Rosemary: - Agora eu preciso entrar. Pode me deixar aqui na esquina mesmo, amor. Meu pai não sabe que eu ando de carro... Ele é muito cheio de coisas. Amanhã a gente se vê então...

ROSEMARY DESCE DO CARRO. DANILO FICA OBSERVANDO ELA CAMINHAR PELA RUA E ENTRAR NUMA CASA, MAIS ADIANTE.

CENA 66:

ROBERTÃO TERMINA DE FAZER OS SEUS EXERCÍCIOS DE GINÁSTICA ANTES DORMIR. COLOCA UMA MEIA NA CABEÇA, PARA ALISAR OS CABELOS. MIRA-SE NO ESPELHO.

CENA 67:

A LUZ NA JANELA DO QUARTO DE ROBERTÃO SE APAGA. ESCONDIDOS ATRÁS DO MURO DA CASA ESTÃO NANDO, TECO, PEDRO E DUDU. TECO PULA O MURO E ATTRAVERSA O JARDIM. DÁ BATIDAS FURIOSAS NA JANELA DO ROBERTÃO. DEPOIS VOLTA CORRENDO PARA JUNTO DOS OUTROS.

ROBERTÃO NO SEU QUARTO COLOCA UMA MEIA NA CABEÇA, PARA ALISAR OS CABELOS. MIRA-SE NO ESPELHO, SATISFEITO. TEM UM SOBRESSALTO AO ESCUTAR BATIDAS FURIOSAS NA JANELA DO SEU QUARTO.

Robertão (ATRÁS DA JANELA): - Quem está aí? Quem está aí?

Teco (DISFARÇANDO A VOZ) - Ô, cara. Te arranca! Sai daí! Eu sei que tu tá sozinho. Vou te dar um pau! Nós tamos te esperando!

Robertão: - Quem são vocês?

Teco: - Eu vou contar até três... Um... dois... Tu não vai sair? Eu vou aí te buscar, cara. Sai ligeiro!

Robertão: - O que querem de mim?

Voz: - Tu sabe muito bem! Vamos te dar um tremendo pau! Desta vez tu não tem a tua turma pra te proteger...

Robertão: - Pelo amor de Deus, me deixem em paz!

Voz: - Vamos arrombar a porta, pessoal!

Robertão (HISTÉRICO): - Socorro, polícia, socorro!

ROBERTÃO CONTINUA GRITANDO. ELES SAEM CORRENDO PELA RUA, CONTENDO O RISO.

CENA 68:

NANDO, PEDRO, TECO E DUDU ENTRAM NUM BOTEÇO DA PESADA, AINDA COMENTANDO O SUSTO QUE DERAM EM ROBERTÃO.

Nando: - Puta que pariu! O Robertão tava se cagando...

Teco: - Aposto que já chamou o Wanderley e o Erasmo pra ir dormir com ele, bem agarradinhos...

Dudu (OS OLHOS FAISCANTES): - Já estou vendo a manchete...

Pedro: - Acho que ele desconfiou que foi a gente...

Nando: - Desconfiou, nada. O Robertão é o cara mais odiado da paróquia. Podia ser qualquer um dos que ele já sacaneou...

COMEÇAM A BEBER. NANDO OLHA PARA O FUNDO DO BAR E VÊ LEOPOLDO SENTADO NUMA MESA, ACOMPANHADO POR UMA MULHER E UM GRUPO DE HOMENS.

Teco: - Aquele lá não é o teu coroa, Nando? Dando os seus pulinhos...

Leopoldo (ERGUENDO A VOZ, EMBRIAGADO): - Me desculpem, mas de política vocês não entendem nada! A propaganda deles pegou vocês!

Homem: - Ninguém pode negar que eles ajeitaram o país. Antigamente isto aqui era uma bagunça, ninguém se entendia. E as pontes? E as estradas?

Leopoldo: - (ERGUENDO-SE INDIGNADO) A custa do quê? Do quê? Do sangue, da miséria do povo trabalhador?

OS HOMENS SOLTAM RISADAS. LEOPOLDO FICA MAIS FURIOSO AINDA.

Leopoldo: - E os presos? E os desaparecidos?

Homem (SUFOCADO POR RISOS): - Que presos! Que desaparecidos!

Leopoldo (ABRINDO A CAMISA): - Vou mostrar pra vocês! Vou mostrar o que eles me fizeram...

Mulher: - Vamos embora, neguinho. Não esquentar!

Leopoldo: - Vocês são uns aviltados! Estão mergulhados no poço da ignorância... foi isso que eles fizeram com vocês...

Homem: - Ignorante é a mãe! Não engrossa, que eu não sou homem de levar desaforo pra casa!

LEOPOLDO JOGA UM DINHEIRO NA MESA. ACOMPANHADO PELA MULHER VAI SAINDO DO BAR. NO CAMINHO DÁ DE CARA COM NANDO E OS OUTROS. NANDO FICA CONSTRANGIDO. A MULHER PUXA O BRAÇO DE LEOPOLDO E OS DOIS SAEM PARA A NOITE. PEDRO, TECO E DUDU SE ENTREOLHAM. NANDO BEBE UM GOLE DE BEBIDA.

CENA 69:

NA PORTA DO BOTEÇO, LEOPOLDO ACENDE UM CIGARRO COM AS MÃOS TRÊMULAS. NUM RÁDIO TOCA UMA MÚSICA DE FOSSA. A MULHER PASSA UM BRAÇO PELA CINTURA DELE E O AJUDA A CAMINHAR.

CENA 70:

NANDO, TECO E PEDRO ESTÃO CONVERSANDO NA FRENTE DA CASA DE PEDRO. PEDRO OLHA NA DIREÇÃO DA CASA DE BÁRBARA. AS LUZES DA SALA ESTÃO

ACESAS.

Pedro: - Ela sempre fica acordada até tarde... lendo, escutando música...

NANDO E TECO TROCAM UM OLHAR IRÔNICO.

Teco: - Vai até lá... bate na porta e...

Pedro: - Ficou louco?

Teco: - Ué, quem não arrisca...

Pedro: - Vocês são doidos!

VOLTAM A CABEÇA NA DIREÇÃO DE HUGO QUE CAMINHA ASSOBIANDO. HUGO VAI PASSANDO POR ELES.

Nando: - Hugo...

HUGO SE VOLTA SURPRESO. OLHA PARA NANDO SEM RECONHECER A PRINCÍPIO.

Hugo: - Nando?

Nando: - Puxa, cara, quanto tempo! A mãe me disse que tu tinha voltado...

APERTAM AS MÃOS. HUGO CUMPRIMENTA OS OUTROS.

Hugo: - Pois é...

Nando: - E daí? Veio pra ficar?

Hugo: - Não. Tô só dando um tempo... (SILÊNCIO) Vou visitar uma amiga. Amanhã a gente conversa no aniversário do vô. Tchau...

HUGO SE AFASTA. ELES FICAM OLHANDO HUGO ATRAVESSAR A RUA E BATER NA PORTA DA CASA DE BÁRBARA. A PORTA SE ABRE E BÁRBARA APARECE. FICA OLHANDO PARA HUGO SURPRESA. DEPOIS O ABRAÇA CARINHOSAMENTE. A PORTA SE FECHA. TECO E NANDO VOLTAM O OLHAR PARA PEDRO, QUE ESTÁ DESMORALIZADO.

CENA 71:

NANDO VOLTA PARA SUA CASA. MERCEDES APARECE ENROLADA NUMA ROUPA DE LÃ.

Nando: - Ainda acordada, mãe?

Mercedes: - Muito frio na rua?

Nando: - Um pouco...

Mercedes: - Quer um leitinho quente? (NÃO ESPERA A RESPOSTA E VAI ATÉ A COZINHA SERVIR) Não encontrou o louco do teu pai por aí?

Nando: - Não...

Mercedes: - Onde será que este homem se meteu? Não apareceu pra jantar, não telefonou... Alguma ele está aprontando! (DÁ UM SUSPIRO DE ESPOSA MARTIRIZADA.)

CENA 72:

TECO DORME NA SUA CAMA. UM OBJETO METÁLICO BRILHA NA ESCURIDÃO DO QUARTO. A MÃO QUE O EMPUNHA VAI SE APROXIMANDO DA CAMA, LENTAMENTE. RUÍDO DE MÁQUINA FUNCIONANDO. TECO DÁ UM SALTO DA CAMA, GRITANDO, ASSUSTADO. A LUZ SE ACENDE. TECO OLHA PARA O SEU PAI QUE ESTÁ COM UMA MÁQUINA DE BARBEIRO LIGADA E APONTADA PARA ELE. TECO RECUA CONTRA A PAREDE, PROTEGENDO OS CABELOS COM AS MÃOS.

CENA 73:

PEDRO SOZINHO NO SEU QUARTO ESCREVE UM POEMA, UM CIGARRO ARDENDO NUM CINZEIRO CHEIO DE PONTAS APAGADAS. UM RELÓGIO FUNCIONANDO NA MESA, MARCANDO MADRUGADA ALTA. O QUARTO CHEIO DE FUMAÇA.

Pedro (OFF): - Oh não me deixe só / agora as feras / foram soltas na noite / eu não conheço o caminho / venha tomar entre as suas / as minhas mãos trêmulas / aqueça meu coração / que bate descompassado / não faça isto comigo / olhe: não há luz / agora as feras / foram soltas na noite / eu não conheço o caminho / ninguém nunca me ensinou / ninguém nunca se importou / só você sabe espantar / o medo das minhas veias / não conheço o caminho / olhe: nem há luz / agora as feras / aqueça meu coração / oh não me deixe só...

PEDRO SE LEVANTA, VAI ATÉ A JANELA, PASSA A MÃO NA VIDRAÇA EMBACIADA E FICA OLHANDO PARA O OUTRO LADO DA RUA.

\*\*\*

CENA 74:

VESTIÁRIO DO JOGO DE FUTEBOL. OS DOIS TIMES SE PREPARAM PARA ENTRAR EM CAMPO. DE UM LADO: NANDO, TECO, PEDRO (GOLEIRO) E DANILO. DO OUTRO: ROBERTÃO, WANDERLEY E ERASMO, ENTRE OUTROS. CID DÁ AS ORIENTAÇÕES FINAIS PARA O SEU TIME.

Robertão: - E eles eram uns seis ou sete! Queriam me pegar. É... mas eu não tive dúvidas: peguei o meu revólver e abri a porta. Gritei: ainda está pra nascer o veado filho da puta que vai meter medo em mim!

NANDO, TECO, PEDRO E DANILO SE CONTROLAM PARA NÃO RIR. WANDERLEY E ERASMO ESCUTAM EMBASBACADOS.

Robertão: - Foi eu começar a atirar que eles dispararam pela rua. Devo ter acertado uns dois ou três... A gurizada acha que ser marginal é bonito. É bem como diz o meu pai: a pena de morte devia ser instituída neste país. Aposto como no outro dia não ia ter nenhum bandido nem comunista.

CENA 75:

MARTINHA, RITA E LURDINHA, SENTADAS NAS ARQUIBANCADAS, ESPERAM O INÍCIO DA PARTIDA. ROSEMARY SE APROXIMA DELAS, MEIO INIBIDA.

Rosemary: - Oi...

SENTA AO LADO DELAS. MARTINHA LANÇA-LHE UM OLHAR INDULGENTE. APENAS RITA SORRI PARA A RECÉM-CHEGADA. DUDU SE APROXIMA DELAS EUFÓRICO.

Dudu: - É verdade, Martinha, que tu prometeu dar um beijo no autor do primeiro gol da partida?

Martinha (RADIANTE): - Prometi e vou cumprir. Trouxe a máquina?

Rita: - Pelo amor de Deus, Martinha, não faz isto...

Martinha: - Vai ser sensacional!

LEVANTA-SE PARA APLAUDIR OS TIMES QUE VÃO ENTRANDO NO CAMPO.

CENA 76:

O JUIZ ENTRA EM CAMPO COM A BOLA NA MÃO. APROXIMA-SE DOS DOIS CAPITÃES: NANDO E ROBERTÃO.

Juiz (SOTAQUE DE PADRE): - Meus filhos, quero um jogo limpo, e que vença o melhor dos times! Agora apertem as mãos!

ROBERTÃO E NANDO APERTAM AS MÃOS, CONTRARIADOS. DEPOIS NANDO OLHA PARA A SUA MÃO COMO SE ESTIVESSE CONTAMINADA E A LIMPA NA CAMISETA. ROBERTÃO DÁ UMA CUSPIDA NA GRAMA.

CENA 77:

O JOGO COMEÇA, COM ROBERTÃO DANDO A PARTIDA. EM OFF DUDU FAZ A NARRAÇÃO, IMITANDO O TOM NERVOSO DOS LOCUTORES DE RÁDIO. ROBERTÃO CHEIO DE POSE TENTA AVANÇAR, MAS NANDO E TECO TIRAM A BOLA E ELE CAI SENTADO NO CHÃO. OS DOIS ATACANTES AVANÇAM, TROCANDO PASSES. ENTRAM NA ÁREA ADVERSÁRIA E SÃO DERRUBADOS. É UM PÊNALTI CLARO. O JUIZ FINGE QUE NÃO VÊ. PROTESTOS EM CAMPO E NA TORCIDA. NA ARQUIBANCADA LEOPOLDO ESBRAVEJA, REVOLTADO.



CENA 78:

ATAQUE DO TIME DE ROBERTÃO. DANILO REVIDA E FAZ FALTA. O JUIZ ATRAVESSA O CAMPO E VAI AMEAÇAR DANILO COM O DEDO NA CARA DELE.

Leopoldo: - Agora ele marca! Hum, estou sentindo cheiro de roubalheira no ar...

UM JOGADOR SE PREPARA PARA COBRAR A FALTA. COBRA E PEDRO FAZ UMA DEFESA. PALMAS. PEDRO PASSA A BOLA PARA DANILO. ROBERTÃO VEM AO SEU ENCONTRO DISPOSTO A TUDO. FAZ UMA FALTA VIOLENTA. DEIXA DANILO CAÍDO NA GRAMA E SEGUE RUMO À META, SOZINHO COM O GOLEIRO. AS TORCIDAS SE LEVANTAM. ROBERTÃO FRENTE A FRENTE COM O GOLEIRO CHUTA COMPLETAMENTE PARA FORA E RECEBE UMA GRANDE VAIA.

CENA 79:

A BOLA CAI FORA DO CAMPO E NÃO VOLTA. TODOS ESPERAM. ENTÃO SURGEM MARIETA, NEUZONA E BEBELA UNIFORMIZADAS E INVADEM O CAMPO GRITANDO. TUMULTO GERAL. AS TRÊS CORREM PELO CAMPO, TROCANDO PASSES, FUGINDO DO JUIZ E DOS JOGADORES E MARCAM UM GOL NO GOLEIRO DE ROBERTÃO, QUE ESTÁ ATÔNITO. AS TRÊS COMEMORAM A JOGADA, CAINDO UMA POR CIMA DAS OUTRAS.

CENA 80:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA SÃO EXPULSAS DE CAMPO PELO JUIZ.

Juiz: - Rua, suas desordeiras!

Marieta (BERRANDO PARA O PÚBLICO): - Mulher também tem o direito de jogar futebol!

Lurdinha: - Exibidas!

Martinha: - Sapatonas!

MARIETA, NEUZONA E BEBELA AGRADECEM SAMBANDO E ACENANDO. DUDU TIRA FOTOS DELAS.

CENA 81:

NO VESTIÁRIO, DURANTE O INTERVALO DO JOGO. OS DOIS TIMES TROCAM OLHARES FERUZES. NANDO E SEU TIME CONFABULAM COM CID NUM CANTO.

Cid: - Calma, rapazes! Nós não podemos perder a cabeça, é isto que eles querem!

CENA 82:

GOL DE NANDO. ROBERTÃO FALA NO OUVIDO DO JUIZ. O JUIZ ANULA O GOL. TUMULTO EM CAMPO. TECO É EMPURRADO E CAI SENTADO NA GRAMA. O JUIZ VIRA O ROSTO PARA O OUTRO LADO PARA NÃO ASSISTIR A AGRESSÃO.

LEOPOLDO NA ARQUIBANCADA COMANDA A TORCIDA:

Torcida: - Ladrão! Ladrão! Ladrão!

Juiz: - Mando esvaziar o estádio!

Leopoldo: - Filho da puta! (A TORCIDA REPETE. LEOPOLDO SE DELICIA COM A OPORTUNIDADE E CONTINUA COMANDANDO AS OFENSAS AO JUIZ.)

CENA 83:

ROBERTÃO CONSEGUE MARCAR UM GOL, DEIXANDO MEIA-DÚZIA CAÍDOS PELO GRAMADO, GEMENDO, INCLUSIVE O GOLEIRO PEDRO. O JUIZ CONSIDERA VÁLIDO O GOL. MARTINHA SE PRECIPITA ATÉ O CAMPO E VAI DAR UM BEIJO EM ROBERTÃO. ROBERTÃO A SEGURA PELA CINTURA E LHE DÁ UM BEIJO CINEMATOGRÁFICO. NANDO ASSISTE DE BOCA ABERTA, INDIGNADO. RITA NA ARQUIBANCADA ESCONDE O ROSTO DE TANTA VERGONHA. PEDRO PROTESTA COM O JUIZ E É EXPULSO. PEDRO SAI DE CAMPO APLAUDIDO. SENTA NO BANCO COM AS MÃOS NA CABEÇA, ARRASADO. CID CONFABULA COM NANDO E IMPROVISAM UM OUTRO GOLEIRO. DEPOIS CID VEM SENTAR AO LADO DE PEDRO E O CONSOLA. CID FICA ESTOURANDO OS DEDOS DAS MÃOS, DEMONSTRANDO SUA IRRITAÇÃO.

CENA 84:

TECO SOFRE UMA FALTA. O JUIZ IGNORA. TECO SE LEVANTA FURIOSO E RECLAMA. LEVA UM BOFETÃO E RODOPIA NO AR. NANDO VEM À TODA E SE ATIRA CONTRA ROBERTÃO, DERRUBANDO-O NO CHÃO. A BRIGA SE GENERALIZA. AS TORCIDAS INVADEM. CID PERDE O CONTROLE E INVADE O CAMPO DISPOSTO A TUDO. AS TORCIDAS INVADEM.

Marieta: - O juiz deixa comigo!

O JUIZ CORRE, PERSEGUIDO POR MARIETA, NEUZONA E BEBELA. BEBELA E MARIETA O AGARRAM PELOS CABELOS E NEUZONA DÁ UM SOCO NELE, QUE SAI DESMAIADO DE CAMPO.

CENA 85:

PEDRO VAI ENTRANDO NA SUA CASA. BÁRBARA DOBRA A ESQUINA, CARREGANDO PACOTES DE SUPER-MERCADO. ELA PERDE O EQUILÍBRIO E DERRUBA OS PACOTES NO CHÃO. PEDRO CORRE A AJUDÁ-LA. OS DOIS SE CURVAM PARA JUNTAR AS COISAS DO CHÃO. BÁRBARA OLHA PARA ELE E ACHA GRAÇA DO SEU OLHO ROXO.

Bárbara: - Que foi isto?

Pedro: - Hein? Ah, uma briga no futebol...

CENA 86:

BÁRBARA ABRE A PORTA DA RUA DA SUA CASA E ENTRA, SEGUIDA POR PEDRO, QUE A AJUDA A CARREGAR OS PACOTES.

Bárbara: - Vai entrando, a cozinha é aqui... (ENCAMINHAM-SE PARA A COZINHA. PEDRO EXAMINA A CASA COM CURIOSIDADE) Quer dizer que o juiz era ladrão?

Pedro: - Ladrão é pouco pra aquele cara. Nunca vi ninguém roubar tão descarado. O pior de tudo é que o jogo foi suspenso com a briga e o Robertão levou a taça pra casa...

Bárbara: - Quer um cafezinho? Melhor ainda... por que tu não almoça comigo?

Pedro (SURPRESO): - Eu?

Bárbara: - Estão te esperando pra almoçar?

Pedro: - Não.

Bárbara: - Tu é enjoado pra comer?

Pedro: - Não... Até que não.

Bárbara: - Não sou grande especialista em assuntos culinários, mas também não chego a comprometer. Senta, Pedro!

PEDRO SENTA NA PONTA DE UMA CADEIRA. BÁRBARA COMEÇA A MEXAR EM PANEIS E A PREPARAR A COMIDA, MUITO DESEMBARAÇADA. PEDRO É TOMADO POR UMA GRANDE INIBIÇÃO.

CENA 87:

ANIVERSÁRIO DE JÚLIO: UM CHURRASCO. EM VOLTA DA MESA: JÚLIO, MENA, FELÍCIO, CLOTILDE, MERCEDES, LEOPOLDO, NANDO, HUGO E MARIETA, E MAIS ALGUNS CONVIDADOS OU PARENTES. TODOS CANTAM "PARABÉNS PRA VOCÊ". JÚLIO AGRADECE EMOCIONADO, LIMPANDO OS OLHOS COM UM LENÇO.

CENA 88:

LEOPOLDO TOMA CONTA DO CHURRASCO E VAI SERVIR O ANIVERSARIANTE.

Leopoldo: - Está no ponto!

Felício (ENTRE DENTES PARA CLOTILDE): - Não sei por que este sujeito inventa de fazer o churrasco, ele não entende nada! Mania de se meter em tudo...

Júlio: - Só o Leopoldo sabe preparar o churrasco do jeito que eu gosto!

Leopoldo (PUXA-SACO): - O primeiro pedaço é para o nosso cacique velho! E o outro para a minha sogrinha querida do coração...

Mena (EM VOZ BAIXA PARA ELE): - Precisamos ter uma conversa muito

séria depois...

CLOTILDE SE VOLTA PARA O CONVIDADO AO SEU LADO E COMENTA PENALIZADA:

Clotilde: - Veja o senhor, doutor, agora ela inventou que é perseguida dentro de casa, que não pode se manifestar livremente! O senhor precisa dar uns conselhos, não sei a quem esta menina puxou...

Mena: - A prima Julica, só pode! É a Julica escritinha!

Júlio (INDIGNADO): - A Julica veio? A Julica teve a coragem...?

Mercedes: - Coitada da prima Julica! Dizem que ela está muito doente. Morando sozinha naquele casarão, desde que o marido morreu...

Júlio: Que marido? Que marido? O marido da Julica era o meu compadre João Manuel! Com o outro ela viveu feito uma concubina...

Mena: - Júlio! Que modos! Na frente das crianças!

Júlio (TEIMOSO): - Julica concubina!

Clotilde: Marieta, come, não faz assim, minha filha! (SUSPIRA. MARIETA CONTINUA IRREDUTÍVEL, COM OS TALHERES CRUZADOS.) Ela anda tão alterada, doutor! Será que não está atacada da tiróide?

TODOS OLHAM PARA MARIETA, QUE FICA VESGA DE TANTA RAIVA.

CENA 89:

PEDRO E BÁRBARA ALMOÇAM JUNTOS. ELE CONTINUA POUCO À VONTADE, ENQUANTO BÁRBARA TENTA MANTER UMA CONVERSAÇÃO.

Bárbara: E no final do filme eles acabam juntos?

Pedro: - Não. Ela deixa uma carta pra ele...

Bárbara: - Uma carta?

Pedro: - E depois vai embora. Acaba assim...

Bárbara: - Não foi um final feliz então?

Pedro: - É... não foi...

CONTINUAM A COMER EM SILÊNCIO.

Bárbara: - Me contaram um segredo teu...

Pedro (ASSUSTADO): - Segredo?... Meu?

Bárbara: - ... os teus poemas.

Pedro (ATRAPALHADO): - Ah, isto?... Bom, pra falar a verdade... eu... quer dizer...

Bárbara: - Se quiser me mostrar, eu gostaria de ler.

Pedro: Tá...

CENA 90:

NO ANIVERSÁRIO, CLOTILDE SE COLOCA DE PÉ DIANTE DA MESA. TODOS APLAUDEM.

Clotilde: - Bem, já que vocês insistem... (FAZ SINAL PARA UM HOMEM COM VIOLÃO A CANTAR "JESUS CRISTO" DE ROBERTO E ERASMO CARLOS.)

CENA 91:

MARIETA RECEBE UMA CARTA NA PORTA DA RUA.

Marieta: - Sou eu mesma, obrigada, moço. (PEGA A CARTA E FECHA A PORTA. EM OFF CLOTILDE CONTINUA CANTANDO. MARIETA ABRE A CARTA, CURIOSA, E COMEÇA A LER.) Meu Deus... meu Deus!

Mena (PASSANDO POR ELA COM UMA BANDEJA): - Aí, hein! Recebendo cartinha de amor do namorado...

MARIETA NÃO LHE DÁ OUVIDOS E CORRE PARA O TELEFONE, MUITO AGITADA.

CENA 92:

CLOTILDE, ENTUSIASMADA, CANTA. LEOPOLDO DISCRETAMENTE TAPA UM OUVIDO. NANDO E HUGO SE CONTROLAM PARA NÃO RIR.

CENA 93:

MARIETA AO TELEFONE.

Marieta: - Neuzona, sou eu! Ele me escreveu!... O Perigoso! (A CARTA TREME NAS MÃOS DELA. ESTÁ ESCRITO: "VOU TE PEGAR, PUTINHA") E assinou com sangue! De uma das suas vítimas!

CENA 94:

CLOTILDE TERMINA DE CANTAR E SE CURVA AGRADECENDO. APLAUSOS.

Júlio: - Bravo! Bravíssimo!

CENA 95:

NA FRENTE DO HOTEL DA CIDADE, UM CARRO ESTACIONA. LURDINHA, MARTINHA E RITA SE AGITAM. DO CARRO DESCEM ÂNGELO RENATO E ACOMPANHANTES. ÂNGELO USA ÓCULOS ESCUROS E TEM A FISIONOMIA CONTRARIADA. AS GAROTAS SE APROXIMAM DELE.

Ângelo (PARA OS OUTROS): - Cuidado, muito cuidado com isto.

Martinha: - Oi...

ÂNGELO SE VOLTA PARA ELAS. TIRA OS ÓCULOS E MOSTRA SEU MELHOR SORRISO.

Martinha: - Viemos dar as boas vindas, em nome de toda a turma do colégio. Eu sou uma das candidatas ao título de rainha... Não imagina como ficamos satisfeitas, quando soubemos que "você" ia cantar pra gente!

LURDINHA OLHA PARA ELE EXTASIADA E ESTENDE UMA FOLHA DE PAPEL.

Lurdinha: - Poderia me dar um autógrafo?

Ângelo: - É claro, benzinho.

LURDINHA SALTA COM UMA CANETA E LHE ENTREGA. ÂNGELO ASSINA E DEPOIS DÁ BELISCÕES NAS BOCHECHAS DELAS.

Ângelo: - Gracinhas...

ENTRA NO HOTEL. AS TRÊS SUSPIRAM AO MESMO TEMPO.

CENA 96:

NA FESTA HUGO SE AFASTA PARA UM CANTO, ABORRECIDO.

Felício: - Estamos esperando pelo "Homem" no próximo mês. Ele vem pra inaugurar a nova prefeitura. Vamos preparar uma grande recepção! Pra calar a boca daqueles que ainda não acreditam no progresso desta terra!

LEOPOLDO SE LEVANTA COM UM COPOA DE BEBIDA NA MÃO E SE AFASTA COM AR DEBOCHADO. APROXIMA-SE DE HUGO E FICA CONVERSANDO COM ELE EM VOZ BAIXA. NANDO ESTÁ SENTADO AO LADO DO AVÔ E ESCUTA A SUA CONVERSA, DISFARÇANDO UM BOCEJO.

Leopoldo (PARA HUGO): - Mas o Valdomiro, quem diria! Como é que ninguém me contou nada?

Júlio: - Os capangas da prima Julica me prepararam uma emboscada numa noite quando eu voltava para casa. Eram três sujeitos, sendo que um deles degolador profissional... com mais de oito crimes nas costas!

CENA 97:

NA COZINHA MENA E MERCEDES PREPARAM BANDEJAS COM DOCES PARA LEVAR. MENA SAI NA FRENTE. CLOTILDE ENTRA E SE DIRIGE PARA MERCEDES.

Clotilde: - É o que eu sempre digo: coitada da Mercedes, carregando aquela cruz! Ela bem que merecia outra sorte...

MERCEDES OLHA PARA ELA SEM ENTENDER.

Clotilde: - Me contaram que aquela mulherzinha... aquela com quem o Leopoldo andava se encontrando, sabe? Pois é... dizem que ela está com cinco meses...

MERCEDES FICA PARADA COM A BANDEJA NA MÃO, MUITO SÉRIA.

CENA 98:

JÚLIO CONTINUA MATRAQUEANDO NO OUVIDO DE NANDO.

Júlio: - A prima Julica estava parada na varanda com dois revólveres pendurados na cintura e um relho sacudindo assim (MOSTRA) no ar. Eu fui de dedo na cara dela e gritei: Se a senhora fosse homem...

Mena (PASSANDO COM UMA BANDEJA): - Não massacre a criança, Júlio, faz favor!

Leopoldo (BATENDO NO OMBRO DE FELÍCIO): - E então? Muita mordomia na prefeitura? Muita safadeza correndo solta por baixo do poncho?

CENA 99:

NO QUARTO DE HUGO. NANDO BISBILHOTA OS DISCOS DELE, ENQUANTO HUGO FUMA UM CIGARRO, OBSERVANDO ATENTO.

Nando: - Nunca vi como aparece gente chata nestes aniversários... Puxa, tu tem quase toda a coleção dos Beatles! E eu que não sabia... (AFASTA UNS DISCOS E FICA OLHANDO PARA UM REVÓLVER ESCONDIDO ATRÁS. RECOLOCA OS DISCOS NO LUGAR CUIDADOSAMENTE E ESPIA PARA HUGO, DISFARÇANDO O SEU EMBARAÇO.)

Hugo (CALMAMENTE): - O revólver não é meu. Era de um cara que morava comigo.

Nando: - E o que foi que aconteceu com ele?

Hugo: - Ele morreu.

FICAM EM SILÊNCIO. NANDO BALANÇA A CABEÇA SEM ENTENDER DIREITO.

Hugo: - Eu já devia ter jogado fora. Não sei por que acabei guardando... Não sei nem atirar, não tenho pontaria, minha mão treme...

CENA 100:

PEDRO EXAMINA OS LIVROS DE BÁRBARA. ELA VOLTA DA COZINHA COM UMA BANDEJA DE CAFEZINHO. PEDRO SE VOLTA PARA ELA, COM UM LIVRO NA MÃO.

Pedro: - Os caras ficam se perguntando como é que uma mulher assim como tu... veio parar nesta cidade?

BÁRBARA FICA COM A COLHER DO AÇÚCAR NO AR, SURPRESA COM A PERGUNTA.

Bárbara: - Uma mulher assim como eu?

Pedro: - É... diferente das outras professoras que a gente tem, mais... mais, sei lá, com quem a gente sente vontade de conversar...

BÁRBARA ACENDE UM CIGARRO. PEDRO, ARREPENDIDO DE TER PERGUNTADO, RECOLOCA O LIVRO NO LUGAR E COMEÇA A TOMAR O CAFEZINHO.

Bárbara: - Tá bom de açúcar?

Pedro: - Hum: hum... (SILÊNCIO. ELE TOMA UM GOLE) Ano que vem eu vou embora. Vou pra Porto Alegre, fazer vestibular, depois a faculdade... Jornalismo, se eu passar... Vou ficar morando por lá, aqui não acontece nada... Não tem mais novidade pra mim, entende? Parece que eu já conheço todas as ruas, todas as pessoas...

BÁRBARA SACODE A CABEÇA, COMPREENDENDO.

Pedro: - Tu não pretende voltar mais pra lá?

Bárbara: - Um dia... Um dia. Minha vida é muito complicada... E depois os amigos que eu tinha por lá... se mudaram... tá todo mundo espalhado por aí... fora do país... por aí...

[NÃO TEM CENAS 101 E 102]

CENA 103:

LURDINHA, MARTINHA E RITA ENFRENTAM UMA FAXINEIRA, QUE ESTENDE A MÃO PARA ELAS.

Faxineira: - E o dinheiro?

LURDINHA TIRA O DINHEIRO DA BOLSA E ENTREGA À MULHER. A FAXINEIRA GUARDA O DINHEIRO NO SUTIÃ, PEGA O SEU BALDE E ESFREGÃO.

Faxineira (AFASTANDO-SE): - Só cinco minutos, ouviram?

AS TRÊS SE APROXIMAM DA JANELA E ESPIAM COM UM BINÓCULO.



Rita: - Não acho isso direito, Martinha.

Martinha: - Fica quieta, Rita, não incomoda. Por que não ficou em casa? Parece a minha sombra...

Lurdinha: - Olha lá ele!

Martinha (ROUBANDO O BINÓCULO): - Deixa eu ver...

ELAS ENXERGAM ÂNGELO SAINDO DO BANHEIRO, COM UMA TOALHA ENROLADA AO REDOR DA CINTURA.

Lurdinha: - Que homem!

Martinha: - Pensei que ele fosse mais alto... e é tão magricelo!

Lurdinha (PEGANDO O BINÓCULO): - Não é, não! O Ângelo é lindo!

ÂNGELO AGITA OS BRAÇOS, CONVERSANDO COM UMA PESSOA QUE ELAS NÃO CONSEGUEM VER. ESTÁ PREPARANDO UMA BEBIDA.

Lurdinha: - Quem será que está lá com ele?

Martinha: - Alguma puta, com certeza!

Lurdinha: - Ai, quem me dera!

Rita: - Vou esperar lá fora. (AS OUTRAS NÃO PRESTAM ATENÇÃO NELA. RITA CONTINUA PARADA NO MESMO LUGAR. AS CORTINAS DO QUARTO DE ÂNGELO SE FECHAM.)

Elas: - Oh!

CENA 104:

MARIETA ESTÁ PARADA NUMA ESTRADA, PERTO DE UM AUTOMÓVEL. DE REPENTE PERCEBE CID, QUE VEM CORRENDO, FAZENDO O SEU COOPER. MARIETA AGUARDA. CID PASSA POR ELA SEM ALTERAR O PASSO DA CORRIDA. MARIETA FICA INDIGNADA.

Marieta: - Ei, psiu!

CID SE VOLTA, SURPRESO. OLHA PARA ELA E SEGUE ADIANTE. MARIETA NÃO SE DÁ POR VENCIDA, TIRA O CASACO, ENROLA NA CINTURA E SE PREPARA PARA SEGUI-LO. DE UM ESCONDERIJO NAS PROXIMIDADES APARECEM DUDU, NEUZONA E BEBELA.

Dudu (EUFÓRICO): - Ele nem olhou pra cara dela!

CENA 105:

MAIS ADIANTE. CID INTERROMPE A SUA CORRIDA E SE VOLTA PARA ENCARAR

MARIETA, QUE ESTÁ SEM FÔLEGO.

Cid: - Está querendo falar comigo?

Marieta: - E o nosso encontro?

Cid: - Encontro...?

Marieta: - A carta!

Cid: - Carta...?

Marieta (PERDENDO A PACIÊNCIA): - Muito engraçadinho! Quer dizer que não se lembra?

Cid: - Eu...

Marieta (VITORIOSA): - Então por que passou bem no local combinado?

Cid: - Minha filha, eu passo todos os dias por este caminho.

MARIETA SOLTA UMA RISADA CÍNICA. CID OLHA ASSUSTADO PARA ELA, COM EXPRESSÃO DE "QUEM É ESTA LOUCA?" RESOLVE SEGUIR CAMINHO. MARIETA FICA COM AS MÃOS NA CINTURA, FURIOSA.

Bebela: - Ele está se fazendo de difícil...

Neuzona: - Mas a Marieta não vai desistir. Não a Marieta!

Dudu: - Será que ela não se enxerga? Imagina se ele vai querer alguma coisa com ela...

CENA 106:

CID VEM VOLTANDO PELA ESTRADA. MARIETA DIRIGE O CARRO E O ACOMPANHA.

Marieta: - Entra aí, eu te dou uma carona.

Cid: - Muito obrigado, não precisa.

Marieta: - Tem medo de mulher?

CID PARA, BOQUIABERTO. SUSPIRA E ENTRA NO CARRO. MARIETA LANÇA UM OLHAR VITORIOSO PARA UNS ARBUSTOS NAS PROXIMIDADES E PARTE COM O CARRO. DUDU, NEUZONA E BEBELA SAEM CORRENDO DO ESCONDERIJO DE BICICLETAS E CORREM ATRÁS.

CENA 107:

MARIETA DIRIGE O CARRO. CID ESTÁ SENTADO AO SEU LADO E ESPIA PARA ELA, SENHOR DE SI. MARIETA SORRI CANDIDAMENTE PARA ELE.

Cid: - Pode me deixar na esquina da minha rua mesmo.

Marieta: - Compreendo. Não quer que nos vejam juntos, não é?

Cid (PERDENDO A PACIÊNCIA): - Eu não tenho nada pra esconder! Vamos colocar as coisas no seu devido lugar. A brincadeira acabou! Eu quero que cesse imediatamente de me enviar aquelas cartas! Isto é uma total falta de respeito! Podia fazer queixa à direção da escola, sabia? Hei, este não é o caminho!

MARIETA FAZ UMA CURVA PERIGOSA.

Cid: - Um seqüestro? Estou sendo seqüestrado? Pare este carro!... Socorro!

CENA 108:

MARTINHA NO TELEFONE, TOMANDO UM SUCO DE FRUTAS NA MÃO. RITA SENTADA NUMA POLTRONA FAZ TRICÔ, AO MESMO TEMPO COM OS OUVIDOS ATENTOS À CONVERSA DA OUTRA.

Martinha: - A Janete falou isto mesmo? Coitada! Mas deixa ela falar, deixa... Ai, Rita, tá sem açúcar! (RITA SUSPIRA E SE LEVANTA, PEGA O SUCO E VAI COLOCAR MAIS AÇÚCAR. MARTINHA ESTÁ COM O ROSTO COBERTO POR CREMES E O CABELO CHEIO DE ROLINHOS.) O quê? Galinha é ela! Galinha é ela que já fez três abortos só no ano passado... Hum, que mentira! As minhas medidas são perfeitas, tenho o mesmo corpo da Yeda Maria Vargas, modéstia à parte! (RITA VOLTA COM O COPO NUM PIRES, MEXENDO A COLHER PARA ESPALHAR O AÇÚCAR. MARTINHA AGARRA O COPO. RITA VOLTA AO SEU TRICÔ, DEPOIS DA OUTRA TER APROVADO O GOSTO DO SUCO.) Olhar pode, claro! Não precisa medir pra ver, sem vergonha!... Bom, isto depende... A esperança é a última que morre... Na hora eu resolvo... Pode ser... (RISINHOS. MARTINHA FALA POR MURMÚRIOS.) Ahn... sei... é... outro pra ti... beijos! (DESLIGA. VOLTA-SE PARA RITA QUE TRICOTEIA) Ai, estes homens não me deixam em paz!

Rita: - Era o Nando?

Martinha: - Que Nando, Rita! Até parece idéia fixa! Não me fala nele! O Nando tá aqui, oh, engasgado na minha garganta... (OLHA PARA O TRICÔ) Que é que tu tá fazendo?

Rita: - Um casquinho pra campanha do agasalho...

Martinha: - Mas a minha blusa, que tu me prometeu...

Rita: - Paciência, Martinha, primeiro os necessitados, as vítimas das enchentes e das calamidades, depois...

Martinha: - Depois o inverno termina e eu não vou poder nem estrear a blusa nova... (TOCA O TELEFONE DE NOVO. MARTINHA ATENDE)

Alô, é ela mesma! Que bom escutar esta voz, querido... Tudo okay, baby? Muitas saudades, é? Não acredito! Eu te vi no clube sábado passado, muito alegrinho com aquela... Não tinha cara de prima coisa nenhuma!... E o sonho foi bom?

MARTINHA BAIXA A VOZ. RITA FINGE TRABALHAR, MAS PROCURA ESCUTAR. MARTINHA FALA POR SUSURROS.

CENA 109:

DUDU, BEBELA E NEUZONA DESCEM DAS BICICLETAS E CORREM PARA ESPIAR O CARRO DE MARIETA PARADO NUM LOCAL DESERTO. CID ESTÁ COM OS BRAÇOS CRUZADOS, INDIGNADO.

Cid: - Por que eu? Por que não procura um rapaz da tua idade?

Marieta: - Vamos logo com isto que eu preciso devolver o carro pro meu pai até a hora da janta...

Cid: - O que é que tu quer comigo?

Marieta: - Serviço completo, por favor!

Cid: - Não, agora chega! Trata-se de uma louca, de uma transtornada! Vá se tratar que isto é caso de camisa de força!

Marieta: - Todos os homens são iguais e no fundo o que eles querem é isto mesmo. Pois bem, estou oferecendo assim de graça, sem compromisso nenhum, sem complicações futuras. Nunca na tua vida tu vai receber oferta melhor!

CID DÁ POR ENCERRADA A CONVERSA E ABRE A PORTA DO CARRO.

Marieta: - E naquele jogo de vôlei que tu tirou uma casquinha comigo...

Cid: - Menina, tu é chave de cadeia!

Marieta: - Obrigada!

Cid: - Está tudo certo. Mas não se esqueça que foi tu quem pediu, depois não vai chorar, ouviu? (COMEÇA A SE DESABOTOAR)

Marieta: - Eu nunca choro, e muito menos por homem. Ainda não nasceu o homem que vai... (CID AGARRA A CABEÇA DELA, VIOLENTO. MARIETA OLHA ARREGALADA.)

CENA 110:

NEUZONA E BEBELA ESPIAM. DUDU ESTÁ DESPEITADÍSSIMO.

Dudu: - Eu vou lá acabar com esta palhaçada! Agora ela foi longe demais...

Neuzona: - Fica quieto aí, Dudu, não vai atrapalhar...

Dudu: - Será que vocês não compreendem? Ela não pode fazer isto! Não pode!

Bebela: - Não pode, por quê? Qual é a lei que diz isto? Onde é que tá escrito?

Dudu: - Isto é uma questão de... de...

Neuzona: - Acho que o Dudu tá com dor-de-cotovelo!

Dudu (FURIOSO): - Era só o que faltava! Pouco me importa, vocês ouviram? Pouco me importa! Não ligo pra vocês! Não ligo pra aquela magricela, pra aquele palito falante, pau-de-vira-tripas! Pra mim mulher tem é que ter bastante peito, bastante carne pra eu poder agarrar...

Neuzona: - Vai comprar no açougue, cretino!

Bebela: - Machista cachorro!

Neuzona: - Cafajeste chauvinista!

DUDU SE AFASTA FURIOSO. PEGA A SUA BICICLETA, DÁ UM PONTAPÉ NELA. CHUTA AS PEDRINHAS DA ESTRADA.

CENA 111:

MARIETA ESTÁ LUTANDO PARA SE AFASTAR DE CID.

Cid: - Que foi agora?

Marieta: - Taquicardia... (COLOCA A MÃO NO CORAÇÃO) Calma, já vai passar...

CID RECOMPÕE-SE, ACENDE UM CIGARRO, CONTROLANDO-SE PARA NÃO RIR. MARIETA PROCURA CONTROLAR AS BATIDAS DO SEU CORAÇÃO.

Marieta: - Assim no carro não é legal, né?

Cid: - Não, não é...

Marieta: - Fica muito apertado... a gente não pode se mexer direito...

Cid: - Bastante incômodo, realmente. Olha, Marieta, não me leva a mal, mas... a gente começou tudo errado... Não é que eu não me sinta atraído. Pelo contrário, tu é uma menina bastante atraente, um pouco maluca, mas... Eu sou um sujeito medíocre, minha vida é dentro dos padrões estabelecidos, minha mulher é uma chata, meu Deus, como ela é chata, mas... a gente tá esperando um filho...

Estas coisas modernas que a gente lê nas revistas e vê nos filmes... eu preciso de um tempo pra refletir sobre tudo isto... Entenda, nós não podemos nos levar assim por um impulso talvez passageiro... Tem muita coisa em jogo, o meu emprego, por exemplo... Se alguém descobrir... Marieta, eu não sou um grande amante. De qualquer forma, tu ia ficar decepcionada!

Marieta (ANIMANDO-SE): - Já sei! Vamos para um motel! Sempre fui louca por um motel! Qual é que tu indica?

Cid: - Pra falar a verdade, não sou grande perito em motéis...

Marieta: - Eu faço questão de pagar a conta!

Cid: - Mas nesta hora os motéis estão fechados... Só de noite!

Marieta: - Tem certeza?

Cid: - Absoluta!

Marieta: - Será possível que até os motéis desta terra são provincianos, Santo Cristo! Hoje de noite eu tenho um compromisso, mas depois da meia-noite estou livre. Pode ser?

CENA 112:

DUDU OLHA PARA O PNEU FURADO DA SUA BICICLETA, ESBRAVEJA DE RAIVA. COMEÇA A ANDAR A PÉ PELA ESTRADA, SEGURANDO A BICICLETA. MARIETA PASSA DE CARRO, BUZINA E ACENA PARA ELE. POUCO DEPOIS BEBELA E NEUZONA TAMBÉM PASSAM. DUDU FICA SE AMALDIÇOANDO.

CENA 113:

LEOPOLDO ESTÁ PARADO JUNTO À JANELA. ESCURECEU NA RUA. ELE OLHA PARA A PAISAGEM COMO SE ESTIVESSE SUFOCADO. VOLTA-SE PARA DENTRO E VÊ MERCEDES DEBRUÇADA SOBRE CONTAS NA MESA, MUITO CONCENTRADA.

Leopoldo: - Já anoiteceu...

Mercedes (DISTRAÍDA): - Hum?

Leopoldo: - Eu disse que anoiteceu...

Mercedes: - Ah... (CONTINUA FAZENDO CONTAS. DEPOIS LEVANTA A CABEÇA) Está querendo jantar agora?

Leopoldo: - Não. Estou sem fome.

Mercedes: - Deve ter sido o vinho.

Leopoldo: - Falsificado...

Mercedes: - Tem certas pessoas que bebem demais e depois jogam a

culpa na bebida...

Leopoldo: - E tem outras que não sabem comprar um bom vinho...

FICAM CALADOS. MERCEDES CONTINUA FAZENDO CONTAS. LEOPOLDO COMEÇA A FOLHEAR UM JORNAL.

Mercedes: - Graças a Deus este mês consegui pagar as "minhas" contas. Pelo menos o "meu" nome não vai pro SPC...

LEOPOLDO SE FINGE DE DESENTENDIDO LENDO O JORNAL. O TELEFONE TOCA. NANDO APARECE PARA ATENDER. DO OUTRO LADO DA LINHA UMA MISTERIOSA VOZ FEMININA.

Voz: - Nando, aqui quem fala é uma amiga sua, que por enquanto prefere permanecer anônima... Só quero te dar um aviso. Esquece a Martinha, ela não te merece...

Nando: - Mas quem está falando?

Voz: - Isto não importa. Esquece a Martinha, ela é uma fingida, não gosta de ti, não gosta de ninguém. Ela namora todo mundo. Até o teu melhor amigo...

Nando: - Quem?

Voz: - Pergunta pro Teco o que ele e a Martinha estavam fazendo juntos na noite em que ela te deixou esperando feito bobo...

NANDO CALA UM PALAVRÃO DE RAIVA.

Voz: - Olha: não sofre por causa dela. Um rapaz assim legal como tu merece alguém que seja capaz de um sentimento verdadeiro. Se tu olhar bem ao teu redor vai ver muita moça que nutre uma sincera afeição...

Nando: - E esta moça sincera... é loira ou morena?

Voz (ATORMENTADA): - Não posso dar esta informação! Mas procura olhar com atenção e tu vai descobrir. Agora preciso desligar. Estou correndo grande perigo. Adeus...

NANDO FICA COM O TELEFONE NA MÃO, INTRIGADO.

CENA 114:

RITA SORRI BREVEMENTE. AJEITA UM LENÇO NA CABEÇA, OLHA PARA OS LADOS E SE AFASTA DO ORELHÃO FURTIVAMENTE.

CENA 115:

NANDO VOLTA PARA A SALA, AINDA INTRIGADO. MERCEDES ESTÁ COLOCANDO A MESA PARA O JANTAR.

Leopoldo: - Se eles pensam que eu vou querer o dinheiro deles. Eu é que não toco em dinheiro roubado... Fortuna feita do roubo das terras e do gado dos pequenos proprietários...

Mercedes: - Pior é quem não tem família pra apelar nas horas difíceis. Que o pai morreu brigado com ele e as irmãs não querem nem ouvir falar... Quem nunca deu valor a sua própria família não pode dar valor a nada mesmo.

NANDO SENTA NUMA POLTRONA, SEM ESCUTAR A DISCUSSÃO DOS DOIS, PENSATIVO.

Leopoldo: - Cortaram a coluna do Vladimir Luxemburgo outra vez! O Freitas deve ter se encagaçado...

Mercedes: - Também com um nome suspeito como este...

Leopoldo: - E o artigo estava tão bom!

Mercedes: - Faço idéia...

Leopoldo: - Parece que o dono do jornal começou a desconfiar... Logo agora que o Vladimir Luxemburgo começava a fazer sucesso! Nando, quer que eu leia pra ti o último artigo do Vladimir que foi censurado? (SOLTA UMA RISADINHA) Denunciava a mais recente patifaria da prefeitura. Imagina só que eles...

LEOPOLDO COMEÇA A CONTAR. NANDO ESCUTA SEM INTERESSE.

CENA 116:

TECO ESTÁ CURTINDO UM SOM DEITADO NA SUA CAMA. A PORTA SE ABRE E NANDO INVADE A PEÇA COM A FISIONOMIA FURIOSA.

Nando: - Não adianta negar: eu descobri tudo!

Teco (CUIDADOSO): - Tudo... o quê?

Nando: - Tudo! Bem que eu tava desconfiado! Judas! Silvério dos Reis!

TECO BAIXA A CABEÇA, FECHA OS OLHOS E OFERECE A FACE.

Teco: - Cospe! Pode cuspir! Eu mereço! Cospe!

NANDO OLHA TENTADO A CUSPIR, MAS DEPOIS DÁ DE OMBROS.

Nando: - Ah! (SENTA NUMA CADEIRA, EMBURRADO.)

TECO SUSPIRA ALIVIADO, TIRA UM CIGARRO. OFERECE OUTRO PARA NANDO.

Teco: - Quer um?



Nando: - Obrigado. Prefiro dos meus.

OS DOIS ACENDEM CIGARROS, FICAM FUMANDO. TECO DÁ UMA ESPIADA EM NANDO E RESOLVE FALAR.

Teco: - Foi ela, Nando. Juro que foi ela que me procurou.

Nando: - Não quero saber de nada!

Teco: - Me telefonou. Me telefonava todos os dias. Acabei concordando com um encontro. Mas só pra cortar de vez! Disse pra ela: o Nando é meu amigo, não posso fazer isto com ele...

NANDO SOLTA UMA RISADINHA DE DÚVIDA.

Teco: - E sabe o que ela fez? Riu na minha cara. Riu, Nando, riu! E disse que não era tua coisa nenhuma, que não era de ninguém. Que só por tu pensar assim, merecia uma lição por isto. Falou que vocês tinham brigado, que ela tava puta contigo... Aí eu já tava meio bêbado, tinha tomado umas que outras pra ter coragem de encontrar com ela... saca?

Nando: - Tô sacando tudo, sim! E o que mais?

Teco: - Só...

Nando: - Só? Só?

Teco: - Não aconteceu nada. De repente ela inventou que tava com dor-de-cabeça e foi embora. A minha parte eu já contei, o resto...

Nando: - Que resto, Teco? Ainda tem mais?

Teco (HESITANTE): - Tá bom, eu conto. Foi quando o Danilo entrou no bar pra comprar cigarros, que ela começou com a dor-de-cabeça. Quando ele saiu, ela foi atrás e... os dois saíram juntos de carro!

Nando: - Filha da puta!

Teco: - Põe filha da puta nisto!

Nando: - Martinha puta! Putona!

CENA 117:

RITA SE EXAMINA NUM ESPELHO DE CORPO INTEIRO. MARTINHA ENTRA NO QUARTO, SAÍDA DO BANHO, COM UM ROUPÃO NO CORPO E UMA TOALHA NA CABEÇA. OLHA PARA RITA E DEIXA ESCAPAR UMA RISADA. RITA FICA SEM JEITO.

Martinha: - Muito bem, Rita! Aquele luto não ficava bem em ti e

depois já faz mais de um ano que aconteceu aquela desgraça...

Rita: - Hoje está completando um ano. Por isto achei que não fazia mal...

Martinha: - Claro! Olha, gostei mesmo! (EXAMINA-A DE ALTO ABAIXO, CRÍTICA) Só que este vestido está um pouco fora de moda...

Rita: - Tu acha? É o melhor que eu tenho. Lembrança dos meus quinze anos...

Martinha: - Não! Eu vou te emprestar um. Pode escolher ali no guarda-roupa...

Rita: - Posso mesmo?

RITA ABRE O GUARDA-ROUPA PARA ESCOLHER. MARTINHA COMEÇA A SECAR OS CABELOS.

Martinha: - Eu tenho tantos, pra mim não faz diferença, depois que uso uma ou duas vezes, tomo um enjôo deles...

Rita: - Muito obrigada, Martinha, como vocês têm sido bons pra mim! Rezo todas as noites por vocês. Não sei o que seria de mim...

CENA 118:

PEDRO PASSOU A TARDE INTEIRA DATILOGRAFANDO OS SEUS POEMAS PARA MOSTRAR A BÁRBARA. TERMINA DE BATER. TIRA O PAPEL DA MÁQUINA E JUNTA COM OS OUTROS. EXAMINA COM UM SORRISO SATISFEITO TODO O MATERIAL. ENTÃO FICA INSEGURO. GUARDA TUDO RAPIDAMENTE NUMA GAVETA. DEPOIS REABRE A GAVETA, RETIRA O MATERIAL E COMEÇA A LER NOVAMENTE.

CENA 119:

NA FRENTE DA CASA DE ROSEMARY. DANILO BATE NA CAMPAINHA, ARRUMADO PARA O BAILE. A PORTA SE ABRE E APARECE O PAI DE ROSEMARY (O MESMO HOMEM QUE BRIGOU COM LEOPOLDO NO BOTECO).

Danilo: - A Rosemary está?

Pai: - Entra.

Danilo: - Não precisa. Espero aqui mesmo...

Pai: - Entra, já disse! (ESCANCARA A PORTA E ABRE PASSAGEM)

Danilo: - Com licença.

DANILO FICA PARADO NO MEIO DA SALA. O PAI DE ROSEMARY PASSA POR ELE E VAI SE ACOMODAR JUNTO À MESA. TIRA UM CANIVETE DO BOLSO E APONTA NA DIREÇÃO DELE.

Pai: - Pode sentar. A casa é pobre, mas é limpa.

DANILO OBEDECE E COMEÇA A SUAR DE NERVOSO.

Pai: - A gente é uma família honrada.., (SERVE-SE DE UMA GARRAFA DE CACHAÇA, DEIXA CAIR UM POUCO DE BEBIDA FORA DO COPO. LEVA ATÉ A BOCA COM A MÃO TRÊMULA.) Eu só tenho esta filha e não vou deixar que qualquer filhinho de papai... um playboy qualquer abuse com ela... está ouvindo? Rosemary vai casar na igreja de véu e grinalda como eu prometi pra mãe dela... Vai ter direito a tudo que as outras têm!

ROSEMARY APARECE NA SALA PRONTA PARA SAIR.

Rosemary: - Ah, por que não me chamaram?

Pai: - Estamos tendo uma conversinha de homem pra homem.

Rosemary: - Agora não, pai...

Pai: - Vai pra cozinha!

Rosemary (PARA DANILO): - Vamos?

DANILO SE LEVANTA. ROSEMARY SE ENCAMINHA PARA A PORTA.

Pai: - A gente quer que elas sejam direitas, mas elas gostam é de ser putas! Vai! Pode ir, cadelinha. Vai te esfregar nos teus machos, vai!

CENA 120:

DANILO E ROSEMARY ENTRAM NO CARRO. DANILO LIGA O MOTOR, EMUDECIDO. ROSEMARY EXAMINA O ROSTO NUM ESPELHINHO TRÊMULO. DEPOIS SORRI PARA DANILO.

CENA 121:

NA FRFNTE DO CLUBE. DANILO E ROSEMARY SE APROXIMAM. OBSERVAM MARTINHA E RITA QUE VÃO ENTRANDO, APRESSADAS.

Martinha: - Depressa, Rita, não quero que este vento louco me despenteie toda!

Rita: - Calma, Martinha, calma, o mundo não vai se acabar...

Martinha: - Anda, tu parece uma lesma, que coisa...

AS DUAS ENTRAM. ROSEMARY FICA PARADA NA PORTA. DANILO SE VOLTA PARA ELA.

Danilo: - Que foi?

Rosemary: - Elas tavam tão bonitas... Segura a minha mão?

DANILO SEGURA A MÃO DELA E OS DOIS ENTRAM NO CLUBE. PASSAM POR WANDERLEY E ERASMO.

Erasmus: - Aquela não era a...?

Wanderley: - Que coragem trazer uma mina dessas pra festa! Tudo bem, um cineminha, uma voltinha, mas pra festa? Quando o diretor souber disto...

CENA 122:

PEDRO ATRAVESSA A RUA E BATE NA PORTA DE BÁRBARA, CARREGANDO UM MAÇO DE PAPÉIS DEBAIXO DO BRAÇO. A PORTA SE ABRE E BÁRBARA OLHA PARA ELE, SURPRESA.

Pedro: - Oi...

BÁRBARA ABRE A JANELINHA DA PORTA E ESPIA PARA FORA.

Bárbara: - Que surpresa! (DÁ UMA RÁPIDA OLHADA PARA DENTRO)  
Entra...

PEDRO ENTRA E OLHA PARA HUGO DEITADO NO SOFÁ DA SALA, ESCUTANDO UM DISCO. FICA MUITO SEM JEITO.

Bárbara: - Vocês já se conhecem?

Hugo: - Tudo bem?

Pedro: - É... Como tu tinha falado que queria...

BÁRBARA OLHA PARA ELE, ESPERANDO A CONTINUAÇÃO DA FRASE. DEPOIS OLHA OS PAPÉIS E COMPREENDE.

Bárbara: - Ah, sim, os poemas. Tu tinha me prometido. Que bom! Posso ver?

Pedro: - Pode ficar com eles...

Bárbara: - Este é o amigo meu que eu te falei, Hugo, lembra?

Hugo: - O poeta?

Bárbara: - Ele mesmo...

Pedro: - Não é bem assim, eu...

Bárbara: - O Hugo também escreve. Só que poesia, não. Ele escreve contos. Aceita um cafezinho?

Pedro: - Não, eu preciso ir andando...

Bárbara: - Já está quente, não demora nada, é só o trabalho de ir buscar outra xícara...

Pedro: - Eu preciso mesmo ir. Tem gente me esperando.

Bárbara: - Bom, neste caso... Festa?

Pedro: - É...

Bárbara: - Divirta-se então.

Pedro: - Tchau pra vocês.

Bárbara: - Tchau.

BÁRBARA ABRE A PORTA. PEDRO SAI RAPIDAMENTE. BÁRBARA FICA OLHANDO ELE SE AFASTAR. DEPOIS FECHA A PORTA. VOLTA-SE PARA HUGO AINDA SORRIDENTE.

Bárbara: - Garoto legal este...

CENA 123:

PEDRO FICA PARADO NA ESQUINA ENCOSTADO NUMA ÁRVORE. UM CARRO ESTACIONA PERTO DELE, COM DOIS HOMENS DENTRO.

Voz: - Alô, conferindo endereço, câmbio...

PEDRO RESPIRA FUNDO E SE AFASTA, DOBRANDO A ESQUINA.

CENA 124:

SALÃO DO BAILE. NANDO E TECO PERAMBULAM, CUMPRIMENTANDO CONHECIDOS. TECO JÁ ESTÁ BASTANTE ALTO. PASSAM POR WANDERLEY E ERASMO. TROCAM OLHARES RANCOROSOS. NANDO E TECO SE APROXIMAM DE UMA MESA, ONDE DUDU E PEDRO BEBEM, AFOGANDO AS MÁGOAS. TECO MUITO ALEGRINHO PEGA UM COPO E COMEÇA A BEBER.

Nando: - Só quero ver a cara da Martinha, depois de tudo que ela me fez.

Teco: - Esquece esta mina, Nando. Vai por mim: guria como a Martinha não é o artigo, entende? (DANILO E ROSEMARY SE APROXIMAM. NANDO FECHA A CARA PARA ELE. DANILO NÃO ENTENDE NADA. TECO CUMPRIMENTA ROSEMARY COM TRÊS BEIJINHOS EXAGERADOS.) O terceiro pra casar.

Danilo: - Que cara xarope este Teco quando fica bêbado! (SENTAM-SE. ELE COLOCA O BRAÇO SOBRE O OMBRO DE ROSEMARY.)

Teco: - E o baile começa ou não começa? (FAZ UM GESTO E DERRUBA A

GARRAFA, PROVOCANDO PROTESTOS GERAIS.)

Nando: - Ô Teco, a festa nem começou e tu já tá dando vexame, cara?

CENA 125:

ROBERTÃO, MUITO BEM ARRUMADO, SE APROXIMA DO MICROFONE.

Robertão: - Um minutinho de atenção, pessoal. Boa noite, senhoras e senhores. Em nome da diretoria do grêmio de alunos desta escola apresento os meus agradecimentos... (EXPLODE GRANDE VAIA, COMANDADA PELA MESA DE NANDO. A TURMA DE ROBERTÃO APLAUDE FRENÉTICA)

Pedro (GRITANDO): - Pelego!

Teco (CONFUSO): - Quê que é pelego, Pedro? Puta, esta eu não conhecia...

Pedro: Puta que pariu, como tu é burro, Teco!

Robertão: - Quero registrar a presença em nosso júri do diretor da nossa escola. É uma grande honra, senhor diretor...

CENA 126:

AS CONCORRENTES AGUARDAM NUMA SALA. RITA TENTA ACALMAR MARTINHA, QUE ESTÁ TENDO UMA CRISE NERVOSA.

Martinha: - Será que a Janete desistiu, Rita? Acho que vou ter uma coisa de tão nervosa!

Rita: - Calma, Martinha, pelo amor de Deus! Senta um pouquinho...

Martinha: - Não posso sentar! Amarrota o meu vestido! Será que tu não entende uma coisa tão simples como esta?

POR UMA PORTA ENTRA JANETE. MARTINHA OLHA ATERRORIZADA PARA A OUTRA, QUE ESTÁ CHEIA DE BRILHOS E UM PENTEADO À LA ELKE MARAVILHA. JANETE DISTRIBUI SORRISOS PARA TODOS OS LADOS.

Janete: - O pneu do carro furou, quase que eu perco a hora, gurias!

Martinha: - Meu Deus, que coisa ridícula... Não sabia que era carnaval!

Janete: - Martinha, meu bem, como tu estás abatida! Esta cor do teu vestido não fica bem em ti...

Martinha: - Me segura, Rita, que eu vou dar na cara dela.

RITA OLHA INTRIGADA PARA TRÊS CANDIDATAS PARADAS CONTRA UMA PAREDE, PERUCAS NAS CABEÇAS, ÓCULOS ESCUROS, GROSSOS CASACÕES, AS GOLAS LEVANTADAS COBRINDO METADE DO ROSTO.

CENA 127:

ÂNGELO RENATO DESCE DE UM CARRO NUMA PORTA LATERAL DO CLUBE. UM GRUPO DE FÃS ENLOUQUECIDAS APARECE BERRANDO E GRITANDO POR ELE ÂNGELO ACENA PARA ELAS E ENTRA APRESSADO NO CLUBE. AS FÃS DESESPERADAS TENTAM INVADIR. DENTRO DO CLUBE, ÂNGELO COMEÇA A DAR AUTÓGRAFOS. LURDINHA SE APROXIMA DELE SORRIDENTE. ÂNGELO PASSA OS OLHOS POR ELA SEM RECONHECER.

Ângelo: - Também quer um autógrafo?

LURDINHA VAI RESPONDER QUE JÁ TEM UM, MAS OUTRAS FÃS APARECEM E ELE NÃO PRESTA ATENÇÃO NELA.

CENA 128:

UM CONJUNTO MUSICAL ANIMA O DESFILE DAS CANDIDATAS. JANETE TERMINA DE FAZER A VOLTA PELO SALÃO, JOGA BEIJOS PARA O PÚBLICO E VAI SE COLOCAR ATRÁS DE ROBERTÃO, JUNTO COM AS OUTRAS.

Robertão: - Obrigado, Janete. Chamamos agora a próxima candidata, uma das mais belas e simpáticas garotas da nossa escola: Mar-ti-nha!

MARTINHA ESCUTA O SEU NOME COM OS OLHOS BRILHANTES DE EMOÇÃO. RITA LHE DÁ UM EMPURRÃO E ELA ENFRENTA AS LUZES, DESFILA PELO SALÃO, EM ESTADO DE GRAÇA. PASSA PELA MESA DE NANDO, QUE OLHA PARA ELA DESPEITADO. TECO OLHA BOQUIABERTO. WANDERLEY E ERASMO FAZEM SINAIS E CARETAS PARA ROSEMARY, QUE VIRA A CARA PARA ELAS.

CENA 129:

ROBERTÃO CONSULTA A SUA FICHA, OLHA PARA A ENTRADA DAS CANDIDATAS.

Robertão: - Estamos convidando a próxima concorrente... Maria da Conceição, por favor... Ué, parece que ela desistiu...

Marieta (OFF): - Música, rapazes!

O CONJUNTO AAOCA OS ACORDES DE UMA NOVA MÚSICA. UM FOCO DE LUZ APONTA PARA A ENTRADA. TRÊS PERNAS APARECEM, ASSOBIOS. MARIETA, NEUZONA E BEBELA SURGEM EM CENA VESTIDAS DE COELHINHAS E DANÇANDO, SENSUAIS. O PÚBLICO ENLOUQUECE. ELAS DESFILAM CANTANDO E PROVOCANDO O PÚBLICO.

Elas: - Quando o seu namorado / na despedida vem lhe beijar / e diz que vai pra casa / está cansado de trabalhar / ele é um bom menino / e você deve dormir em paz / mas quando você dorme / o que será que o menino faz? / mas coitadinha / coitadinha de você / tão

bobinha / você dorme sem saber / tal como um passarinho / sai da gaiola batendo asa / ele fica contente / saindo cedo de sua casa / os amiguinhos sempre / estão na esquina a lhe esperar / e lá na outra esquina / tem outro alguém que eu não vou contar / mas coitadinha / coitadinha de você / tão bobinha / você dorme sem saber

ROBERTÃO ASSITE À CENA, PASMADO DIANTE DO MICROFONE. A MÚSICA É INTERROMPIDA, AS TRÊS CORREM PARA O PALCO, EMPURRAM ROBERTÃO E SE AGARRAM AO MICROFONE.

Marieta: - Este júri não entende nada de mulher! Seus bostas, quem vocês pensam que são? (COMEÇA UMA GRANDE VAIA CONTRA ELAS) A partir de hoje estamos em guerra! Tem som nesta porra de microfone, por favor? Nós viemos aqui pra acabar com esta palhaçada... (ARRANCAM AS PERUCAS DA CABEÇA, LEVAM AS MÃOS ATÉ OS SEIOS E RETIRAM OS RECHEIOS E DEPOIS ATIRAM AO PÚBLICO. ROBERTÃO SE APROXIMA COMANDANDO UM GRUPO DE SEGURANÇAS.) Não, agora vocês vão me deixar falar... Que diabo de país é este? Tira a mão! Este é um país livre ou não é? Me larguem! Covardes! Ninguém faz nada? Todo mundo vai ficar olhando? Seus machistas enrustidos!

LUTA CORPORAL NO PALCO ENTRE AS TRÊS E OS SEGURANÇAS. AS OUTRAS CANDIDATAS SE AFASTAM GRITANDO ASSUSTADAS. JANETE DESMAIA.

CENA 130:

ROBERTÃO CONSEGUIU RECUPERAR O DOMÍNIO DO MICROFONE.

Robertão: - Por decisão unânime do júri as candidatas Maria da Conceição, Neuza Maria e Isabel Cristina estão desclassificadas!

Marieta (SENDO ARRASTADA PARA FORA): - Pau no cu do júri!

Robertão: - E agora, enquanto o nosso querido corpo de jurados se retira para deliberar, com muito prazer, recebemos a visita do grande ídolo da juventude brasileira, Ângelo Renato!

ÂNGELO ESTÁ ASSUSTADO OLHANDO PARA A CONFUSÃO. MAS AO ESCUTAR O SEU NOME O SORRISO REAPARECE E ELE ENTRA PARA CANTAR. PEGA O MICROFONE E COMEÇA A CANTAR UM SUCESSO DA ÉPOCA.

JANETE ESTÁ DESMAIADA NUMA CADEIRA. MARTINHA SE APROVEITA PARA DAR UMAS BOFETADAS E UNS BELISCÕES NA OUTRA.

Martinha: - Acorda! Quem é galinha? Quem é?

ROBERTÃO SE APROXIMA E, AFASTANDO MARTINHA, FAZ JANETE CHEIRAR AMONÍACO. JANETE RECUPERA A CONSCIÊNCIA. ÂNGELO CANTA E TODO MUNDO VIBRA COM A MÚSICA. ELE ESTENDE A MÃO PARA CUMPRIMENTAR UM GRUPO DE FÃS. SUA MÃO É AGARRADA E ELE É PUXADO, PERDE O EQUILÍBRIO E AS FÃS LUTAM PARA BEIJÁ-LO.



CENA 131:

ÂNGELO SE DESPEDE DO PÚBLICO. LURDINHA SE LEVANTA PARA APLAUDIR, EMOCIONADA.

Teco: - Dizem que este cara é bicha...

Lurdinha (REVOLTADA): - Não é não!

Teco: - Por quê? Tu já dormiu com ele pra saber?

Lurdinha: - Bêbado!

Teco: - O teu mal é falta de homem, minha nega!

Lurdinha: - Nojento!

TECO SE VOLTA PARA RITA QUE ESTÁ SENTADA AO SEU LADO. OFERECE UM GOLE DE BEBIDA.

Rita: - Obrigada, eu não bebo...

Teco: - Um golinho só não vai fazer mal!

Rita: - Bem, um golinho só, pra experimentar... (EXPERIMENTA. FAZ CARA DE REPULSA. MAS TOMA OUTRO GOLE) Acho tão bonito dois irmãos gêmeos assim como vocês... (TECO E LURDINHA TROCAM OLHARES DE ÓDIO.) Sempre quis ter irmãos, mas... (SUSPIRA, TRISTONHA. TOMA OUTRO GOLE DA BEBIDA.) Fazia tanto tempo que eu não vinha numa festa... Estou torcendo tanto pra Martinha ser escolhida. Ela estava tão bonita. Desde pequena que ela é assim. Quando aparecia nos aniversários, ninguém olhava pras outras... (ESVAZIA O COPO. LANÇA UM OLHAR PARA NANDO) Ninguém merece ganahr este concurso mais que a Martinha...

CENA 132:

ROSEMARY SAI DO BANHEIRO. ENCAMINHA-SE DE VOLTA PARA A MESA. WANDERLEY E ERASMO INTERROMPEM O SEU CAMINHO.

Wanderley: - Alô, beleza... (ASSOBIA ADMIRATIVO)

ROSEMARY TENTA PASSAR POR ELES. OS DOIS NÃO DEIXAM.

Wanderley: - Agora vai querer nos esnoabar? Só porque tá de namoradinho novo?

ErasmO: - Já se esqueceu daquela noite...?

Rosemary: - Me deixa passar!

DANILO VEM SE APROXIMANDO.

Danilo: - Quê que há?

Wanderley: - Nada, nada, a gente tava só conversando um pouco com a Rosemary... Somos velhos conhecidos, não é, Rose?

OS DOIS SE AFASTAM SORRIDENTES.

Danilo: - Que é que eles queriam?

Rosemary: - São uns bobos...

Danilo: - Encher o saco, é isto?

Rosemary: - Não liga pra eles. (AGARRA O BRAÇO DELE E VOLTAM PARA A MESA)

CENA 133:

RITA E TECO SOLTAM UMA RISADA.

Rita: - Ai, Teco, como tu é engraçado!

Teco: - Isto que tu ainda não ouviu nem metade... (PASSA O BRAÇO ENTUSIASMADO NA CADEIRA DELA. DANILO E ROSEMARY RETORNAM PARA OS SEUS LUGARES.)

Danilo: - Que é que ele quis dizer com velhos conhecidos?

Rosemary: - Sei lá...

Danilo: - Mas ele quis dizer alguma coisa. Tu já saiu com eles alguma vez?

Rosemary: - Uma vez... eles me convidaram pra ir ao cinema.

Danilo: - Os dois?

Rosemary: - É, os dois...

Danilo: - E aí?

Rosemary: - Não quero falar nisto. (SEGURA A MÃO DELE. DANILO RETIRA A MÃO.)

Danilo: - Mas eu quero saber. E o filme era bom?

Rosemary: - Eles não me levaram no cinema.

Danilo: - Te levaram onde?

Rosemary: - Prum lugar...

Danilo: - Que lugar?

Rosemary: - Foi antes da gente...

Daniilo: - Que lugar?

NA MESA TODOS PARARAM DE FALAR E ESTÃO OLHANDO PARA ELES. DUDU CHEGA A ESTAR DEBRUÇADO PARA APRECIAR MELHOR A DISCUSSÃO.

Rosemary: - Depois a gente conversa, tá?

OS OUTROS DISFARÇAM. DANILO FICA ENCARANDO ROSEMARY.

CENA 134:

BÁRBARA FALANDO AO TELEFONE, MUITO NERVOSA E PREOCUPADA, NA TELEFÔNICA DA CIDADE. HUGO ESTÁ AO SEU LADO. ELA LANÇA OLHARES PARA ELE DE VEZ EM QUANDO. POR FIM DESLIGA. PEGA O BRAÇO DE HUGO E OS DOIS SAEM APRESSADOS PARA A RUA.

CENA 135:

HUGO NO SEU QUARTO COLOCA ALGUMAS ROUPAS NUMA BOLSA, APRESSADO. CLOTILDE ESTÁ PARADA AO SEU LADO, FALANDO SEM PARAR. HUGO FECHA A BOLSA. RETIRA O REVÓLVER DO ESCONDERIJO E GUARDA NO CASACO. CLOTILDE LEVA AS MÃOS ATÉ O ROSTO, APAVORADA. HUGO SAI APRESSADO DO QUARTO.

CENA 136:

FELÍCIO ASSISTE A UM PROGRAMA NA TELEVISÃO DA SALA. HUGO APARECE, SEGUIDO POR CLOTILDE. FELÍCIO NÃO TIRA OS OLHOS DA TELEVISÃO. CLOTILDE OLHA PARA ELE COMO QUEM DIZ "FAZ ALGUMA COISA". HUGO SE APROXIMA DELA, DÁ UM BEIJO NO SEU ROSTO E SAI PELA PORTA. CLOTILDE VOLTA OS OLHOS ARREGALADAS PARA O MARIDO. FELÍCIO LEVA UM CIGARRO ATÉ A BOCA, MAS SUA MÃO COMEÇA A TREMER.

CENA 137:

BÁRBARA SEGURA UMA PEQUENA MALA E DÁ UMA OLHADA AO REDOR DA SUA SALA. APAGA A LUZ. SAI PARA A RUA. FECHA A PORTA. OLHA PARA OS DOIS LADOS DA RUA COM CUIDADO. NA CALÇADA OLHA PARA A CASA DE PEDRO E SORRI. TIRA UMA CARTA DA BOLSA E SE ENCAMINHA ATÉ A OUTRA CASA. CURVA-SE PARA COLOCAR A CARTA DEBAIXO DA PORTA. ESCUTA O RUÍDO DE UM CARRO PARANDO POR PERTO. OS FARÓIS SENDO APAGADOS. INSTINTIVAMENTE ELA SE ESCONDE ATRÁS DE UMAS FOLHAGENS NO HALL DA CASA DE PEDRO. FICA VIGIANDO. OUTROS CARROS SURGEM. AS DUAS ESQUINAS ESTÃO CONTROLADAS. BÁRBARA SE ENCOLHE CONTRA A PAREDE. AOS POUCOS VAI ESCORREGANDO ATÉ O CHÃO. ESCUTA CONVERSAS POR PERTO.

Homem 1 (off): - Pelo jeito não tem ninguém na casa...

Homem 2 (off): - Será que a informação era correta?

Homem 1 (off): - Melhor não arriscar. Ela pode estar armada...

BÁRBARA, COM UMA MÃO COBRINDO A BOCA, PROCURA SE CONTROLAR.

CENA 138:

ROBERTÃO NO MICROFONE. EXPECTATIVA.

Robertão: - Martinha! (DEPOIS DE UM SUSPENSE)

MARTINHA SOFRE UM CHOQUE. NÃO ESPERAVA ESCUTAR SEU NOME. FICA IMOBILIZADA DE ESPANTO. ALGUÉM COLOCA NELA UMA FAIXA DE PRINCESA DO BAILE.

Robertão: - E agora o grande momento tão ansiosamente esperado. O nosso júri teve muito trabalho para escolher a rainha deste ano, devido ao alto nível das concorrentes. Mas acabou se decidindo por ... Janete!

JANETE SOLTA UM GRITO DE ALEGRIA E DEPOIS FAZ CARA DE "EU NÃO MEREÇO". MARTINHA FICA OLHANDO A OUTRA RECEBER A FAIXA DAS MÃOS DE ÂNGELO RENATO. LAGRIMAS DE DECEPÇÃO ROLAM PELO SEU ROSTO.

Janete: - Ai, gente, não tenho palavras... estou tão emocionada...

MARTINHA NÃO CONSEGUE REPRIMIR UM SOLUÇO QUE ESCAPA DA SUA BOCA. ELA SE ENFURECE. ARRANCA A SUA FAIXA DE PRINCESA, JOGA NO CHÃO, SAPATEIA EM CIMA E SE RETIRA DO PALCO SOLUÇANTE. JANETE TRIUNFANTE INICIA O SEU DESFILE.

CENA 139:

NANDO ESTÁ PARADO OBSERVANDO. MARTINHA VEM CORRENDO NA SUA DIREÇÃO. RITA SE APROXIMA TAMBÉM.

Martinha: - Nando! Viu o que eles fizeram comigo?

MARTINHA SE ABRAÇA NELE. NANDO NÃO TEM TEMPO PARA SE LIVRAR DELA. MARTINHA CHORA NO OMBRO DELE. NANDO SE VOLTA PARA RITA, AFASTA MARTINHA.

Nando: - Tá a fim de dançar, Rita?

RITA ABRE A BOCA DE SUSTO, MAS SEUS OLHOS BRILHAM DE FELICIDADE. MARTINHA OLHA PARA OS DOIS, INCRÉDULA. NANDO PEGA O BRAÇO DE RITA E COMEÇAM A DANÇAR.

CENA 140:

MARTINHA NO BANHEIRO DO CLUBE SE OLHA NUM ESPELHO. A MÃO PARADA SEGURANDO UM BATOM. OS OLHOS VERMELHOS DE CHORAR. A PORTA SE ABRE E SE FECHA E SE ABRE NOVAMENTE. AO REDOR DELA AS OUTRAS CONVERSAM

ANIMADAS. MARTINHA LENTAMENTE LEVA O BATOM ATÉ OS LÁBIOS E COMEÇA A RETOCAR A SUA MAQUIAGEM. AOS POUCOS COMEÇA A FAZER GESTOS BRUSCOS E RAIIVOSOS.

CENA 141:

NANDO E RITA DANÇAM AO SOM DE UMA MÚSICA ROMÂNTICA. NANDO TEM O CUIDADO DE NÃO APERTAR MUITO RITA. A MÚSICA ACABA. OS DOIS SE AFASTAM. NANDO OLHA PARA OS LADOS. RITA SORRI PARA ELE.

Nando: - Bom...

OUTRA MÚSICA COMEÇA. RITA FICA ESPERANDO QUE ELE TOME A INICIATIVA. NANDO NÃO TEM OUTRA SAÍDA SENÃO DANÇAR COM ELA OUTRA VEZ. RITA ESTÁ NO AUGUE DO CONTENTAMENTO. TECO FAZ SINAIS PARA NANDO QUE QUER DANÇAR COM ELA. NANDO FAZ UMA CARETA PARA ELE.

CENA 142:

MARTINHA SAI DO BANHEIRO DISPOSTA A TUDO. OLHA AO REDOR. VÊ RITA E NANDO AINDA DANÇANDO. SORRI COM DESPREZO. ROBERTÃO SE APROXIMA DELA.

Robertão: - Martinha, tava te procurando por todo salão, onde tu te memteu? (ABRAÇA-A, ÍNTIMO) Recebeu as flores que eu te mandei? Passei o dia inteiro pensando naquele beijo que tu me deu no jogo. Olha... (TIRA UM PACOTE DO BOLSO) Comprei isto pra ti... é uma lembrancinha... modesta, mas é de coração... (MARTINHA SEGURA O PACOTE) Não vai abrir?

CENA 143:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA SENTADAS NUMA ESCADA, DESCABELADAS, CONVERSAM EM VOZ BAIXA. DUDU SE APROXIMA DELAS E PROCURA ESCUTAR.

Marieta: - Quando eu voltar telefono pra vocês...

Neuzona: - A gente nem vai dormir esperando!

Bebela: - Vou levar o meu travesseiro e ficar do lado do telefone...

Dudu: - Posso saber o que é que vocês estão tramando agora?

ELAS SE VOLTAM PARA ELE E O ARRASAM COM O OLHAR.

Marieta: - E onde estava o senhor enquanto tudo acontecia? Estes são os piores. Se fazem passar por aliados na nossa luta, mas na hora que a coisa esquenta...

Neuzona: - São uns vendidos!

Bebela: - Traidores!

Marieta: - Quero distância desta corja!

Dudu (EXPLODINDO): - Vou fazer picadinho de vocês na próxima edição da revista! Segunda-feira no colégio vocês vão ver só... Depois que eu acabar com vocês...

Marieta (ERGUENDO-SE): - Meu amante me espera!

Dudu: - E tomara que ele seja tarado, sádico...

Marieta: - Cresça e apareça! (AFASTA-SE. NEUZONA E BEBELA SORRIEM PARA DUDU. ELE VIRA AS COSTAS PARA ELAS. WANDERLEY E ERASMO SE APROXIMAM DELAS. ASSOBIAM. FICAM RODEANDO AS DUAS, COM OLHARES CHEIOS DE INTENÇÕES. AS DUAS SE ENTREOLHAM, SURPRESAS.)

Wanderley: - Tão a fim de tomar uns chopps?

CENA 144:

ROBERTÃO EQUILIBRA UMA GARRAFA E DOIS COPOS PELO SALÃO, APROXIMANDO-SE DE UMA MESA, MARTINHA ESTÁ SENTADA NA MESA COM UM CIGARRO NOS LÁBIOS. QUATRO RAPAZES ESTÃO CERCANDO ELA E ACENDEM OS ISQUEIROS AO MESMO TEMPO. ROBERTÃO SE APROXIMA FURIOSO.

Robertão: - Vão dando o fora que a garota tá acompanhada! (OS OUTROS SE AFASTAM, INTIMIDADOS. ROBERTÃO COLOCA A GARRAFA NA MESA, ENCHE OS COPOS, ENTREGA UM A MARTINHA.)

Martinha: - Meu Deus, Robertão, que homem mais possessivo!

Robertão (ROMÂNTICO): - Sabe, Martinha, desde o ano passado que eu me liguei em ti... Acho que já estou na idade de me amarrar com uma guria que seja assim como tu... legal, sincera, simpática... bonita... Olha, não me importo que tu não tenha ganho o concurso, porque tu ganhou o meu coração!

CENA 145:

ÂNGELO, NA PORTA DO CLUBE, CONVERSA COM UM GRUPO DE FÃS, EMBEVECIDAS. LURDINHA SE APROXIMA E FICA OLHANDO PARA ELE. ÂNGELO VOLTA O OLHAR POR ELA E DESVIA. DEPOIS OLHA NOVAMENTE.

Ângelo: - Não nos conhecemos?

Lurdinha (ANIMANDO-SE): - Hoje de tarde... na frente do hotel... eu te pedi um autógrafo...

Ângelo: - Ah, é claro, você é uma das candidatas, não é?

Lurdinha: - Não, minha amiga que era candidata, mas ela perdeu...

Ângelo: - Que pena! Estava aqui contando pra elas que aquelas

notícias sobre o meu casamento secreto era tudo invenção! Até já inventaram que eu tinha um filho de oito anos no interior do Piauí...

AS FÃS MURMURAM, REVOLTADAS.

CENA 146:

OUTRA MÚSICA TERMINA. NANDO E RITA SE AFASTAM. TECO SE ADIANTA. NANDO CEDE O LUGAR. RITA FICA MEIO ATORDOADA, MAS TECO A SEGURA FIRME E COMEÇAM A DANÇAR. PEDRO ESTÁ PARADO OLHANDO PARA O BAILE. NANDO SE APROXIMA DELE. AGARRA O SEU COPO E COMEÇA A BEBER.

Nando: - Puxa, pensei que nunca ia me livrar... não tinha mais assunto com ela.

MARTINHA O OBSERVA DE LONGE. AGARRA ROBERTÃO E DÁ UM BEIJO NELE. QUANDO VOLTA O OLHAR, NANDO E PEDRO SUMIRAM. ROBERTÃO ESTÁ NAS NUVENS DE FELICIDADE. MARTINHA LEVA A MÃO ATÉ A CABEÇA.

Martinha: - Me deu uma dor-de-cabeça... Será que tu não me arruma um comprimido?

Robertão (MUITO PREOCUPADO E PRESTATIVO): - Deixa comigo.

DÁ UM BEIJO NELA E SE LEVANTA AFLITO. MARTINHA SOLTA UM SUSPIRO DE ALÍVIO.

CENA 147:

NUMA MESA DO BAR DO CLUBE. WANDERLEY, ERASMO, NEUZONA E BEBELA. A MESA ESTÁ ENTUPIDA DE COPOS DE CHOPE E AS DUAS DEVORAM TORRADAS.

Wanderley: - Que tal a gente agora dar uma dançadinha?

Neuzona: - Tem tempo, a minha fome ainda não passou...

Bebela: - Nem a minha...

Neuzona: - Garçom! Mais dois chopos e duas torradas!

Bebela: - Melhor pedir logo quatro! Caprichadas, viu?

WANDERLEY DERRUBA UMA CAIXA DE FÓSFORO NO CHÃO.

Wanderley: - Opa, caiu um negócio aqui... (FAZ SINAL PARA ERASMO. OS DOIS SE CURVAM PARA JUNTAR NO CHÃO) Como é que tu tá de grana?

Erasmus: - Mal. E tu?

Wanderley: - Pior. Deste jeito elas vão acabar com a minha mesada...

NEUZONA E BEBELA TROCAM UM OLHAR DE SATISFAÇÃO E AVANÇAM SOBRE AS TORRADAS QUE O GARÇOM COLOCA NA MESA.

CENA 148:

NANDO, PEDRO, DANILO E ROSEMARY CONVERSAM DE PÉ. MARTINHA SE APROXIMA. PASSA POR NANDO DE CABEÇA ERGUIDA, AGARRA O BRAÇO DE DANILO E O PUXA PARA DANÇAR. ROSEMARY FICA SÓ OLHANDO. É UMA MÚSICA AGITADA. TECO E RITA ESTÃO DANDO UM SHOW DE DANÇA. NANDO CONVIDA ROSEMARY PARA DANÇAR. PEDRO SE AFASTA.

Rita: - Não sei o que está acontecendo comigo... acho que foi a bebida... esta música... estou sentindo umas coisas esquisitas por dentro...

RITA DÁ UM RODOPIO E CAI NOS BRAÇOS DE TECO (DANÇANDO).

Martinha (DANÇANDO): - Tirando as manguinhas de fora, santinha?

ROBERTÃO SE APROXIMA DA MESA ONDE ESTAVA SENTADO COM MARTINHA, COM UM COMPRIMIDO NA MÃO COMO UM TROFÉU. OLHA CONFUSO PARA A CADEIRA VAZIA. DEPOIS VÊ MARTINHA DANÇANDO COM DANILO E PASSANDO OS BRAÇOS PELO PESCOÇO DELE E DANDO UM BEIJO.

CENA 149:

PEDRO PASSA POR ÂNGELO, LURDINHA E AS FÃS NA PORTA DO CLUBE. RUÍDO DE MÚSICA MUITO ALTO. ELE SE AFASTA PELA RUA.

CENA 150:

ROBERTÃO, FURIOSO, ABRE PASSAGEM ENTRE OS PARES DE DANÇARINOS. A MÚSICA É ENSURDECEDORA.

Robertão: - Tira a mão dela! A mina é minha!

ROBERTÃO DÁ UM EMPURRÃO EM DANILO. NANDO SE ATIRA SOBRE ROBERTÃO. RITA COMEÇA A GRITAR. A BRIGA SE GENERALIZA.

CENA 151:

ÂNGELO E LURDINHA, AINDA PARADOS NA PORTA DO CLUBE, OLHAM CURIOSOS PARA DENTRO, ESCUTANDO O RUÍDO DA BRIGA, GRITARIA, CADEIRAS VOANDO. MARTINHA APARECE MUITO TRANQUILA.

Ângelo: - Este táxi tá demorando...

Martinha: - Já conhece a cidade, Ângelo?

Ângelo (SURPRESO): - Não, é a primeira vez...

Martinha: - Eu tô de carro. Vem que eu te mostro...



Lurdinha: - Ele tá muito cansado, Martinha. Vai pro hotel descansar...

Martinha: - Eu deixo ele no hotel...

Ângelo: - Bem, um convite destes, a gente não pode recusar...

MARTINHA AGITA AS CHAVES NA MÃO. PASSA O BRAÇO NO BRAÇO DE ÂNGELO.

Martinha (AFASTANDO-SE DO CLUBE): - É uma cidade pequena, não se pode comparar com São Paulo ou Rio, mas tem as suas peculiaridades...

LURDINHA APRESSA O PASSO E VAI SE JUNTAR AOS DOIS.

CENA 152:

NO SALÃO CONTINUA A BRIGA.

CENA 153:

PEDRO DOBRA A ESQUINA DA SUA RUA. PASSA PELOS CARROS PARADOS SEM DAR ATENÇÃO. ABRE O PORTÃO DA SUA CASA. ENCAMINHA-SE ATÉ A PORTA. VÊ BÁRBARA SENTADA NO CHÃO.

CENA 154:

PEDRO E BÁRBARA ENTRAM NA CASA DELE. PEDRO VAI ACENDER A LUZ.

Bárbara: - Não, não acende... Fecha a janela primeiro.

PEDRO CORRE A FECHAR A JANELA. BÁRBARA ACENDE UM CIGARRO.

Bárbara: - Tava louca pra fumar... Será que eles perceberam alguma coisa?

Pedro: - Não, acho que não.

Bárbara: - Tem telefone? Posso usar?

Pedro (APONTANDO): - Ali...

Bárbara: - Desculpa, te envolver nisto, mas não teve outro jeito...

Pedro: - Eu sei.

Bárbara: - Sabe?

Pedro: - Sei. Não sou tão tapado assim, nem tão criança... Que é que a gente faz agora? Quem é que a gente chama nestas horas?

BÁRBARA SEGURA O TELEFONE. COMEÇA A DISCAR UM NÚMERO.

Bárbara: - Fica cuidando a janela pra mim, Pedro... Ninguém atende, devem estar dormindo, já é tarde, não é?... Alô? Pode me chamar o João? É Suzana. (PEDRO VOLTA O OLHAR, CURIOSO) João, tudo bem? Quem tu acha que vai ganhar o jogo amanhã? Pra mim dá empate. (PEDRO ESTÁ BOQUIABERTO. BÁRBARA APONTA QUE ELE FIQUE CUIDANDO A JANELA) Pois é. Sei que é tarde. Mas sabe aqueles hóspedes que a gente tava esperando? Estes mesmos... Chegaram...

CENA 155:

TECO E NANDO CAMINHAM PELAS RUAS.

Teco: - A mim aquela puta da Martinha beija assim...

Nando: - Ah, mas ela nunca te deixou pegar nos peitos, deixou?

Teco: - Deixa de ser besta, Nando, então tu não pegou na calcinha dela?

Nando: - Então não tinha acontecido nada entre vocês, não é? Tudo era culpa dela? Agora eu te peguei! Teco, tu é o maior filho da puta que eu já conheci em toda a minha vida!

TECO SEGUE SE EQUILIBRANDO NO CORDÃO DA CALÇADA. AMEAÇA DESABAR.

Nando: - Tu tá fedorento de tão bêbado...

Teco: - E tu? E tu?

Nando: - Não tô muito bom das pernas, mas ao menos consigo enxergar as coisas. Agora deixei de ser cego, tô vendo tudo!

Teco: - Tá bom, tu é o maior, então mostra o caminho!

CAMINHAM EM SILÊNCIO ALGUNS PASSOS.

Teco: - Merda, acho mesmo que esta é a nossa noite de azar. Na confusão da briga acabei me perdendo da Rita. Logo agora... Não pode acabar assim.

Nando: - Vamos procurar outro programa por aí. Aquele baile no clube que tu falou...

Teco: - Vamos! (DIZ ISTO E TROPEÇA NA CALÇADA E CAI ESTATELADO NO CHÃO. NANDO SE ABAIXA PARA AJUDÁ-LO E TECO SOLTA UM URRO.)

Nando: - Porra, desse jeito não vai dar. Tu bebeu por três e chega a estar roxo. Te levo pra casa, vamos...

Teco: - Te fode, veado, vai pra puta que te pariu...

NANDO FORÇA TECO A SE LEVANTAR E O EMPURRA TECO ATÉ UM BANCO DA

PRAÇA. TECO SE ACOMODA NO BANCO.

Teco: - Eu acertei a cara do Robertão. Acho que quebrei um dente dele. Bem o da frente. Agora ele vai ter que esconder a boca sempre que quiser rir...

Nando: - Não vai ser uma bebedeira dessas que vai atrapalhar a minha noite.

TECO FECHA OS OLHOS E ADORMECE.

Nando: - Deixa de ser fresco, Teco, levanta daí, te levo em casa... (SACODE TECO, QUE NÃO SE MEXE. NANDO SUSPIRA. JUNTA UMA FOLHA DE JORNAL DO CHÃO. SORRINDO, COLOCA A FOLHA NA CARA DE TECO) Desculpa, meu velho, mas amigo é pra essas coisas. Tu vai me perdoar, Teco, mas de manhã quando acordar a praça vai estar cheia de gente e tu vai levar uma surra de rachar o cu. Boa noite, Teco. (AFASTA-SE ASSOBIANDO)

CENA 156:

MARIETA ESTÁ PARADA NUM BANCO DE PRAÇA. POR DETRÁS DE UNS ARBUSTOS UM VULTO A VIGIA. A MÃO AFASTA AS FOLHAS E ELE VAI SE APROXIMANDO PELAS COSTAS DELA. QUANDO CHEGA PERTO, COLOCA A MÃO NO OMBRO DELA. MARIETA SE VOLTA E SOLTA UM GRITO DE TERROR.

CENA 157:

NANDO SE APROXIMA DE UM CLUBE POPULAR. CAMINHA COM ARES DE SABIDO. O PORTEIRO O AVALIA.

Nando: - Boa noite, meu amigo, como é que tá o baile?

Porteiro: - Tem de tudo, é só escolher: loura, morena, preta e bicha.

Nando: - Esta última espécie não me interessa, mas as outras sim.

Porteiro: - Pra entrar vai ter que pagar...

Nando: - Porra, mas o baile vai acabar daqui a pouco, meu!

Porteiro: - Que é que tu quer que eu faça?

Nando: - Podia me dar uma força. (TIRA DINHEIRO DO BOLSO E O COLOCA NA MÃO DO PORTEIRO DISFARÇADAMENTE. PISCA O OLHO E ENTRA)

CENA 158:

NANDO EXAMINA O BAILE COM OLHOS CRÍTICOS. CAMINHA POR ENTRE AS MESAS MEIO CAMBALEANTE. CHEGA AO BALCÃO.

Nando: - Uma cuba libre...

CENA 159:

DANILO DIRIGE O SEU CARRO PELA NOITE. ROSEMARY ESTÁ AO SEU LADO, MUDA. RITA VAI NO BANCO DE TRÁS, OLHANDO PARA OS LADOS, ATENTA.

Rita: - Não sei onde a Martinha pode ter se metido...

Daniilo: - A gente já andou por tudo que é lugar, Rita. Vai ver ela voltou pra casa e não te disse nada.

Rita: - Não voltou, não. O carro não tá na frente e não tem garagem. (DANILO SUSPIRA) Não posso voltar sozinha pra casa. Que é que eu vou dizer pros meus dindos? Esta Martinha me arruma cada encrenca...

CENA 160:

NANDO VOLTA AO BALCÃO NOVAMENTE.

Nando: - Outra cuba.

Garçom: - Isto ainda vai acabar bem.

CÂNDIDA ESTÁ PARADA NA OUTRA PORTA DO BALCÃO E OLHA SORRIDENTE PARA NANDO. NANDO COMEÇA A BEBER. PERCEBE O OLHAR DE CÂNDIDA. VOLTA-SE PARA TRÁS, PROCURANDO SABER PRA QUEM ELA ESTÁ OLHANDO. CÂNDIDA ACHA MUITA GRAÇA.

Cândida: - Ei, tu aí, não sabe dançar?

Nando: - Danço melhor que Fred Astaire, meu bem.

Cândida: - Fredo o quê, tu é bobo?

Nando: - Deixa eu te ensinar quem é bobo, minha flor. (ELA SORRI. NANDO DEIXA O RESTO DE BEBIDA NO BALCÃO E PEGA A GAROTA PELA CINTURA. FALA NO OUVIDO DELA) Hoje tu vai dançar como nunca dançou em toda a tua vida, sua gostosinha.

CÂNDIDA ESTÁ SACUDIDA POR RISOS.

CENA 161:

NANDO E CÂNDIDA DANÇAM MUITO APERTADOS UMA MÚSICA ROMÂNTICA. CÂNDIDA GEME NO OUVIDO DELE. DÁ UMA MORDIDA NA NUCA DE NANDO. NANDO DESCE AS MÃOS E PASSA NA BUNDA DELA. ELA GEME E FALA BAIXINHO.

Cândida: - Ô rapaz, tá pensando o quê, tira a mão daí...

CENA 162:

BÁRBARA ESTÁ COM AS PERNAS ENROLADAS NO SEU CASACO, SENTADA NO SOFÁ DA SALA. TOMA UMA XÍCARA DE CAFÉ E COME UMAS BOLACHAS. PEDRO CONTINUA VIGIANDO A JANELA.

Bárbara: - Tava com uma fome... (FICA SÉRIA E ASSUSTADA) Teus pais?

Pedro: - Foram pro sítio. Vão todos os fins-de-semana.

Bárbara: - Ah...

Pedro: - Não tem perigo. Tu pode ficar aqui quanto tempo quiser. Eles só voltam amanhã de noite...

Bárbara: - Amanhã de noite espero estar bem longe daqui... Tô preocupada com o Hugo, não sei o que aconteceu com ele, a gente tinha marcado um encontro perto da estação... Eu achei que aqui no interior era mais seguro pra mim... Eles não desconfiavam de nada, não sabiam quem eu era... Não é o Hugo que importa pra eles, o que eles querem sou eu... Por isto agora eu preciso fugir.

Pedro: - Eu te ajudo. Não tenho medo deles, eu te ajudo.

Bárbara: - Pode ser muito perigoso... (SORRI Pra pedro. DÁ UMA MORDIDA NUMA BOLACHA, PENSATIVA) Eles continuam lá?

PEDRO SACODE A CABEÇA, FAZENDO QUE SIM.

CENA 163:

O CARRO DE DANILO FAZ A VOLTA NA PRAÇA. RITA SOLTA UM GRITO.

Rita: - Pára! Olha o Teco lá!

ELES DESCEM DO CARRO E CORREM ATÉ TECO. RITA SACODE TECO. TECO ABRE OS OLHOS E VÊ O ROSTO AFLITO DE RITA.

Teco: - Não, pai, o meu cabelo não... (TENTA PROTEGER OS CABELOS.)

Rita: - Acorda, Teco, a gente precisa achar a Martinha...

Teco: - Martinha! Que Martinha?

Danilo: - Não adianta, ele tá bêbado...

RITA SE DESESPERA E SENTA NO BANCO.

Danilo: - Levanta, Teco, te levo pra casa, vem!

CENA 164:

O SALÃO COMEÇA A GIRAR PARA NANDO.

Nando: - Ai, vou morrer de amor e embevecimento... (TROPEÇA E QUASE CAI. CÂNDIDA O AMPARA E OS DOIS SE AFASTAM DA PISTA DE DANÇA) Tô mais bêbado que o Teco lá na praça, coitado...

Cândida: - Quem?

Nando: - Vem, vamos tomar um ar lá fora.

Cândida: - Eu, hein? Não sou boba nem nada...

Nando: - Vem... (COMEÇA A PUXÁ-LA. CÂNDIDA SE DEIXA LEVAR.)

CENA 165:

NANDO E CÂNDIDA CORREM PELA RUA. NANDO CANTA UMA MÚSICA. CÂNDIDA RI E SE SOLTA DA MÃO DELE, CAINDO SENTADA NO CHÃO. NANDO SALTA EM CIMA DELA E ELA SOLTA UM GRITO.

Cândida (GRITANDO/ GEMENDO): - Doido, doidinho...

Nando: - Porra, tu é a mulher mais linda que eu já conheci na minha vida, se eu não me casar contigo, me suicido com um tiro na cara, palavra de homem. (COMEÇA A BEIJAR OS SEIOS DE CÂNDIDA ATRAVÉS DO VESTIDO)

Cândida: - Como tu é doido...

CENA 166:

NANDO E CÂNDIDA CHEGAM NA PRAÇA.

Nando: - Chi, o Teco sumiu...

Cândida: - Quem é este Teco?

Nando: - Um idiota que deixei dormindo aqui no banco...

Cândida: - Acho que este Teco deu no pé...

Nando: - O filho da puta me abandonou. Também pra que nos serve o Teco? (SOBE NO BANCO E GRITA) Bundas e peitos deste meu Brasil, do alto desta pirâmide mil séculos vos contemplam! (COMEÇA A TIRAR A ROUPA. CÂNDIDA SOLTA UM GRITO, MAS TIRA O VESTIDO TAMBÉM. NANDO SALTA DO BANCO E SE AJOELHA AOS PÉS DELA) Nosso Senhor Jesus Cristo, ajudai-me nesta hora de sacrifício, aflição e amargura...

OS DOIS PULAM PARA DENTRO DA FONTE E COMEÇAM A BRINCAR NA ÁGUA E A SE ACARICIAR.

CENA 167:

NANDO E CÂNDIDA DENTRO DA FONTE. CÂNDIDA DE REPENTE PÁRA DE RIR. O INSPETOR INESPERADAMENTE ACERTA UM MURRO NA CARA DE NANDO, QUE CAI

DENTRO DA ÁGUA.

Inspetor: - É por isto que este país não vai pra frente, os homens de bem trabalhando e dois vagabundos como vocês se esbaldando no contubérnio da devassidão!

Nando (ERGUENDO-SE): - Contubérnio da devassidão é a puta que te pariu!

Inspetor (OUTRO MURRO): - Cala a boca, seu veado...

Nando: - Alto lá, sabe quem eu sou? Quero ver o meu advogado...

Inspetor (MAIS MURROS): - Vai ver advogado daqui a pouco, imoral. Getúlio, pega este puto aí e bota na viatura...

Getúlio: - E a moça também?

Inspetor: - Claro, seu idiota, então quer deixar ela pelada aí no meio da rua?

NANDO E CÂNDIDA SAÍRAM DA FONTE E ESTÃO SE VESTINDO APRESSADAMENTE.

Inspetor: - Sábado é sempre a mesma coisa. Fica o povaréu com o pau e a xurinha coçando pra se roçar.

Nando: - Em que merda de país vivemos, aqui qualquer cidadão respeitável pode ser agredido em plena rua por um policial corrupto.

Cândida (ROMPENDO A CHORAR): - O que vai ser de mim agora? Todo mundo vai saber.

Inspetor: - Cala a boca, sua puta, quer que lhe comam o rabo pra calar a boca?

NANDO E CÂNDIDA SÃO EMPURRADOS PARA DENTRO DO CAMBURÃO.

CENA 168:

NA DELEGACIA. NANDO E CÂNDIDA OLHAM ASSUSTADOS PARA SEUS COMPANHEIROS DE DESGRAÇA: ANITA E SIMONE (DOIS TRAVESTIS) E UM JOVEM COM UM VIOLÃO. ANITA E SIMONE ESTÃO BRIGANDO A BOLSADAS COM OS POLICIAIS.

Anita: - Bate mais, bate mais, que eu sou daquelas que gosta de apanhar...

Inspetor: - Porco indecente!

SIMONE GRITA HISTÉRICA. ANITA A CONSOLA. CÂNDIDA COMEÇA A CHORAR. NANDO PASSA OS BRAÇOS PELO SEU OMBRO.

Nando: - Calma, meu amor, tudo vai acabar bem...

CÂNDIDA PARA DE CHORAR E OLHA ARREGALADA E SOLUÇANTE PARA ELE.

Inspetor (COM UM PONTAPÉ NA BUNDA DE NANDO): - Tira a mão daí, seu vadio, tá pensando que aqui é a casa da mãe? Delegacia é lugar de respeito!

Seresteiro: - Inspetor, eu exijo que chamem a minha noiva. Ela pode explicar tudo. Céus, isto não passa de um lamentável equívoco. Desde quando é proibido fazer serenata na rua?

Inspetor: - Te quebro o violão na cabeça! Pra fazer serenata precisa ter alvará!

Seresteiro: - Alvará? Mas eu não sabia, se soubesse tinha pedido autorização...

Inspetor: - E não existe alvará pra mijar feito cachorro no poste!

Seresteiro: - Mas, doutor, a rua tava deserta!

Inspetor: - Cala a boca, escravo. Explicação só amanhã e pro delegado. Todo mundo pra dentro das grades!

CENA 169:

ENTRAM NA CELA, ONDE HÁ UM VELHO E UM HOMEM DE ASPECTOS SINISTROS: VELHO TARADO E HOMICIDA. CÂNDIDA FICA DO LADO DE FORA. O INSPETOR OLHA PARA DENTRO.

Inspetor: - Estão vendo estes dois? O velho é acusado de estuprar a própria neta, o tarado. E o outro patife matou três pessoas apenas pelo prazer de matar. Não passa de um sádico assassino.

Nando (PARA ELES): - Boa noite! (OS DOIS NÃO SE ALTERAM)

Inspetor: - Boa safra hoje, dois homossexuais, um seresteiro mijão e dois devassos.

Nando: - Que é que vocês vão fazer com ela? (CÂNDIDA SE ENCOLHE EM PÂNICO)

Inspetor: - Aquilo que tu queria fazer e nós não deixamos, sabidinho... (EMPURRA CÂNDIDA PARA FORA. NA CELA TODOS SE ENTREOLHAM.)

Anita: Mais uma noite na cadeia... Bem, meuq queridos, meu nome é Anita e esta é minha coleguinha Simone. Coitadinha, é a primeira vez pra ela... Não chora, nega!

CENA 170:



DANILO CONTINUA DIRIGINDO SEU CARRO PELA NOITE. ROSEMARY SUSPIRA AO SEU LADO. TECO QUASE ADORMECE. RITA LIMPA AS LÁGRIMAS NUM LENÇO E DEVOLVE A ROSEMARY.

Teco: - Não chora, Ritinha, meu amor... Deixa a Martinha pra lá, vamos ser felizes nós dois...

Rita: - Eu não tava pensando na Martinha. Tava pensando em mim. Acho que a minha sina é esta. Vou acabar igual àquelas primas solteironas que ficam rolando de casa em casa de parente. Até que ninguém agüenta mais e internam num asilo...

Teco: - Eu caso contigo antes disto!

Rita: - Tu fala isto porque tu tá bêbado. Amanhã já esqueceu e nem vai querer olhar pra minha cara...

Teco: - Não vou esquecer, não.

Rita: - Vai, sim!

Teco: Não vou!

DANILO DÁ UMA FREADA NO CARRO. DUDU ESTÁ AGITANDO OS BRAÇOS NA FRENTE DO CARRO.

Danilo: - Tá querendo morrer, Dudu?

Dudu: - Depressa, pessoal, nós precisamos evitar uma tragédia! O Robertão tá reunindo a sua turma e vai atrás da Martinha. Ouvi ele dizer que vai pra matar ou pra morrer...

CENA 171:

ANITA COCHICHA NO OUVIDO DO VELHO TARADO. SIMONE LIMPA AS LÁGRIMAS. NANDO PERMANECE DE PÉ. O SERESTEIRO SE DESESPERA.

Seresteiro: - Isto não pode estar acontecendo comigo, é um engano terrível. (DESABA NUM CANTO. O HOMICIDA, QUE ESTAVA DE PÉ, APROXIMA-SE DELE E O AGARRA PELOS CABELOS.)

Homicida: - Sabe quantas pessoas eu já matei? (O SERESTEIRO ARREGALA OS OLHOS) Passei a faca no pescoço de um filho da puta que não quis me dar um cigarro. Tenho os meus direitos. Sou o mais antigo aqui. E tu tá deitado na minha cama!

TENTA ESTRANGULAR O OUTRO. O SERESTEIRO SUFOCA. O HOMICIDA SOLTA UMA GARGALHADA. O SERESTEIRO SE LEVANTA ENGASGADO.

Seresteiro: - Sinto muito, não podia imaginar, sinto muito... Oh, meu Deus, estou perdido... (OLHA EM VOLTA. APONTA PARA OUTRO CANTO) Por favor, alguém pode me informar se esta cama já está

ocupada? (NINGUÉM RESPONDE) Então eu vou deitar ali, com licença...

CENA 172:

MARIETA ESTÁ SENTADA NUM BANCO DA PRAÇA, AS PERNAS CRUZADAS, GESTICULANDO E FALANDO SEM PARAR. AO SEU LADO... O PERIGOSO EM PESSOA.

Marieta: - Veja o senhor, seu Perigoso, a situação da mulher na sociedade atual. Não só na sociedade atual, como desde os tempos pré-históricos. Nós temos sido exploradas, oprimidas, massacradas, usadas como simples objeto sexual... (CONTINUA TAGARELANDO, ENTUSIASMADA.)

CENA 173:

CID BUZINA O CARRO. MARIETA SE VOLTA. O PERIGOSO TENTA FUGIR. MARIETA O AGARRA PELO BRAÇO.

Marieta: - Não se assuste, seu Perigoso, é apenas o meu namorado que veio me buscar. Agora preciso ir. Veja lá, comporte-se, viu? Não vá ter outra recaída!

AS ÚLTIMAS FRASES GRITANDO, PORQUE O PERIGOSO CORREU A SE ESCONDER. MARIETA ENTRA NO CARRO E OLHA PARA CID.

Marieta: - Por isto é que eu acredito no diálogo. Nada como uma boa conversa para se resolver os problemas. Puxa, tu demorou, hein?

Cid: - Inventei que ia passar o domingo numa pescaria e que precisava sair de madrugada. Quem era o sujeito?

COLOCA O CARRO EM MOVIMENTO. MARIETA DÁ ADEUS PARA O PERIGOSO.

Marieta: - Até a próxima! Coitadinho, ele é tão tímido...

CENA 174:

MARTINHA ESTACIONA O CARRO NA FRENTE DO HOTEL. ÂNGELO SE VOLTA SORRIDENTE PARA ELA. LURDINHA NO BANCO DE TRÁS ESTÁ EMBURRADA.

Ângelo: - Foi um passeio maravilhoso! Que tal a gente agora ir tomar uns drinques lá no meu quarto?

MARTINHA E LURDINHA SE ENTREOLHAM.

Martinha: - Por que não?

CENA 175:

ÂNGELO, MARTINHA E LURDINHA DESCEM DO CARRO E SE ENCAMINHAM PARA O

HOTEL. UM CARRO ACENDE OS FARÓIS E APONTA NA DIREÇÃO DELES. ROBERTÃO E SEUS CAPANGAS SURGEM. ROBERTÃO TEM UM LENÇO ESCONDENDO A BOCA. ÂNGELO ASSUSTADO TENTA FUGIR. OS CAPANGAS O AGARRAM.

Robertão: - Eu vou te ensinar que não se pode brincar com as moças de família assim... Tá pensando o quê? Vou mostrar que ainda existe respeito nesta terra! (COMEÇA A DAR PONTAPÉS EM ÂNGELO. LURDINHA REAGE COMO UMA LEOA FERIDA E SE ATIRA SOBRE ELE, MAS É CONTROLADA PELOS OUTROS)

Martinha: - Pára com isto, Robertão!

Robertão: - Pensa que é melhor do que os outros só porque é cantor de sucesso, é? Cantorzinho de merda, isto é o que tu é, tá ouvindo? Tu vai apanhar, mas vai apanhar tanto, que nunca mais vai poder cantar...

Martinha: - Robertão, eu tô mandando, para já com isto!

Robertão: - E depois a gente vai levar a putinha pruns matos que eu conheço e lá ela vai aprender a não ser fresca. Convidei os meus amigos prum banquete. Esta noite todo mundo vai tirar a barriga da miséria.

Martinha: - Socorro! Polícia! Socorro! (TAPAM A BOCA DELA. ÂNGELO CONTINUA APANHANDO. LURDINHA SE RETORCE E TENTA SE LIBERTAR.)

O CARRO DE DANILO CHEGA NO LOCAL, COM DUDU PENDURADO PELA JANELA, APONTANDO.

Dudu: - Lá estão eles!

DANILO, TECO, DUDU, RITA E ROSEMARY SALTAM PARA FORA DO CARRO. NO GRUPO DE ROBERTÃO HÁ UMA HESITAÇÃO.

Dudu: - A polícia vem vindo aí, Robertão!

Robertão: - O meu pai é o delegado!

MARTINHA SE LIBERTA E AVANÇA PRA CIMA DE ROBERTÃO, ACERTANDO-LHE UMA BOFETADA.

Martinha: - Desgraçado! Nojento! Canalha!

ROBERTÃO VAI RECUANDO, LEVANDO UMA SURRA DE MARTINHA. LURDINHA CORRE A ACUDIR ÂNGELO, QUE ESTÁ CAÍDO NO CHÃO, CUSPINDO SANGUE.

Robertão (UMA LÁGRIMA CAINDO PELO ROSTO): - Puxa, Martinha, como tu feriu o meu coração... Vamo embora, pessoal.

ROBERTÃO E SUA TURMA SE RETIRAM EM ALTA VELOCIDADE. LURDINHA ESTÁ AJOELHADA, SEGURANDO A CABEÇA DE ÂNGELO. MARTINHA AGARRA A SUA BOLSA DO CHÃO, OLHA PARA RITA.

Martinha: - Vamos pra casa, Rita. Quero riscar esta noite da história da minha vida! (CAMINHA DECIDIDA NA DIREÇÃO DO SEU CARRO. RITA DÁ UM SORRISO PARA TECO E VAI ATRÁS DELA.) E aquele bosta do Nando onde se meteu? Sei que ele é louco por mim. Amanhã eu telefono e ele vem correndo...

Rita: - Eu vou te ajudar, Martinha. Vou fazer tudo pra tu reconquistar o Nando. Pode contar comigo...

CENA 176:

NANDO ESTÁ SENTADO CONTRA A PAREDE, COM OS OLHOS ABERTOS. ANITA SE APROXIMA DELE COM OLHARES SENTIMENTAIS. PASSA A MÃO PELO SEU ROSTO.

Anita: - Não precisa ficar com medo, querido, nós aqui formamos uma grande família, sabia? (PASSA A MÃO PELO SEU ROSTO) Tu é tão novinho, quantos anos tem?

Nando (BERRANDO): - Inspetor!

NANDO SE ERGUE E VAI ATÉ JUNTO AS GRADES. O INSPETOR APARECE COM AR DE SONO.

Inspetor: - Que bagunça é essa aí?

Nando: - Seu inspetor, quero sair daqui.

Inspetor: - Porra, quer levar um cacete?

Anita: - Eu quero, eu quero! Me enfia o cacete!

Inspetor: - Ora, vão se foder, quero dormir. (RETIRA-SE. NANDO VOLTA PARA O SEU LUGAR. ANITA LANÇA-LHE UM OLHAR MAGOADO. O VELHO TARADO OLHA PARA NANDO COM CHISPAS NO OLHAR. NANDO SE ENCOLHE TODO, SENTINDO MUITO FRIO E MEDO)

CENA 177:

ÂNGELO ESTÁ DEITADO NA SUA CAMA DE HOTEL. LURDINHA COLOCA REMÉDIO NAS FERIDAS DELE. ÂNGELO SOLTA UNS GEMIDOS DE DOR.

Ângelo: - Tudo menos a polícia, os jornais. Não posso me envolver em escândalos. Será que o meu rosto ficou muito machucado? Terça-feira tenho um programa de televisão marcado... Porra, por que foi que eu apanhei? Que que eu tinha com isto?

Lurdinha: - São uns brutos, uns bandidos. Sabe, Ângelo, eu tenho todos os teus discos. Desde o primeiro, todos! Antes eu gostava mais do Wanderley Cardoso e do Jerry Adriani, não conseguia me decidir qual dos dois eu gostava mais... mas agora, principalmente, depois de te conhecer...

Ângelo: - Você é uma garota legal. Não é menor, é? Olha, pra mim chega de confusão, quero sair desta cidade o quanto antes... Mas agora preciso descansar um pouco. Não estou acostumado com estas violências... Eu sou um artista! Como é o teu nome?

Lurdinha: - Lurdinha.

Ângelo: - Lindo nome! Amanhã, quando eu acordar, vou fazer uma música pra ti. (DÁ UM BEIJO NELA E ACOMODA-SE PARA DORMIR. LURDINHA FICA AO SEU LADO, OLHANDO PARA ELE, COM LÁGRIMAS DE EMOÇÃO NOS OLHOS.)

CENA 178:

DANILO E ROSEMARY ESTÃO PARADOS NO PORTÃO DA CASA DELA.

Danilo: - O teu pai não vai brigar contigo?

Rosemary: - Não. Esta hora ele já dele estar dormindo... E eu sei me defender.

Danilo: - Tá bom, então. Eu vou indo. Eu te procuro amanhã... ou depois... preciso dar uma estudada na matéria que tá atrasada... lá em casa tão me enchendo o saco. Pra passar na Medicina preciso me esforçar um pouco...

ROSEMARY CONCORDA.

Danilo: - Tchau. (FICAM EMBARAÇADOS SEM SABER SE SE BEIJAM OU NÃO.)

ROSEMARY SE APROXIMA DELE E DÁ UM BEIJO RAPIDO. DEPOIS ENTRA NA SUA CASA. DANILO FICA COM A CABEÇA BAIXA NO PORTÃO.

CENA 179:

PEDRO ESTÁ DORMINDO DEITADO NO SOFÁ. O DIA AMANHECENDO PELA JANELA. BÁRBARA O SACODE.

Bárbara: - Acorda, Pedro, o dia já tá nascendo...

PEDRO DESPERTA, ASSUSTADO. OLHA PARA BÁRBARA E SENTA RÁPIDO NO SOFÁ.

Pedro: - Eu dormi. Tinha que ficar cuidando a janela...

Bárbara: - Tudo bem. Eles já foram embora. Eu só quero que tu me faça um último favor. Tem gente à minha espera na outra rua. Eu quero que tu vá até a esquina e olhe com muita atenção. Pra ver se tem algum carro suspeito rondando por aí... Tu sai normalmente, como se não tivesse acontecendo nada. Compra um jornal, qualquer coisa. Na volta tu me diz...

Pedro: - E depois? Pra onde tu vai?

Bárbara: - Pra longe daqui. Uruguai, talvez. Ou o Chile. Tenho muitos amigos lá, é um lugar seguro pra gente. E, um dia, eu apareço outra vez por aqui... E agente vai se encontrar, vamos lembrar dos velhos tempos e ainda vamos achar muita graça de tudo isto.

CENA 180:

BÁRBARA DÁ UM ABRAÇO EM PEDRO E DEPOIS ENTRA LIGEIRO NUM CARRO. O CARRO DOBRA UMA ESQUINA E DESAPARECE. PEDRO FICA OLHANDO.

CENA 181:

NANDO CAMINHA SONÂMBULO PELA CELA. TOSSE. ESFREGA OS BRAÇOS. TECO ENTÃO APARECE. CHEGA JUNTO ÀS GRADES E OLHA PREOCUPADO PARA NANDO. DEPOIS COMEÇA A RIR.

Teco: - Porra, então é aí que tu te escondes? Tá todo mundo atrás de ti desde cedo. Tua mãe já caiu de cama e o teu tio tá lá dentro conversando com o delegado... (CONTINUA A RIR)

Inspetor: - Ei, seu puto, acha que isto é um circo?

Teco: - Desculpa, mas o idiota saiu pra caçar as garotas e olha só o estado dele agora. (O INSPETOR COMEÇA A RIR TAMBÉM, DEBOCHADO. DENTRO DA CELA TODOS RIEM, MENOS O SERESTEIRO, QUE CHORAMINGA.)

Anita: - E eu? Ninguém me enraba, é?

CENA 182:

FELÍCIO SAI DA DELEGACIA ACOMPANHADO POR NANDO E TECO. DUDU ESTÁ SENTADO NO CORDÃO DA CALÇADA ESPERANDO. FELÍCIO ESTÁ VERMELHO DE INDIGNAÇÃO.

Felício: - Que vergonha, que vergonha! Tu é a vergonha da família...

Nando: - Porra, tio, tu precisava ver a Cândida, tem uma bunda...

Felício: - Cala a boca, desgraçado, tu te enchafurda no contubérnio da devassidão, tu te entrega ao vício, ao descalabro, à pornéia malsã e atéia, tu tá matando a tua mãe de desgosto, nem respeita teu avô que tem 70 anos e sempre foi um homem direito! Mas com o exemplo que teve em casa, não se podia esperar outra coisa... Só porque foi a primeira vez, da próxima não conta comigo, ouviu bem? E reza pra que esta sujeira não chegue aos ouvidos do teu avô, que sofre do coração e pode morrer por tua causa!

AFASTA-SE, FURIOSO. DUDU ESTÁ COM OS OLHOS ARREGALADOS. TECO DESATA A RIR.

Dudu: - Com exclusividade para a nossa reportagem, Nando, qual é a sensação de passar a noite na cadeia?

Nando: - Ora, não me amolem. Tenho mais o que fazer. Preciso resolver um assunto. (ENCAMINHA-SE DE VOLTA PARA A DELEGACIA. TECO TENTA BARRÁ-LO.)

Teco: - Tu ficou doido, Nando?

Nando: - Me empresta um dinheiro aí, Teco.

Teco: - Tá pensando que eu sou rico?

Nando: - Depois eu te pago.

Teco: - Olha lá, hein... (TIRA UM DINHEIRO DO BOLSO E ENTREGA PARA NANDO.)

CENA 183:

NANDO ENTRA NA DELEGACIA DE NOVO. O INSPETOR OLHA ESPANTADO.

Inspetor: - O delegado saiu pra jantar...

Nando: - Porra, então tu é mesmo um sacana, me deixa aí a noite toda sofrendo com frio e com fome, tu não tem mesmo coração, então não sabia quem eu era?

Inspetor (SORRINDO): - Que é que tu tem aí na mão?

Nando: - Um notinha, inspetor corrupto, e tu vai me dar o endereço da Cândida...

CENA 184:

O BAIRRO POBRE E MODESTO. A CASA TRISTE E CINZENTA. NANDO, TECO E DUDU OBSERVAM. NANDO VAI BATER NA PORTA. UMA CRIANÇA ATENDE.

Nando: - Oi, boneca, a Cândida está?

Menina: - Tá dormindo.

Nando: - Não tem importância, não tem nenhuma importância. Eu espero aqui até o final do século vinte...

NANDO SE VOLTA PARA TECO E DUDU. TECO OLHA INTRIGADO PARA DUDU, QUE TIROU UMA MÁQUINA DE CALCULAR DA BOLSA E FAZ CONTAS FRENETICAMENTE.

Teco: - Quê que tu tá fazendo, Dudu?

Dudu: - Preciso ver se o meu dinheiro vai dar. Preciso aumentar o número de folhas da revista. Com tanta coisa pra noticiar...

CÂNDIDA APARECE NA PORTA, COM OS OLHOS VERMELHOS DE CHORAR. NANDO E CÂNDIDA SENTAM NOS DEGRAUS DA CASA.

Cândida: - Meu pai me deu uma surra e disse que eu não era mais filha dele, que eu tinha caído na vida. Chorei a noite inteira de medo. Fiquei aflita contigo lá na cadeia...

Nando (UM POUCO ENCABULADO): - Cândida... meu amor... tu quer ser minha namorada?

CÂNDIDA OLHA PARA ELE, UM POUCO ESPANTADA. TECO ROLA DE RIR. DUDU APRECIA A CENA, COM A BOCA ABERTA, OS OLHOS ARREGALADOS. CÂNDIDA E NANDO CONTINUAM SENTADOS EM SILÊNCIO.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Alvaro Luiz Teixeira, 1983  
<https://www.casacinepoa.com.br>